



GEOGERAIS

Observatório Geográfico de Minas Gerais
MICRORREGIÕES



ORGANIZAÇÃO

Flamarion Dutra Alves
Sandra de Castro de Azevedo
Deilson Alves Dias
Ingrid Pereira Machado
Nicolas Pereira Machado
Luis Felipe Alves Garcia



Título: GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais - Microrregiões
ISBN: 978-65-01-50014-0

Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Alfenas (AGB Alfenas)

Organizador: Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo, Deilson Alves Dias, Ingrid Pereira Machado, Nicolas Pereira Machado e Luis Felipe Alves Garcia.

Editoração, Revisão: Deilson Alves Dias, Ingrid Pereira Machado, Nicolas Pereira Machado e Luis Felipe Alves Garcia.

Imagens da Capa: canva.com

Ilustração de capa: Luis Felipe Alves Garcia

Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/inicial>

GEOGERAIS: <https://sites.google.com/view/geogerais>

GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais - Microrregiões / Flamarion Dutra Alves et. al (Organizador). 1.ed. – Alfenas, MG: Editora da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local Alfenas, 2025.
144 p.; il.
ISBN: 978-65-01-50014-0

1.Geografia. 2.Região. 3.Minas Gerais. 4.Sociedade. I. Alves, Flamarion Dutra.

APRESENTAÇÃO

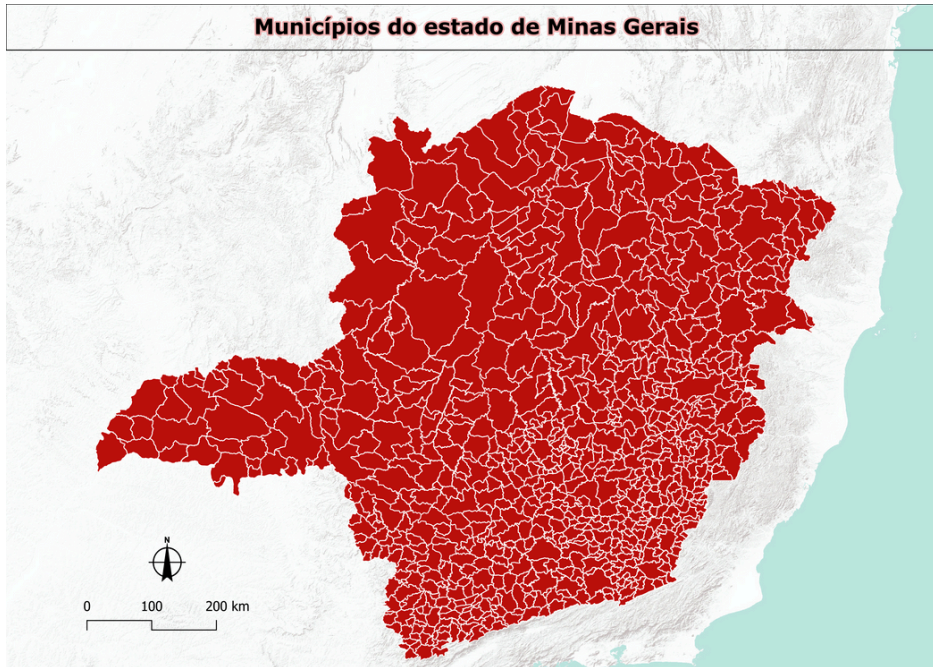
O projeto "GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais" é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG) APQ-02745-22 e vinculado ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais da Universidade Federal de Alfenas - MG (GERES), e tem como objetivo disseminar informações geográficas referentes a Minas Gerais por meio de um website, de diferentes plataformas de mídias sociais e da cartilha em questão aqui produzida como material didático, possibilitando abordagens dinâmicas e conteúdos acessíveis de uma maneira interativa e inovadora.

Para tanto, o projeto concentra-se na análise das 12 mesorregiões e 66 microrregiões do estado, destacando atributos geográficos e promovendo o conhecimento regional. Além disso, visa sistematizar a produção geográfica gerada pelos programas de pós-graduação em Geografia de Minas Gerais.

Levando em consideração os 853 municípios mineiros, o estado coloca-se como a unidade federativa com o maior número de municípios do país, resultando em uma vasta diferenciação de suas Mesorregiões e Microrregiões nas diversas variáveis analisadas no estudo geográfico. Esse conjunto de fatores criam demandas e realidades distintas, que pouco são pesquisadas e analisadas, camuflando essas disparidades, as potencialidades, as limitações e o que cada uma delas demanda, portanto o projeto urge com a finalidade de divulgar o conteúdo obtido por meio das pesquisas e análises para atender aos professores da educação básica e a população em geral.

Caracterização do estado de Minas Gerais

O estado de Minas Gerais está localizado na Região Sudeste do Brasil, fazendo divisa com São Paulo (sul e sudoeste), Rio de Janeiro (sudeste), Mato Grosso do Sul (oeste), Goiás e Distrito Federal (noroeste), Espírito Santo (leste) e Bahia (norte e nordeste).



Área

Minas Gerais abrange 6,9% do território brasileiro, possuindo 586.521,123 km², sendo o quarto maior estado do país em termos de extensão territorial (IBGE, 2022).

Divisão do Território

A regionalização de 1990 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divide Minas Gerais em **12 mesorregiões** e **66 microrregiões**. O estado ainda é subdividido em **853 municípios**, a maior quantidade dentre os demais estados brasileiros.

População e urbanização

O estado de Minas Gerais, segundo as estimativas do IBGE de 2022, possui 20.539.989 habitantes, sendo o segundo estado mais populoso em todo o país (IBGE, 2022). Em termos de densidade populacional, encontra-se em 14º lugar, com 35,02 habitantes/km². Sua área urbanizada corresponde a 4.699,69 km², ocupando o 2º lugar no ranking nacional (IBGE, 2019).

Definição de Região e Regionalizações

Região

A região se associa a diferenciação de áreas territoriais.

Uma região é uma unidade espacial caracterizada por um conjunto comum de características físicas ou humanas. As regiões podem ser definidas em uma variedade de escalas, desde áreas locais e pequenas até grandes regiões continentais.

Regionalizações

A regionalização é o agrupamento das áreas a partir de determinadas variáveis por meio do pressuposto de homogeneidade e funcionalidade; pautados na recorrência das características no espaço e a associação entre as relações dos lugares.

As diferentes regionalizações oficiais no estado de Minas Gerais foram estabelecidas para fins de planejamento e de ação das instituições públicas federais e estaduais.

Regionalizações do IBGE 1990: Mesorregiões de MG

Foram definidas **12 mesorregiões** de acordo com os seguintes critérios: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Estes 3 parâmetros fornecem ao espaço delimitado como Mesorregião, uma identidade regional.



Metropolitana de Belo Horizonte

Municípios: 105
Microrregiões: 8

Vale do Mucuri

Municípios: 23
Microrregiões: 2

Zona da Mata

Municípios: 142
Microrregiões: 7

Noroeste de Minas

Municípios: 19
Microrregiões: 2

Jequitinhonha

Municípios: 51
Microrregiões: 5

Vale do Rio Doce

Municípios: 102
Microrregiões: 7

Campo das Vertentes

Municípios: 36
Microrregiões: 3

Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba

Municípios: 66
Microrregiões: 7

Norte de Minas

Municípios: 89
Microrregiões: 7

Central Mineira

Municípios: 30
Microrregiões: 3

Sul/Sudoeste de Minas

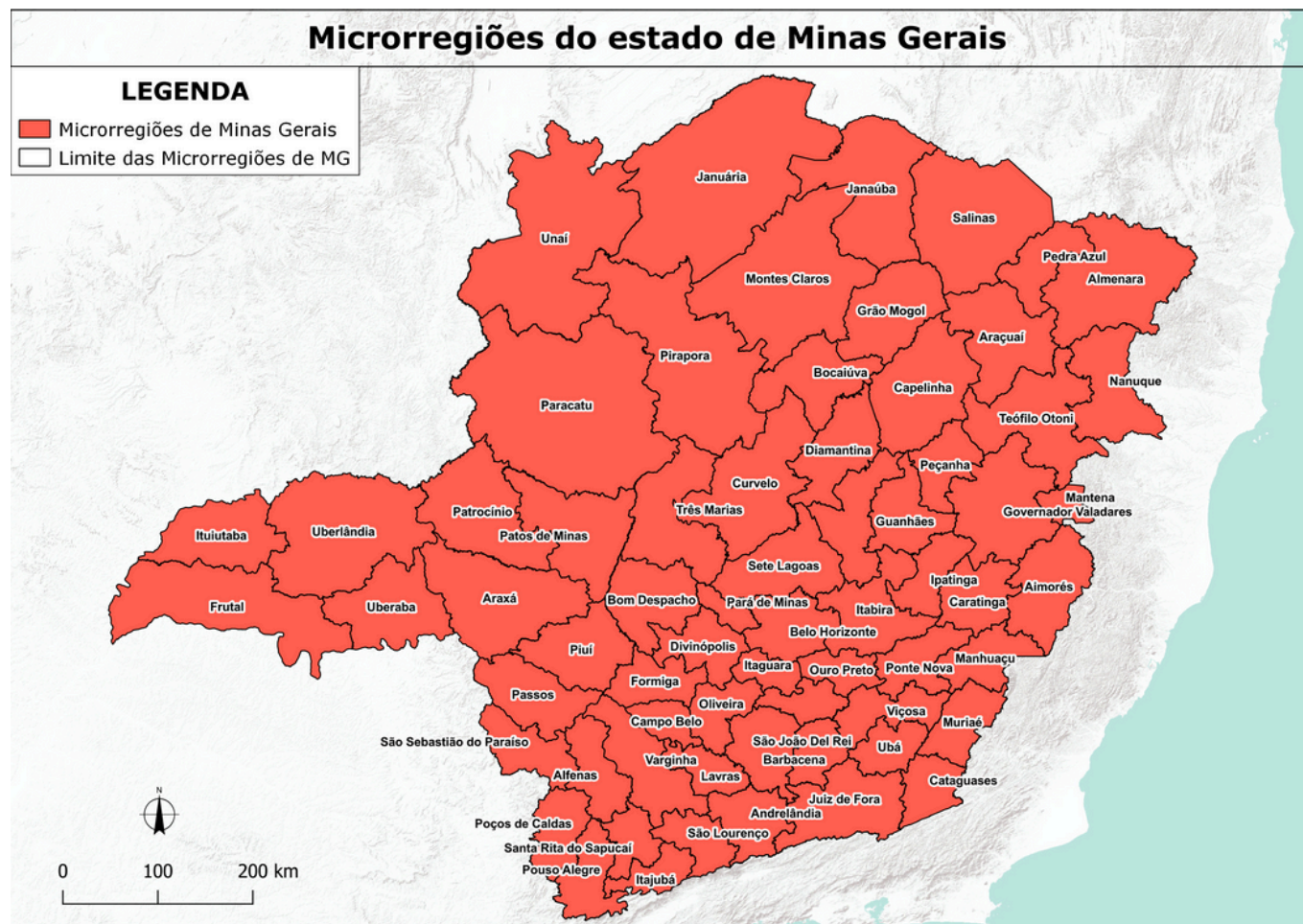
Municípios: 147
Microrregiões: 10

Oeste de Minas

Municípios: 44
Microrregiões: 5

Regionalizações do IBGE 1990: Microrregiões de MG

Foram definidas **66 microrregiões** de acordo com os seguintes critérios: especificidades no quanto à organização do espaço, sendo: estrutura de produção, agropecuária, indústria, extrativismo mineral ou pesca. Todavia, não as determina como áreas individuais auto-suficientes. Para identificá-las, a estrutura da produção e a interação espacial também foram utilizadas.



DEMOGRAFIA - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO MINEIRA



DEMOGRAFIA

Evolução populacional nas microrregiões mineiras entre 2000 e 2022

Fonte: IBGE - Censos Demográficos

A Taxa de Crescimento Geométrico (TCg), divulgada pelo IBGE no Censo Demográfico de 2022, é uma medida que indica o crescimento médio anual da população em um determinado período.

Ela expressa quanto a população de um lugar aumentou ou diminuiu, em média, a cada ano, durante o intervalo entre dois censos demográficos.

Para que serve?

A TCg ajuda a entender a dinâmica do crescimento populacional ao longo do tempo, permitindo:

- Comparar o crescimento entre diferentes períodos.
- Identificar tendências de crescimento ou declínio populacional.
- Analisar a efetividade de políticas públicas relacionadas à população.
- Planejar investimentos em infraestrutura e serviços públicos.

Como é calculada?

A fórmula para calcular a TCg é a seguinte:

$$TCg = ((\text{População final} / \text{População inicial}) ^ {1 / \text{número de anos}} - 1) * 100$$

Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	5.587.808	31,23%	6.236.117	34,86%	6.580.569	32,04%	992.269	0,75%
Belo Horizonte	4.259.163	23,81%	4.772.562	24,35%	5.001.545	24,35%	742.191	0,73%
Conc. do Mato D.	88.326	0,49%	84.605	0,43%	89.294	0,43%	927	0,05%
Conselheiro Lafaiete	220.258	1,23%	247.251	1,26%	270.495	1,32%	50.237	0,94%
Itabira	352.866	1,97%	379.237	1,94%	394.866	1,92%	41.962	0,51%
Itaguara	58.089	0,32%	61.411	0,31%	70.216	0,34%	11.905	0,85%
Ouro Preto	154.860	0,87%	173.797	0,89%	193.122	0,94%	38.262	1,01%
Pará de Minas	107.133	0,60%	123.379	0,63%	139.374	0,68%	32.241	1,20%
Sete Lagoas	347.113	1,94%	393.875	2,01%	421.657	2,05%	74.544	0,89%

Mesorregião Zona da Mata



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	2.030.856	11,35%	2.173.374	12,15%	360.577	16,22%	189.713	0,41%
Cataguases	207.389	1,16%	216.590	1,11%	208.235	1,01%	646	0,01%
Juiz de Fora	664.282	3,71%	728.602	3,72%	752.889	3,67%	88.545	0,57%
Manhuaçu	250.380	1,40%	273.814	1,40%	297.532	1,45%	45.992	0,77%
Muriaé	261.537	1,46%	275.986	1,41%	280.723	1,37%	19.127	0,32%
Ponte Nova	190.248	1,06%	187.147	0,95%	183.685	0,89%	-6.706	-0,16%
Ubá	241.688	1,35%	269.650	1,38%	277.109	1,35%	34.976	0,62%
Viçosa	215.332	1,20%	221.585	1,13%	223.018	1,09%	7.133	0,15%

≠ - diferença populacional entre 2000 e 2022
(TCg) - Taxa de crescimento geométrico

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	1.869.886	10,4%	2.144.482	11,99%	2.409.442	11,73%	538.205	1,16%
Araxá	173.699	0,97%	204.412	1,04%	232.073	1,13%	58.288	1,32%
Frutal	154.208	0,86%	179.512	0,92%	190.248	0,93%	36.040	0,96%
Ituiutaba	133.073	0,74%	143.348	0,73%	149.127	0,73%	16.054	0,52%
Patos de Minas	232.444	1,30%	253.241	1,29%	288.780	1,41%	55.737	0,98%
Patrocínio	183.721	1,03%	197.700	1,01%	208.633	1,02%	24.764	0,58%
Uberaba	290.667	1,62%	346.024	1,77%	397.390	1,93%	106.205	1,42%
Uberlândia	702.074	3,92%	820.245	4,19%	943.191	4,59%	241.117	1,35%

Mesorregião Vale do Rio Doce



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	1.534.268	8,58%	1.620.993	9,06%	1.599.803	7,79%	64.625	0,19%
Aimorés	148.242	0,83%	149.404	0,76%	149.291	0,73%	846	0,03%
Caratinga	240.478	1,34%	253.421	1,29%	258.601	1,26%	17.762	0,32%
Gov. Valadares	397.060	2,22%	415.696	2,12%	400.216	1,95%	3.156	0,04%
Guanhães	128.178	0,72%	130.963	0,67%	124.659	0,61%	-3.519	-0,13%
Ipatinga	473.962	2,65%	526.781	2,69%	530.845	2,58%	56.698	0,51%
Mantena	61.870	0,35%	63.208	0,32%	60.356	0,29%	-1.514	-0,11%
Peçanha	84.478	0,47%	81.520	0,42%	75.835	0,37%	-8.804	-0,50%

≠ - diferença populacional entre 2000 e 2022

(TCg) - Taxa de crescimento geométrico

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



	Pop. 2000		Pop. 2010		Pop. 2022		≠	(TCg)
	2.250.178	12,58%	2.438.611	13,63%	2.592.107	12,62%	340.479	0,64%
Alfenas	208.717	1,17%	225.356	1,15%	233.279	1,14%	24.562	0,51%
Andrelândia	73.571	0,41%	73.870	0,38%	74.314	0,36%	706	0,04%
Itajubá	181.470	1,01%	189.193	0,97%	194.620	0,95%	13.014	0,32%
Passos	210.243	1,18%	226.412	1,16%	234.543	1,14%	24.097	0,49%
Poços de Caldas	310.428	1,74%	342.055	1,75%	363.765	1,77%	53.115	0,72%
Pouso Alegre	281.562	1,57%	326.425	1,67%	395.394	1,92%	113.288	1,55%
Snt. R. do Sapucaí	128.212	0,72%	140.170	0,72%	146.278	0,71%	18.066	0,60%
São Lourenço	195.821	1,09%	208.293	1,06%	213.743	1,04%	17.778	0,40%
São S. do Paraíso	253.304	1,42%	265.777	1,36%	275.632	1,34%	22.164	0,38%
Varginha	406.850	2,27%	441.060	2,25%	460.539	2,24%	53.689	0,57%

Mesorregião Oeste de Minas



	Pop. 2000		Pop. 2010		Pop. 2022		≠	(TCg)
	112.645	4,69%	842.385	5,34%	1.051.053	5,12%	211.941	1,03%
Campo Belo	105.536	0,59%	111.762	0,57%	113.702	0,55%	8.166	0,34%
Divinópolis	391.895	2,19%	483.473	2,47%	564.343	2,75%	172.440	1,67%
Formiga	144.977	0,81%	152.171	0,78%	160.498	0,78%	15.521	0,46%
Oliveira	119.448	0,67%	125.981	0,64%	126.778	0,62%	7.330	0,27%
Piuí	77.248	0,43%	81.643	0,42%	85.732	0,42%	8.484	0,47%

≠ - diferença populacional entre 2000 e 2022
 (TCg) - Taxa de crescimento geométrico

Mesorregião Noroeste de Minas



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	334.509	1,87%	366.418	2,05%	389.591	1,90%	55.057	0,69%
Paracatu	196.875	1,1%	217.618	1,11%	231.067	1,12%	34.167	0,73%
Unaí	137.634	0,77%	148.800	0,76%	158.524	0,77%	20.890	0,64%

Mesorregião Vale do Mucuri



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	380.735	2,13%	385.413	2,15%	367.097	1,79%	-15.879	-0,19%
Nanuque	119.818	0,67%	118.762	0,61%	108.215	0,53%	-11.603	-0,46%
Teófilo Otoni	260.917	1,46%	266.651	1,36%	258.882	1,26%	-4.276	-0,07%

Mesorregião Norte de Minas



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	1.492.715	8,34%	1.610.413	8,22%	1.648.473	8,03%	153.189	0,44%
Bocaiúva	63.132	0,35%	68.624	0,35%	69.325	0,34%	6.193	0,43%
Grão Mogol	40.679	0,23%	42.669	0,22%	37.752	0,18%	-2.927	-0,34%
Janaúba	238.178	1,33%	247.487	1,26%	249.547	1,21%	11.369	0,21%
Januária	257.072	1,44%	274.092	1,40%	275.228	1,34%	16.696	0,28%
Montes Claros	539.049	3,01%	601.867	3,07%	648.189	3,16%	108.031	0,83%
Pirapora	154.802	0,87%	164.903	0,84%	157.167	0,77%	2.365	0,07%
Salinas	199.803	1,12%	210.771	1,08%	211.265	1,03%	11.462	0,25%

≠ - diferença populacional entre 2000 e 2022
(TCg) - Taxa de crescimento geométrico

Mesorregião Campo das Vertentes



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	511.571	2,86%	554.354	3,10%	578.269	2,82%	66.313	0,56%
Barbacena	205.714	1,15%	221.989	1,13%	221.862	1,08%	15.763	0,34%
Lavras	134.673	0,75%	149.669	0,76%	163.932	0,80%	29.259	0,90%
S. J. Del Rei	171.184	0,96%	182.696	0,93%	192.475	0,94%	21.291	0,53%

Mesorregião Central Mineira



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	380.992	2,13%	412.712	2,31%	432.115	2,10%	50.513	0,57%
B. Despacho	148.661	0,83%	165.172	0,84%	178.893	0,87%	30.172	0,84%
Curvelo	143.703	0,80%	150.701	0,77%	153.850	0,75%	9.597	0,29%
Três Marias	88.628	0,50%	96.839	0,49%	99.372	0,48%	10.744	0,52%

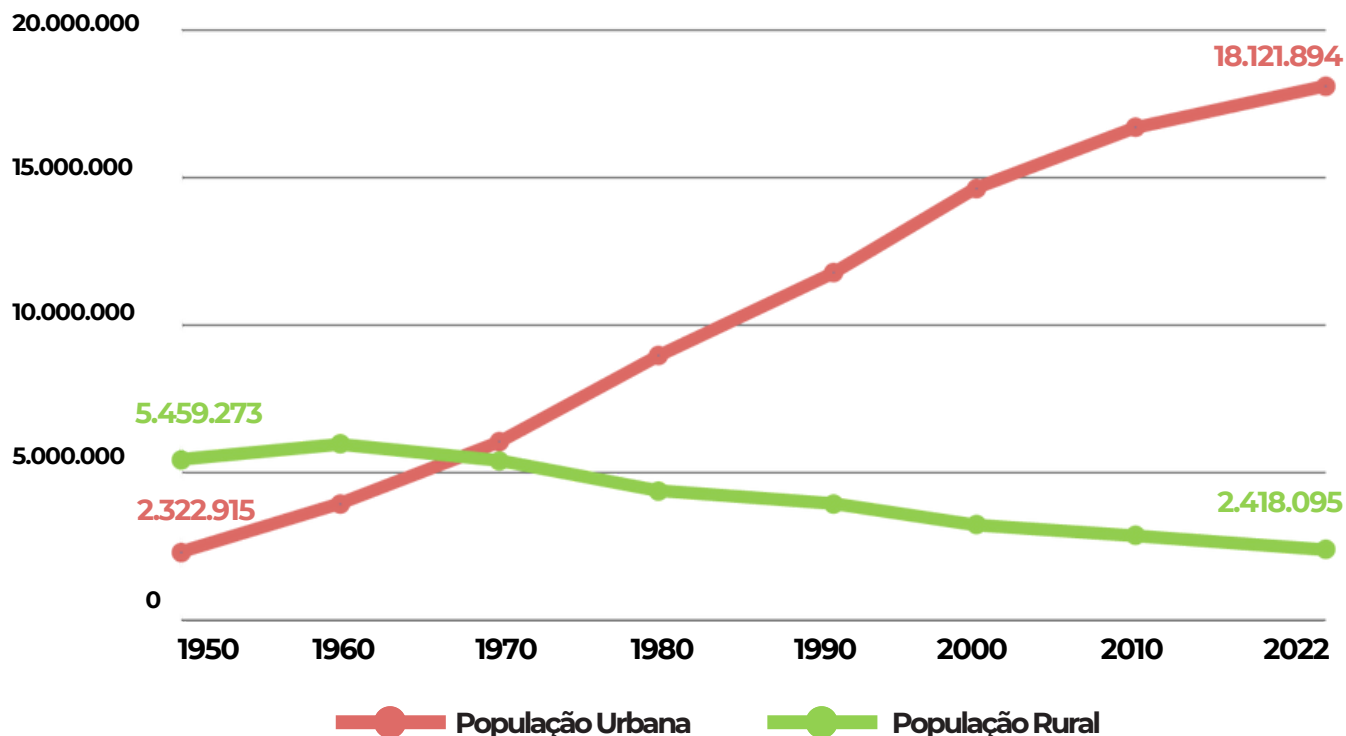
Mesorregião Jequitinhonha



	Pop. 2000	%	Pop. 2010	%	Pop. 2022	%	≠	(TCg)
	678.872	3,79%	699.413	3,91%	668.279	3,25%	-11.571	-0,08%
Almenara	172.632	0,96%	179.658	0,92%	176.971	0,86%	4.164	0,11%
Araçuaí	151.851	0,85%	156.418	0,80%	142.786	0,70%	-9.065	-0,28%
Capelinha	187.314	1,05%	197.507	1,01%	185.048	0,90%	-2.754	-0,07%
Diamantina	81.828	0,46%	82.707	0,42%	83.987	0,41%	1.844	0,10%
Pedra Azul	85.247	0,48%	83.123	0,42%	79.487	0,39%	-5.760	-0,32%

≠ - diferença populacional entre 2000 e 2022
(TCg) - Taxa de crescimento geométrico

População residente por situação do domicílio, Minas Gerais - 1950/2022



Destaques:

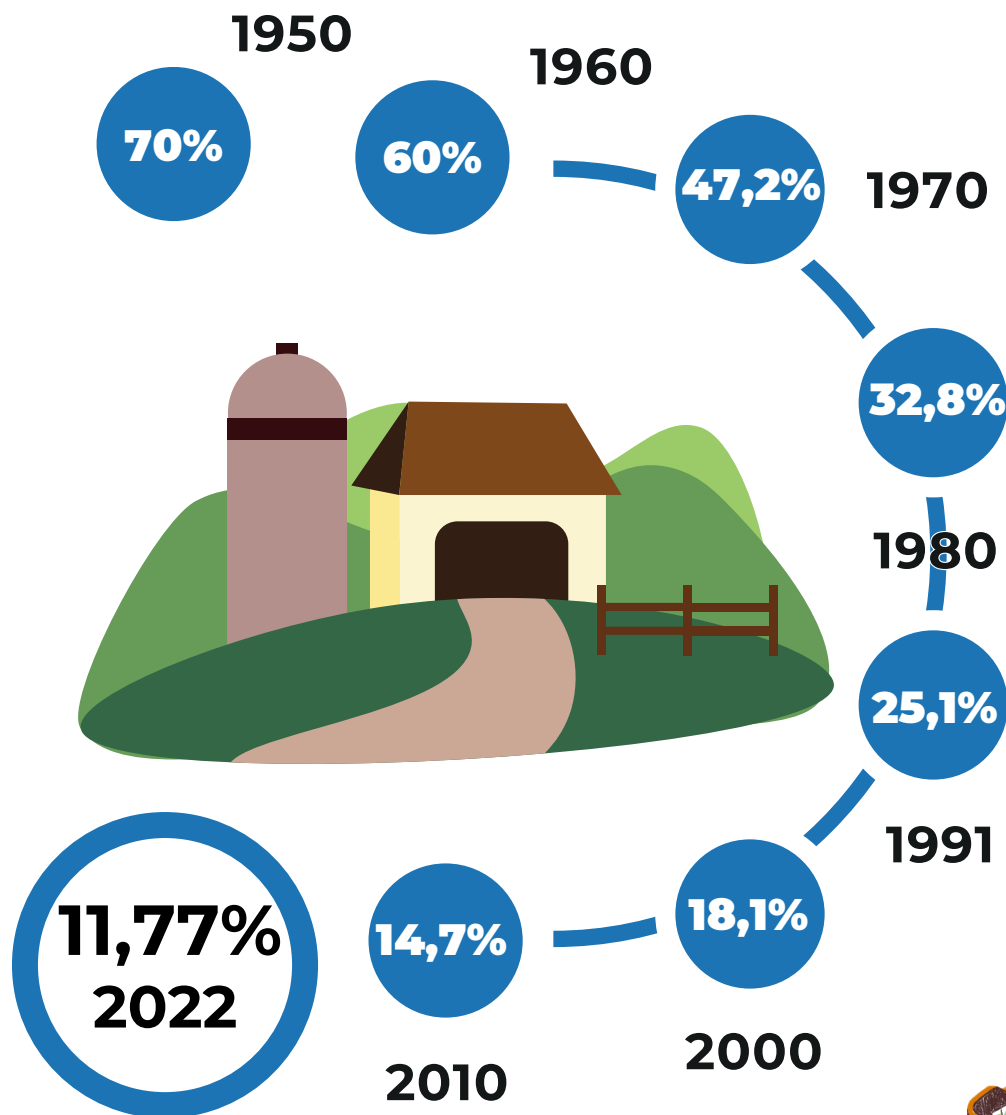
Em 2022 de um total de 20,5 milhões de mineiros, 18,1 milhões (88,2%), residiam em áreas urbanas, enquanto 2,4 milhões viviam em áreas rurais.

Em relação a 2010, quando a média de urbanização no estado foi de 85%, houve um aumento de 1.406.918 pessoas em áreas urbanas e queda de 464.259 vivendo em áreas rurais.

Entre 2010 e 2022, em áreas urbanas, a população passou a crescer no ritmo de 0,55% ao ano, enquanto em áreas rurais, o ritmo de perda, chegou a -1,73%.

O processo de êxodo da população rural mineira entre 1950 e 2022.

Percentual da população mineira que vivia em zonas rurais.



Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	291.131	4,7%	5.944.986	95,3%	235.962	3,6%	6.344.607	96,4%
Belo Horizonte	63.896	1,3%	4.708.666	98,7%	38.105	0,8%	4.963.440	99,2%
Conc. do Mato D.	37.785	44,7%	46.820	55,3%	31.689	35,5%	57.605	64,5%
Conselheiro Lafaiete	28.126	11,4%	219.125	88,6%	24.268	9%	246.227	91%
Itabira	56.743	14,9%	322.494	85,1%	45.421	11,5%	349.445	88,5%
Itaguará	26.349	42,9%	35.062	57,1%	24.199	34,5%	46.017	65,5%
Ouro Preto	20.291	11,7%	153.506	88,3%	15.559	8%	177.563	92%
Pará de Minas	11.761	9,5%	111.618	90,5%	11.338	8,1%	128.036	91,9%
Sete Lagoas	46.180	11,7%	347.695	88,3%	45.383	10,7%	376.274	89,3%

Mesorregião Zona da Mata



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	417.168	19,19%	1.756.206	80,81%	360.577	16,22%	1.862.614	83,78%
Cataguases	22.482	10,4%	194.108	89,6%	17.013	8,1%	191.222	91,8%
Juiz de Fora	43.255	5,9%	685.347	94,1%	34.921	4,6%	717.968	95,4%
Manhuaçu	102.852	37,6%	170.962	62,4%	99.966	33,6%	197.566	66,4%
Muriae	69.057	25,0%	206.929	75,0%	59.119	21,0%	221.604	78,9%
Ponte Nova	54.736	29,2%	132.411	70,8%	44.519	24,2%	139.166	75,8%
Ubá	43.175	16,0%	226.475	84,0%	34.961	12,6%	242.148	87,4%
Víçosa	81.611	36,8%	139.974	63,2%	70.078	31,4%	152.940	68,6%

Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	184.454	8,6%	1.960.028	91,4%	149.088	6,19%	2.260.354	93,81%
Araxá	22.143	10,8%	182.269	89,2%	19.487	8,4%	212.586	91,6%
Frutal	28.959	16,1%	150.553	83,9%	19.874	10,4%	170.374	89,6%
Ituiutaba	12.337	8,6%	131.011	91,4%	10.661	7,1%	138466	92,9%
Patos de Minas	32.508	12,8%	220.733	87,2%	28.220	9,8%	260.560	90,2%
Patrocínio	31.536	15,9%	166.164	84,1%	25.654	12,3%	182.979	87,7%
Uberaba	13.748	4%	332.276	96%	13.056	3,3%	384.334	96,7%
Uberlândia	43.223	5,3%	777.022	94,7%	32.136	3,4%	911.055	96,6%

Mesorregião Vale do Rio Doce



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	319.570	19,71%	1.301.423	80,29%	271.948	17%	1.327.855	83%
Aimorés	48.868	32,7%	100.536	67,3%	19.487	28,9%	19.487	71,1%
Caratinga	72.905	28,8%	180.516	71,2%	19.874	26,9%	19.874	73,1%
Gov. Valadares	56.306	13,5%	359.390	86,5%	10.661	11,5%	10.661	88,5%
Guanhães	51.103	39%	79.860	61%	28.220	32,8%	28.220	67,2%
Ipatinga	29.756	5,6%	497.025	94,4%	25.654	4,6%	25.654	95,4%
Mantena	18.189	28,8%	45.019	71,2%	13.056	21%	13.056	79%
Peçanha	42.443	52,1%	39.077	47,9%	32.136	45,6%	32.136	54,4%

Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	458.421	18,80%	1.980.190	81,20%	423.526	16,34%	2.168.581	83,66%
Alfenas	40.855	18,1%	184.501	81,9%	37.005	15,9%	196.274	84,1%
Andrelândia	17.073	23,1%	56.797	76,9%	15.133	20,4%	59.181	79,6%
Itajubá	49.681	26,3%	139.512	73,7%	47.128	24,2%	147.492	75,8%
Passos	29.745	13,1%	196.667	86,9%	26.896	11,5%	207.647	88,5%
Poços de Caldas	57.561	16,8%	284.494	83,2%	51.586	14,2%	312.179	85,8%
Pouso Alegre	74.310	22,8%	252.115	77,2%	82.357	20,8%	313.037	79,2%
Snt. R. do Sapucaí	36.965	26,4%	103.205	73,6%	32.632	22,3%	113.646	77,7%
São Lourenço	37.286	17,9%	171.007	82,1%	32.113	15,0%	181.630	85,0%
São S. do Paraíso	51.488	19,4%	214.289	80,6%	46.404	16,8%	229.228	83,2%
Varginha	63.457	14,4%	377.603	85,6%	52.272	11,4%	408.267	88,6%

Mesorregião Oeste de Minas



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	112.645	11,79%	842.385	88,21%	88.011	8,37%	963.042	91,63%
Campo Belo	15.468	13,8%	96.294	86,2%	11.078	9,7%	102.624	90,3%
Divinópolis	36.600	7,6%	446.873	92,4%	30.719	5,4%	533.624	94,6%
Formiga	20.726	13,6%	131.445	86,4%	16.235	10,1%	144.263	89,9%
Oliveira	24.429	19,4%	101.552	80,6%	17.240	13,6%	109.538	86,4%
Piuí	15.422	18,9%	66.221	81,1%	12.739	14,9%	72.993	85,1%

Mesorregião Noroeste de Minas



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	79.800	21,8%	286.618	78,2%	68.566	17,6%	321.025	82,4%
Paracatu	41.231	18,9%	176.387	81,1%	34.852	15,1%	196.215	84,9%
Unaí	38.569	25,9%	110.231	74,1%	33.714	21,3%	124.810	78,7%

Mesorregião Vale do Mucuri



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	124.489	32,3%	260.924	67,7%	97.996	26,7%	269.101	73,3%
Nanuque	27.583	23,2%	91.179	76,8%	22.130	20,5%	86.085	79,5%
Teófilo Otoni	96.906	36,3%	169.745	63,7%	75.866	29,3%	183.016	70,7%

Mesorregião Norte de Minas



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	492.452	30,6%	1.117.961	69,4%	410.764	24,9%	1.237.709	75,1%
Bocaiúva	18.186	26,5%	50.438	73,5%	12.466	18,0%	56.859	82,0%
Grão Mogol	23.863	55,9%	18.806	44,1%	16.677	44,2%	21.075	55,8%
Janaúba	90.796	36,7%	156.691	63,3%	81.410	32,6%	168.137	67,4%
Januária	120.044	43,8%	154.048	56,2%	104.053	37,8%	171.175	62,2%
Montes Claros	123.415	20,5%	478.452	79,5%	106.282	16,4%	541.907	83,6%
Pirapora	25.911	15,7%	138.992	84,3%	19.795	12,6%	137.372	87,4%
Salinas	90.237	42,8%	120.534	57,2%	70.081	33,2%	141.184	66,8%

Mesorregião Campo das Vertentes



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	85.608	15,4%	468.746	84,6%	76.312	13,2%	501.957	86,8%
Barbacena	40.585	18,3%	181.404	81,7%	34.812	15,7%	187.050	84,3%
Lavras	16.861	11,3%	132.808	88,7%	15.082	9,2%	148.850	90,8%
S. J. Del Rei	28.162	15,4%	154.534	84,6%	26.418	13,7%	166.057	86,3%

Mesorregião Central Mineira



	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	52.365	12,7%	360.347	87,3%	44.940	10,4%	387.175	89,6%
B. Despacho	14.314	8,7%	150.858	91,3%	12.535	7,0%	166.358	93,0%
Curvelo	26.223	17,4%	124.478	82,6%	21.297	13,8%	132.553	86,2%
Três Marias	11.828	12,2%	85.011	87,8%	11.108	11,2%	88.264	88,8%

Mesorregião Jequitinhonha

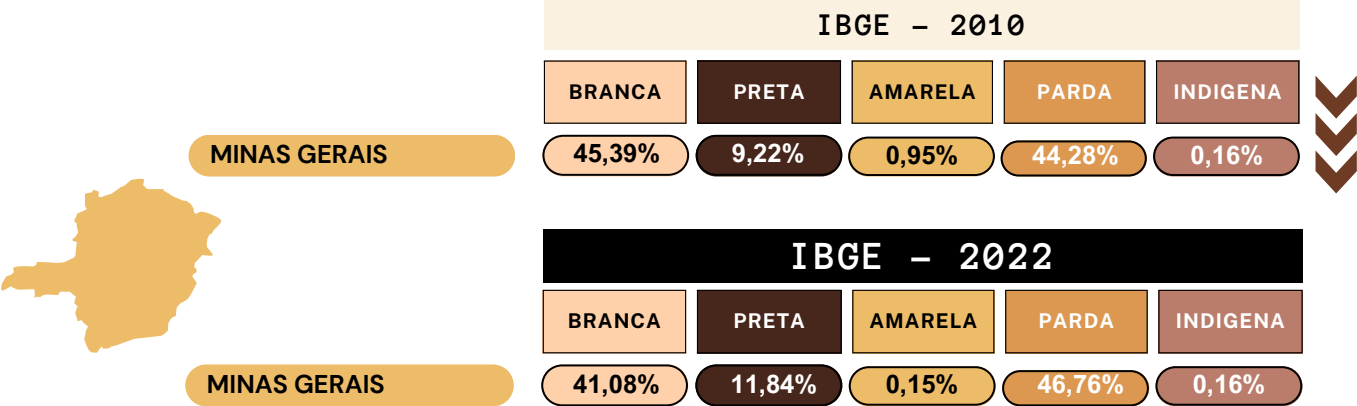


	Pop. Rural 2010		Pop. Urbana 2010		Pop. Rural 2022		Pop. Urbana 2022	
	264.251	37,8%	435.162	62,2%	190.405	28,5%	477.874	71,5%
Almenara	51.430	28,6%	128.228	71,4%	41.834	23,6%	135.137	76,4%
Araçuaí	79.632	50,9%	76.786	49,1%	55.632	39,0%	87.154	61,0%
Capelinha	90.463	45,8%	107.044	54,2%	60.043	32,4%	125.005	67,6%
Diamantina	19.488	23,6%	63.219	76,4%	14.194	16,9%	69.793	83,1%
Pedra Azul	23.238	28,0%	59.885	72,0%	18.702	23,5%	60.785	76,5%

CENSO DEMOGRÁFICO - DADOS DE COR E RAÇA

CENSO 2022: PELA PRIMEIRA VEZ, PARDOS SÃO MAIORIA EM MINAS GERAIS E NO BRASIL

A população preta cresceu, saltando de 9,22% para 11,84% entre 2010 e 2022. A população amarela recuou em relação ao último Censo, saindo de 0,95% para 0,15% no estado, e a população indígena se manteve com 0,16% entre os dois censos.



CRITÉRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA:

O IBGE tem como padrão agrupar as pessoas em cinco categorias, de acordo com a raça ou cor: branca, preta, amarela (de origem oriental), parda (inclui quem se identifica com a mistura de duas ou mais cores, exceto amarela) e indígena. A coleta de dados é feita por meio de autodeclaração. Ou seja, é uma percepção que a pessoa tem dela mesma.

ALGUNS DADOS:

Maior proporção de autodeclarados brancos: Microrregião de Itajuba

Maior proporção de autodeclarados pretos: Microrregião de Cataguases

Maior proporção de autodeclarados amarelos: Microrregião de Pouso Alegre

Maior proporção de autodeclarados Pardos: Grão Mogol

Maior proporção de autodeclarados Indígenas: Januária

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
OESTE DE MINAS	59,43%	7,48%	0,82%	32,19%	0,07%
Campo Belo	61,21%	9,07%	0,54%	29,10%	0,08%
Divinópolis	58,07%	7,03%	1,01%	33,82%	0,07%
Formiga	65,09%	6,57%	0,52%	27,72%	0,10%
Oliveira	53,49%	9,86%	0,82%	35,79%	0,03%
Piuú	63,69%	6,03%	0,62%	29,57%	0,09%
ZONA DA MATA	50,64%	12,29%	0,83%	36,15%	0,08%
Cataguases	52,68%	16,96%	0,71%	29,59%	0,07%
Juiz de Fora	56,18%	14,47%	0,68%	28,56%	0,11%
Manhuaçu	45,88%	7,35%	0,80%	45,90%	0,06%
Muriaé	52,22%	9,22%	1,20%	37,30%	0,06%
Ponte Nova	34,21%	13,22%	1,31%	51,19%	0,07%
Ubá	53,07%	10,43%	0,83%	35,58%	0,09%
Viçosa	45,20%	12%	0,67%	42,05%	0,08%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
OESTE DE MINAS	51,16%	9,47%	0,11%	39,20%	0,06%
Campo Belo	54,38%	10,79%	0,09%	34,69%	0,05%
Divinópolis	49,07%	9,06%	0,13%	41,67%	0,06%
Formiga	57,55%	7,91%	0,09%	34,37%	0,08%
Oliveira	47,10%	13,05%	0,09%	39,70%	0,05%
Piuú	54,64%	8,04%	0,09%	37,19%	0,05%
ZONA DA MATA	46,46%	14,24%	0,11%	39,12%	0,07%
Cataguases	47,68%	19,28%	0,06%	32,93%	0,05%
Juiz de Fora	52,01%	16,43%	0,14%	31,34%	0,08%
Manhuaçu	41,20%	9,27%	0,06%	49,44%	0,03%
Muriaé	48,61%	10,53%	0,10%	40,68%	0,07%
Ponte Nova	31,36%	16,03%	0,11%	52,44%	0,06%
Ubá	47,53%	12,64%	0,08%	39,67%	0,07%
Viçosa	42,04%	13,90%	0,14%	43,80%	0,11%

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CAMPO DAS VERTENTES	56,59%	9,02%	0,85%	33,45%	0,09%
Barbacena	58,78%	7,19%	0,67%	33,28%	0,08%
Lavras	52,49%	12,61%	1,26%	33,52%	0,13%
São João Del Rei	57,28%	8,31%	0,73%	33,60%	0,08%
JEQUITINHONHA	24,12%	8,23%	0,76%	66,79%	0,10%
Almenara	26,46%	7,03%	0,57%	65,85%	0,09%
Araçuaí	19,65%	8,44%	0,73%	70,99%	0,19%
Capelinha	25,58%	8,86%	0,84%	64,68%	0,05%
Diamantina	24,01%	12,15%	1,39%	62,31%	0,13%
Pedra Azul	24,12%	5%	0,42%	70,41%	0,05%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CAMPO DAS VERTENTES	51,64%	11,13%	0,15%	37,02%	0,06%
Barbacena	53,97%	8,96%	0,13%	36,88%	0,08%
Lavras	47,93%	14,73%	0,20%	37,09%	0,05%
São João Del Rei	52,11%	10,57%	0,14%	37,11%	0,06%
JEQUITINHONHA	21,87%	11,38%	0,09%	66,50%	0,17%
Almenara	23,85%	9,75%	0,07%	66,22%	0,10%
Araçuaí	18,87%	12,58%	0,08%	67,92%	0,55%
Capelinha	22,12%	11,22%	0,08%	66,52%	0,04%
Diamantina	23,28%	17,21%	0,15%	59,24%	0,13%
Pedra Azul	20,73%	7,06%	0,06%	72,15%	0,01%

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
SUL/SUDOESTE DE MINAS	69,32%	5,93%	0,48%	24,20%	0,07%
Alfenas	67,92%	6,10%	0,48%	25,42%	0,08%
Andrelândia	64,68%	9,51%	0,60%	25,11%	0,10%
Itajuba	77,95%	4,16%	0,33%	17,52%	0,04%
Passos	66,47%	6,73%	0,55%	26,19%	0,07%
Poços de Caldas	74,84%	4,84%	0,45%	19,74%	0,13%
Pouso Alegre	77,34%	3,73%	0,54%	18,32%	0,07%
Santa Rita do Sapucaí	73,44%	4,55%	0,37%	21,61%	0,03%
São Lourenço	69,33%	6,06%	0,32%	24,23%	0,06%
São Sebastião do Paraíso	71,56%	4,17%	0,40%	23,82%	0,06%
Varginha	55,68%	9,52%	0,63%	34,11%	0,06%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
SUL/SUDOESTE DE MINAS	62,85%	7,19%	0,19%	29,71%	0,06%
Alfenas	62,75%	7,21%	0,14%	29,83%	0,07%
Andrelândia	59,76%	10,39%	0,13%	29,62%	0,10%
Itajuba	72,39%	4,91%	0,18%	22,49%	0,04%
Passos	58,27%	7,97%	0,14%	33,56%	0,07%
Poços de Caldas	68,11%	5,78%	0,24%	27,58%	0,09%
Pouso Alegre	66,30%	5,74%	0,32%	27,58%	0,06%
Santa Rita do Sapucaí	66,40%	5,76%	0,19%	27,60%	0,05%
São Lourenço	68,28%	7,32%	0,11%	27,60%	0,04%
São Sebastião do Paraíso	64,94%	5,19%	0,14%	29,69%	0,04%
Varginha	51,07%	11,20%	0,17%	37,51%	0,04%

IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
VALE DO MUCURI	24,11%	9,87%	0,93%	64,60%	0,49%
Nanuque	25,97%	7,78%	0,83%	64,20%	1,22%
Teófilo Otono	23,29%	10,80%	0,97%	64,77%	0,17%
VALE DO RIO DOCE	34,69%	8,48%	1,06%	55,62%	0,15%
Aimorés	40,38%	6,18%	0,73%	52,35%	0,36%
Caratinga	39,48%	6,43%	0,99%	53,04%	0,06%
Governador Valadares	31,01%	9,38%	1,22%	58,26%	0,13%
Guanhães	25,73%	8,35%	1,04%	64,62%	0,26%
Ipatinga	37,68%	9,96%	1,09%	51,13%	0,15%
Mantena	34,96%	7,35%	1,57%	56,08%	0,05%
Peçanha	23,03%	6,05%	0,51%	70,39%	0,02%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
VALE DO MUCURI	21,66%	12,42%	0,10%	65,08%	0,75%
Nanuque	22,94%	10,28%	0,07%	64,83%	1,87%
Teófilo Otono	21,12%	13,31%	0,11%	65,18%	0,28%
VALE DO RIO DOCE	31,22%	11,05%	0,13%	57,45%	0,15%
Aimorés	37,46%	8,33%	0,06%	53,64%	0,51%
Caratinga	36,90%	9,21%	0,15%	53,69%	0,06%
Governador Valadares	27,50%	12,29%	0,13%	59,99%	0,10%
Guanhães	23,01%	10,83%	0,12%	65,59%	0,45%
Ipatinga	33,11%	12,36%	0,16%	54,28%	0,08%
Mantena	30,57%	8,38%	0,12%	60,85%	0,08%
Peçanha	20%	9,31%	0,08%	70,57%	0,05%

IBGE – 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CENTRAL MINEIRA	40,81%	7,77%	0,77%	50,54%	0,11%
Bom Despacho	56,43%	6,63%	0,60%	36,20%	0,14%
Curvelo	24,11%	8,66%	0,86%	66,33%	0,04%
Três Marias	40,16%	8,34%	0,91%	50,40%	0,19%
TRIANGULO MINEIRO / A.P.	57,91%	7,49%	0,98%	33,51%	0,11%
Araxá	58,82%	7,57%	0,97%	32,51%	0,12%
Frutal	58,30%	7,30%	0,98%	33,34%	0,07%
Ituiutaba	53,79%	7,07%	0,87%	38,19%	0,09%
Patos de Minas	59,96%	4,97%	0,93%	34,09%	0,05%
Patrocínio	60,31%	6,55%	0,82%	32,25%	0,07%
Uberaba	60,63%	8,94%	0,95%	29,34%	0,13%
Uberlândia	55,95%	7,99%	1,06%	34,78%	0,13%



IBGE – 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
CENTRAL MINEIRA	37,36%	9,72%	0,13%	52,68%	0,10%
Bom Despacho	49,77%	8,16%	0,11%	41,63%	0,13%
Curvelo	23,50%	10,66%	0,11%	65,67%	0,05%
Três Marias	36,47%	11,09%	0,19%	52,10%	0,15%
TRIANGULO MINEIRO / A.P.	49,94%	9,55%	0,26%	40,17%	0,08%
Araxá	49,42%	9,70%	0,24%	40,55%	0,08%
Frutal	50,10%	8,26%	0,23%	41,34%	0,06%
Ituiutaba	48,56%	9,19%	0,15%	42,02%	0,08%
Patos de Minas	50,96%	6,83%	0,29%	41,82%	0,10%
Patrocínio	51,67%	8,46%	0,21%	39,62%	0,04%
Uberaba	51,02%	10,93%	0,32%	37,65%	0,08%
Uberlândia	49,09%	10,33%	0,28%	40,22%	0,09%



IBGE - 2010

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	39,03%	10,84%	1,18%	48,82%	0,13%
Belo Horizonte	39,82%	10,83%	1,19%	48,02%	0,14%
Conceição do Mato Dentro	18,31%	10,74%	1,18%	69,70%	0,07%
Conselheiro Lafaiete	46,77%	9,41%	1%	42,77%	0,06%
<i>Itabira</i>	31,04%	13,77%	1,05%	54,05%	0,09%
Itaguara	56,77%	7,78%	1,01%	34,39%	0,05%
Ouro Preto	34,43%	14,36%	1,83%	49,18%	0,19%
Pará de Minas	53,87%	6,95%	0,95%	38,18%	0,05%
Sete Lagoas	31,31%	9,22%	1,20%	58,18%	0,09%



IBGE - 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	35,52%	14,51%	0,15%	49,73%	0,10%
Belo Horizonte	36,43%	14,73%	0,16%	48,57%	0,11%
Conceição do Mato Dentro	17,25%	13,85%	0,05%	68,82%	0,03%
Conselheiro Lafaiete	41,59%	12,13%	0,10%	46,13%	0,05%
<i>Itabira</i>	28,31%	17,00%	0,09%	54,54%	0,07%
Itaguara	47,41%	9,43%	0,16%	42,93%	0,06%
Ouro Preto	30,66%	18,43%	0,14%	50,68%	0,09%
Pará de Minas	45,89%	9,16%	0,10%	44,79%	0,05%
Sete Lagoas	28,23%	12,01%	0,10%	59,60%	0,06%

IBGE – 2010

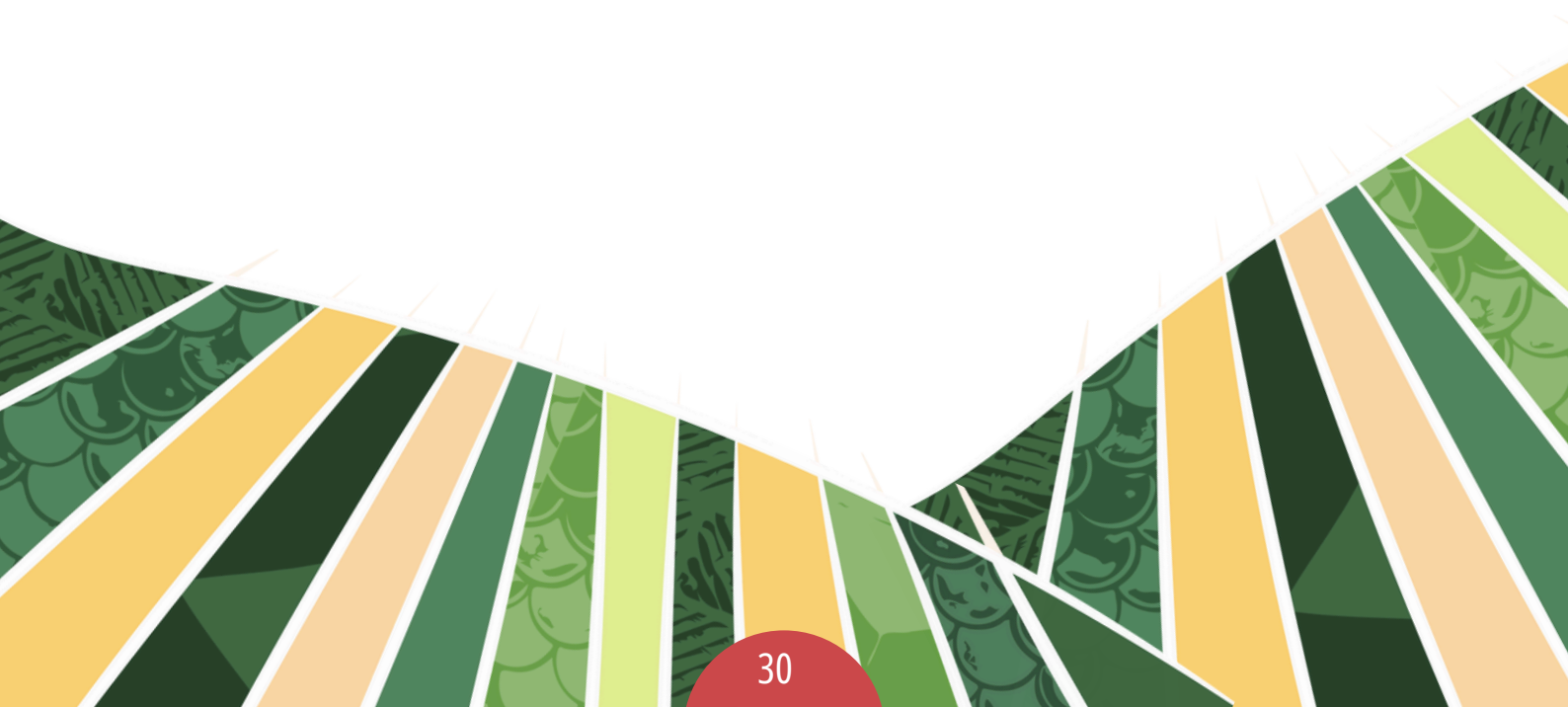
	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
NOROESTE DE MINAS	33,60%	9,65%	1,58%	55,09%	0,09%
Paracatu	340,9%	11,08%	1,45%	53,31%	0,08%
Unaí	32,90%	7,55%	1,76%	57,68%	0,10%
Norte de Minas	26,79%	11,68%	0,94%	63,22%	0,62%
Bocaiúva	24,67%	10,89%	0,61%	66,43%	0,02%
Grão Mogol	22,28%	7,71%	0,96%	71,29%	0,03%
Janaúba	30,03%	12,35%	0,81%	60,70%	0,11%
Januária	19,56%	14,33%	1%	64,88%	3,20%
Montes Claros	29,13%	11,34%	1,07%	61,71%	0,12%
Pirapora	21,52%	16,12%	1,08%	65,29%	0,12%
Salinas	31,43%	6,19%	0,61%	64,04%	0,03%



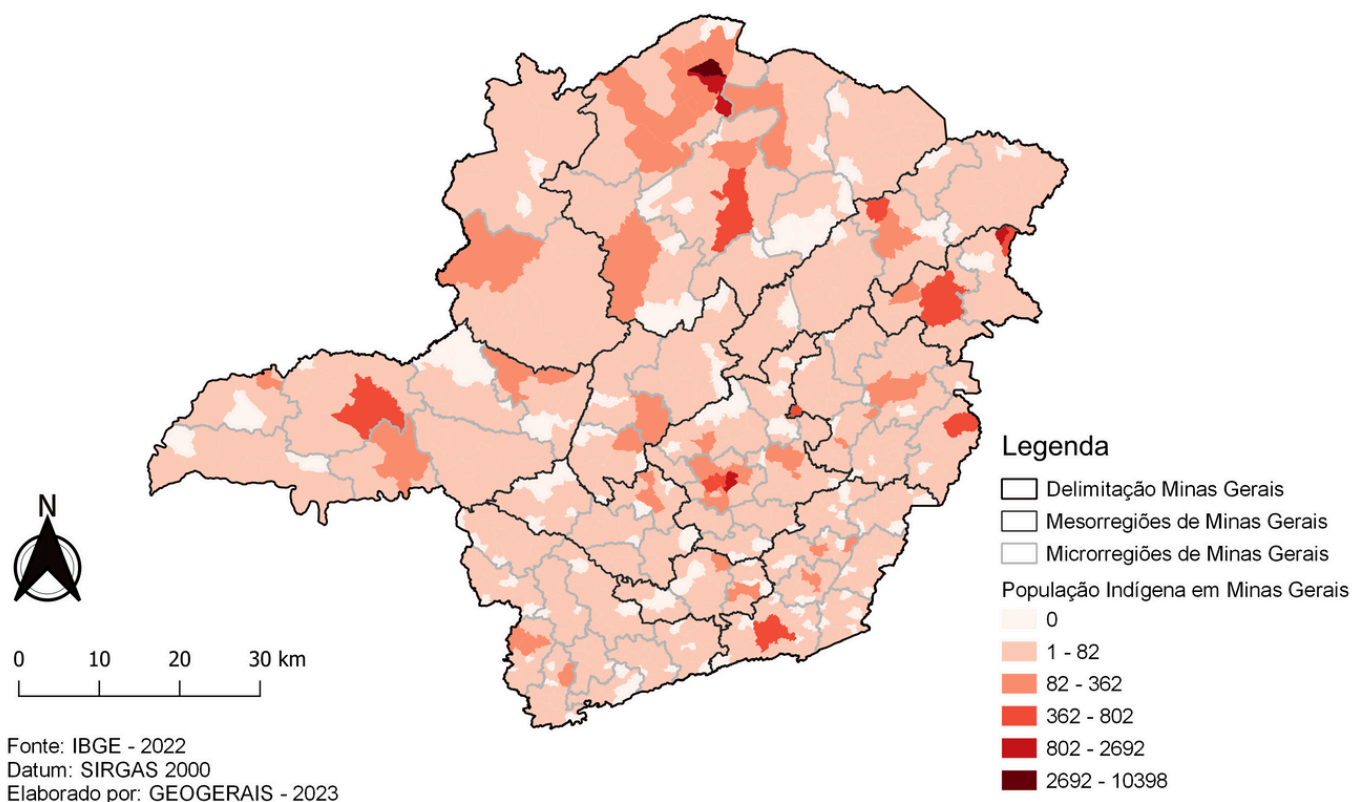
IBGE – 2022

	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDIGENA
NOROESTE DE MINAS	29,86%	12,42%	0,20%	57,42%	0,10%
Paracatu	29,68%	13,57%	0,21%	56,41%	0,13%
Unaí	30,13%	10,74%	0,18%	58,90%	0,06%
NORTE DE MINAS	24,05%	11,68%	0,12%	63,41%	0,74%
Bocaiúva	22,25%	10,89%	0,07%	66,77%	0,03%
Grão Mogol	19,70%	7,71%	0,07%	72,50%	0,01%
Janaúba	26,11%	12,35%	0,10%	61,30%	0,14%
Januária	17,27%	14,33%	0,15%	64,25%	4,00%
Montes Claros	26,21%	11,34%	0,12%	62,24%	0,09%
Pirapora	19,39%	16,12%	0,23%	64,19%	0,07%
Salinas	28,61%	6,19%	0,08%	65,06%	0,05%

CENSO DEMOGRÁFICO - POPULAÇÃO INDÍGENA



População Indígena Total no Estado de Minas Gerais (IBGE - 2022)

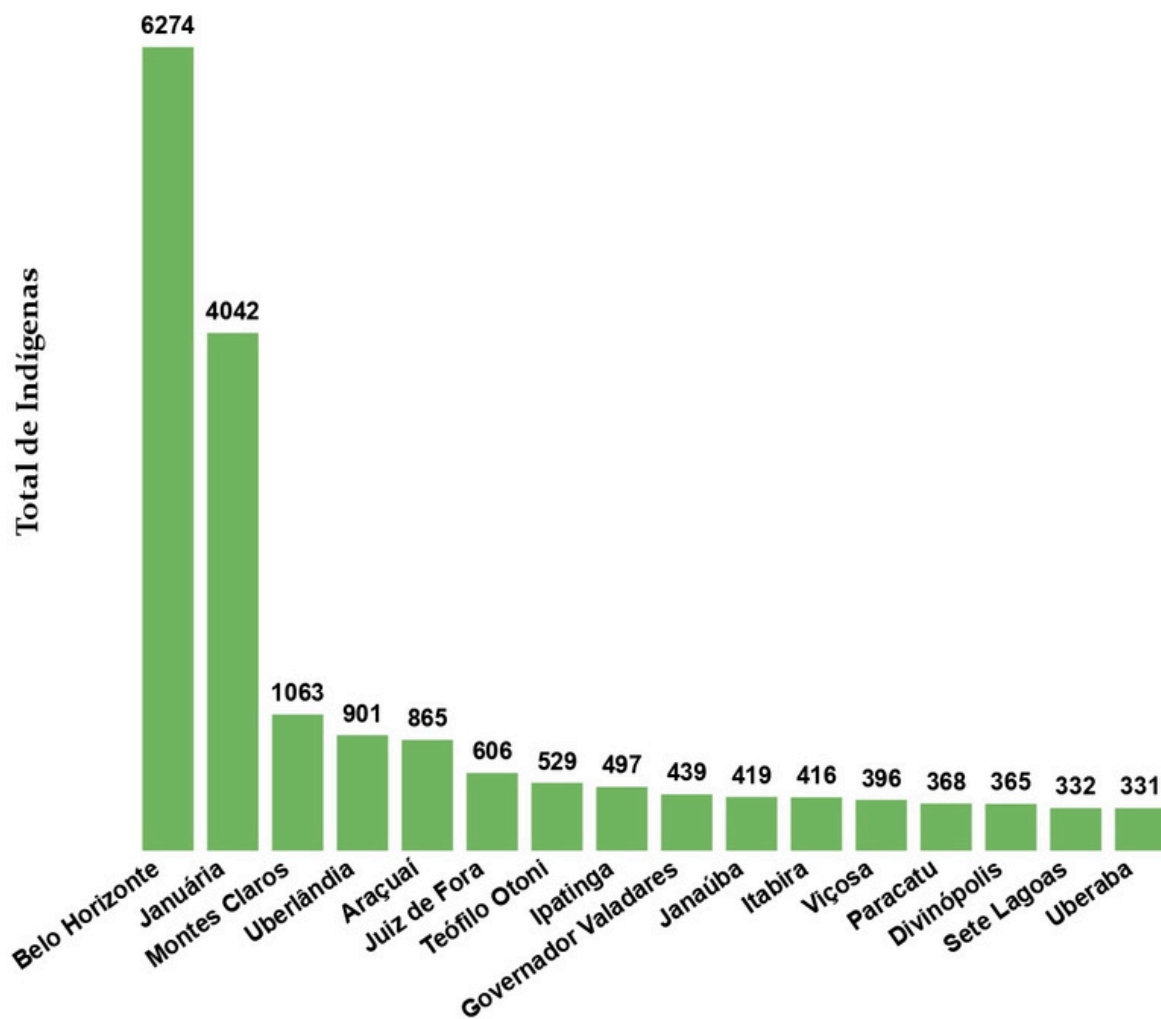


Total de indígenas: 36.699 pessoas autodeclaradas indígenas, representando aproximadamente 0,18% da população do estado.

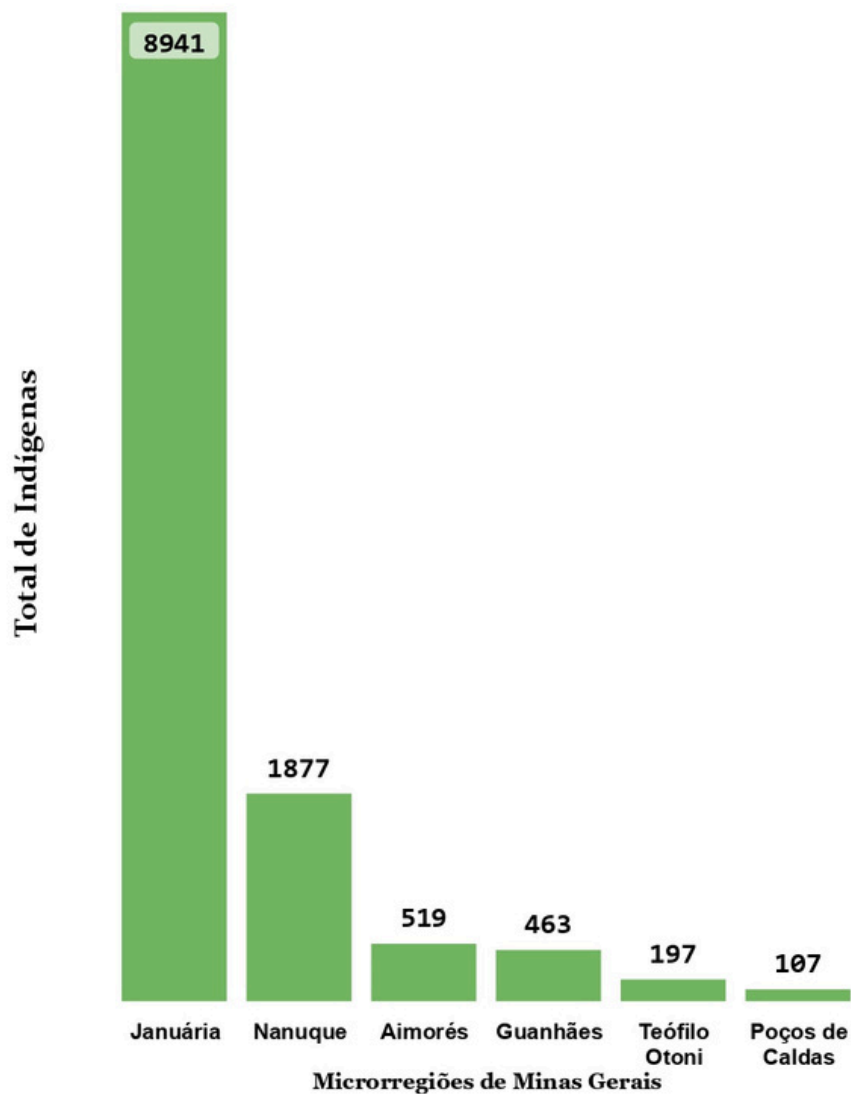
Distribuição geográfica: Indígenas estão presentes em 706 dos 853 municípios mineiros.

Perfil etário: A população indígena apresenta uma estrutura etária mais jovem em comparação à população geral do Brasil.

Microrregiões de Minas Gerais com as maiores populações indígenas fora de terras indígenas (IBGE 2022)



**Total de indígenas morando em terras indígenas nas
Microrregiões de MG (IBGE 2022)**

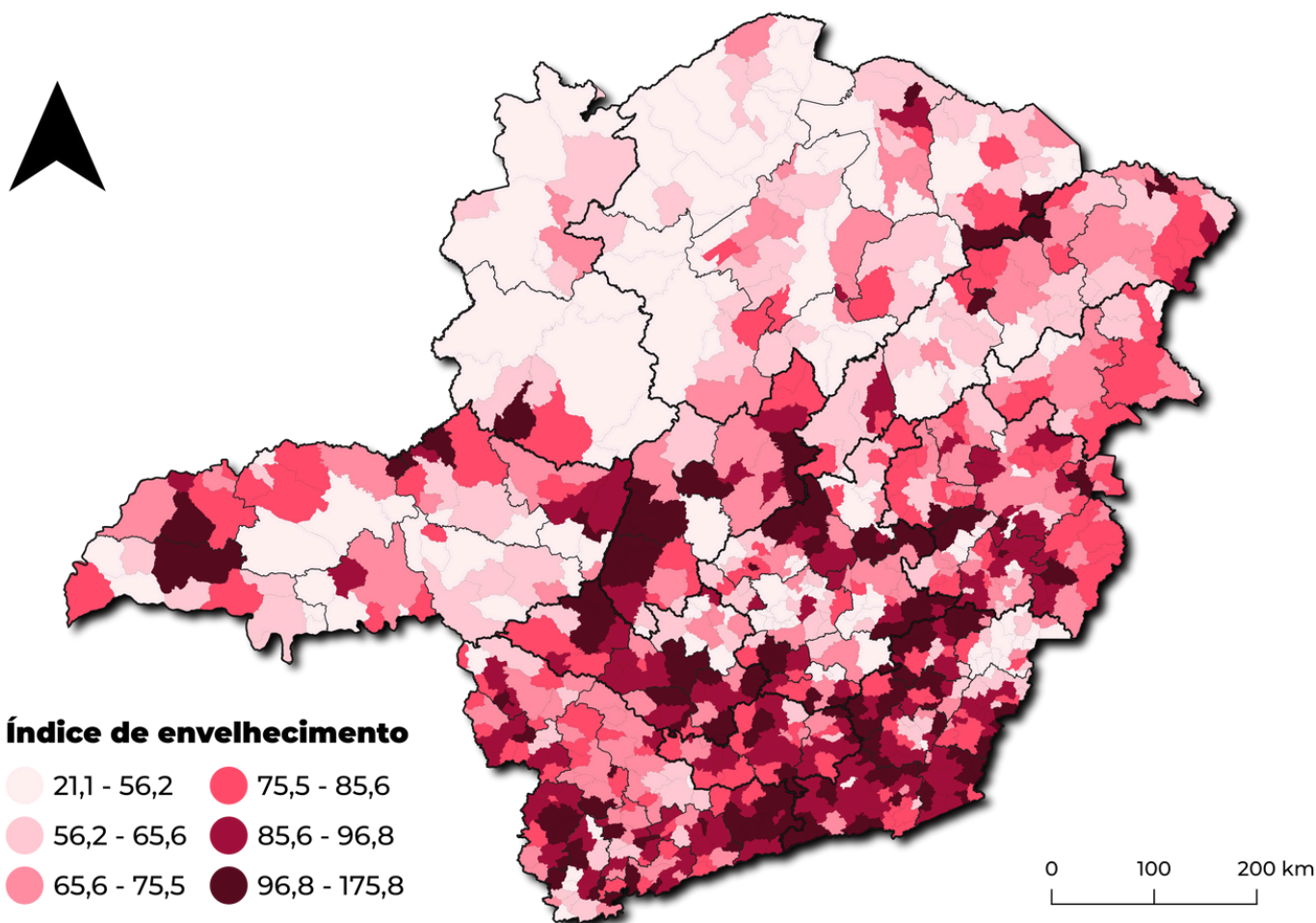


ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DAS MESO E MICRORREGIÕES MINEIRAS





O índice de Envelhecimento (IE) e ajuda a avaliar o equilíbrio etário em uma população.



Proporção de Idosos (60 anos ou mais) é equivalente a 17,8% da população mineira, colocando Minas Gerais como o terceiro estado com maior percentual de idosos no Brasil, atrás apenas do Rio Grande do Sul (20,2%) e do Rio de Janeiro (18,8%) .

Proporção de Crianças (0 a 14 anos): 18,1% da população .

O que é Índice de Envelhecimento (IE)



- O (IE) Mede a proporção de pessoas com 65 anos ou mais em relação a um grupo de 100 crianças com idades entre 0 e 14 anos.

A fórmula é simples:

$$\text{IE} = (P65+ / P0-14) \times 100$$



Onde **P65+** representa a **população de 65 anos** ou mais de idade e **P0-14** a **população de 0 a 14 anos**.

Quanto maior o valor do indicador, mais envelhecida é a população.

VAMOS EXPLORAR O (IE) NAS MESO E MICRORREGIÕES DE MINAS GERAIS.

As mesorregiões **Central Mineira e Zona da Mata** são as com os maiores índices de envelhecimento

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Zona da Mata	47,79	87,68	39,89
Cataguases	55,93	100,75	44,82
Juiz de Fora	51,06	93,47	42,41
Manhuaçu	30,91	56,28	25,38
Muriae	45,94	84,85	38,91
Ponte Nova	51,74	94,99	43,26
Ubá	51,40	85,31	33,91
Viçosa	48,79	98,63	49,84

Zona da Mata mesorregião do estado com o 2º maior aumento no (IE) de 2010 para 2022

Um exemplo de **envelhecimento acentuado** pode ser observado nas regiões **Cataguases e Viçosa** (Zona da Mata) e na Mesorregião Central-Mineira por inteira.

Central Mineira mesorregião do estado com o maior aumento no (IE) de 2010 para 2022

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Central Mineira	43,47	94,92	51,45
Bom Despacho	42,72	94,32	51,60
Curvelo	40,38	89,90	49,52
Três Marias	49,59	103,84	54,24

Esse **intenso processo de envelhecimento afeta as demandas** por serviços de saúde, infraestrutura, transporte e o mercado de trabalho.

Uma análise do envelhecimento da população mostra que **em 2000, o índice global era de 33,4**, mas a **previsão para 2050 é de 100,5**, indicando o aumento do envelhecimento da população em todo o mundo (CLOSS; SCHANKE, 2012).

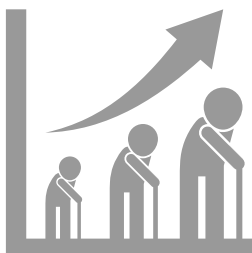
Outras duas mesorregiões que tem **altos índices de envelhecimento são Oeste de Minas e Campo das Vertentes**.

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE) 2022	Variação
Oeste de Minas	45,68	85,49	39,81
Campo Belo	49,98	93,97	43,99
Divinópolis	35,33	59,14	23,81
Formiga	48,92	93,62	44,70
Oliveira	47,17	94,63	47,46
Piui	50,61	94,73	44,12

Oeste de Minas
mesorregião do estado a
ter o 4º maior aumento no
(IE) de 2010 para 2022

Campo das Vertentes
mesorregião do estado a
ter o 3º maior aumento no
(IE) de 2010 para 2022

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE) 2022	Variação
Campo das Vertentes	44,65	86,59	41,94
Barbacena	45,10	90,25	45,15
Lavras	44,13	83,15	39,02
São João Del Rei	44,61	85,72	41,11



Mas por que esses altos índices

É o caso das migrações, políticas públicas, cultura, estilo de vida e mudanças de comportamento. Essas diferenças e mudanças é que influenciam como o envelhecimento ocorre de maneira distinta até mesmo dentro de uma mesma Mesorregião.(CLOSS; SCHANKE, 2012).

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Metropolitana de Belo Horizonte	38,92	75,93	37,01
Belo Horizonte	27,26	53,82	26,56
Conceição do Mato Dentro	42,72	82,44	39,71
Conselho Lafaiete	43,97	84,40	40,43
Itabira	41,52	79,35	37,83
Itaguara	53,03	98,07	45,05
Ouro Preto	37,67	75,27	37,60
Pará de Minas	35,14	71,10	35,96
Sete Lagoas	39,90	81,46	41,56



Aqui, **levantamos a hipótese** de que a Microrregião de Belo Horizonte possa não ser tão atrativa para uma população mais envelhecida,, enquanto para uma população mais jovem, seja um grande atrativo por seus serviços especializados, isso pode condicionar um (IE) mais baixo.

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Sul/Sudoeste de Minas	44,35	84,16	39,81
Alfenas	45,48	85,72	40,24
Andrelândia	50,25	98,82	48,57
Itajubá	44,48	85,61	41,13
Passos	41,01	79,46	38,45
Poços de Caldas	47,92	89,81	41,89
Pouso Alegre	46,59	82,97	36,38
Santa Rita do Sapucaí	42,54	83,78	41,23
São Lourenço	46,45	87,04	40,59
São Sebastião do Paraíso	45,53	82,20	36,67
Varginha	34,40	70,13	35,72

Sul / Sudoeste de Minas foi a 5° mesorregião do estado a ter maior aumento no (IE)

A região **sul/sudoeste de MG**, devido às suas belas paisagens e tranquilidade, se apresenta como um ótimo destino a populações mais envelhecidas. O que reflete nos altos índices de envelhecimento dessa região

Norte e Noroeste de Minas com as populações mais jovens;

Um fator que justifica esse Índices é que **essas regiões apresentam uma elevada taxa de natalidade**. O **Norte de Minas** foi a Mesorregião do estado com a **4º menor variação no índice** de envelhecimento de 2010 para 2022 (32,10)

Para dados atualizados, continue acompanhando as postagens sobre o Censo, 2022.

Mesorregião / Microrregião ▾	(IE) 2010 ▾	(IE)2022 ▾	Variação ▾
Norte de Minas	28,35	60,45	32,10
Bocaiúva	27,39	57,93	30,54
Grão Mogol	22,50	54,92	32,42
Janaúba	33,13	66,19	33,06
Januária	24,56	49,54	24,97
Montes Claros	29,92	63,00	33,08
Pirapora	25,31	58,75	33,44
Salinas	30,37	66,74	36,37

Mesorregião / Microrregião ▾	(IE) 2010 ▾	(IE)2022 ▾	Variação ▾
Noroeste de Minas	29,16	57,81	28,64
Paracatu	28,87	58,65	29,78
Unai	29,49	56,87	27,38

O **Noroeste de Minas**, foi a região do estado que teve a menor variação do ano de 2010 para 2022 (28,64), observamos nessa mesorregião, **uma alta taxa de fecundidade**. O que nos leva a levantar **esse fator como contribuinte para um índice menor**.

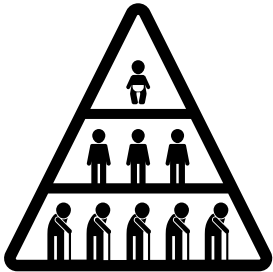
As mesorregiões do **Vale do Jequitinhonha e do Vale do Mucuri**, em Minas Gerais, também apresentam **altas taxas de natalidade e também se configuram como regiões com os menores (IE) do estado.**

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Jequitinhonha	33,79	70,36	36,57
Almenara	39,81	75,22	35,42
Araçuaí	33,88	68,46	34,58
Capelinha	25,64	61,51	35,86
Diamantina	34,14	72,44	38,30
Pedra Azul	36,67	79,32	42,64

A mesorregião do Vale do Mucuri teve a 3º menor variação no (IE) de 2010 para 2022. Já a Mesorregião do Jequitinhonha teve a 5º menor Variação.

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Vale do Mucuri	36,21	67,40	31,19
Nanuque	38,59	68,96	30,37
Teófilo Otoni	34,37	66,20	31,83

68,6 em 2022 para o estado inteiro
Em 2010 esse índice era de 36,3, evidenciando o processo de envelhecimento da população no estado.



○ **aumento do índice de envelhecimento é resultado de várias mudanças demográficas.** Um dos principais motivos é a **diminuição das taxas de natalidade**, ao mesmo tempo em que temos um aumento da **expectativa de vida** (CLOSS; SCHANKE, 2012).

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	40,44	69,44	29,01
Araxá	35,48	55,57	20,09
Frutal	37,37	64,59	27,22
Ituiutaba	51,23	86,58	35,35
Patos de Minas	46,63	80,11	33,48
Patrocínio	39,81	74,65	34,84
Uberaba	34,61	59,68	25,07
Uberlândia	41,17	69,32	28,14

○ **Triângulo Mineiro possui o 4º menor índice entre as Mesorregiões do estado, além de apresentar a 2º menor variação no (IE) de 2010 para 2022.** Essa meso, apresenta Microrregiões distintas com relação ao envelhecimento da população.

Vale do Rio Doce
mesorregião do estado a
ter o 6º maior aumento no
(IE) de 2010 para 2022

Mesorregião / Microrregião	(IE) 2010	(IE)2022	Variação
Vale do Rio Doce	39,93	78,28	38,36
Aimorés	48,59	83,77	35,18
Caratinga	38,59	75,88	37,28
Governador Valadares	39,09	79,10	40,01
Guanhães	39,21	78,33	39,11
Ipatinga	36,64	75,16	38,52
Mantena	43,63	84,06	40,43
Pecanha	35,74	73,37	37,63

Segundo dados de 2010, o **Triângulo Mineiro recebeu o maior número de imigrantes**, enquanto o **Vale do Rio Doce teve a quarta maior emigração para outras áreas.**

Nesse sentido, quando estudamos o (IE), outras variáveis também precisam ser consideradas.

EDUCAÇÃO - TAXA DE ALFABETIZAÇÃO

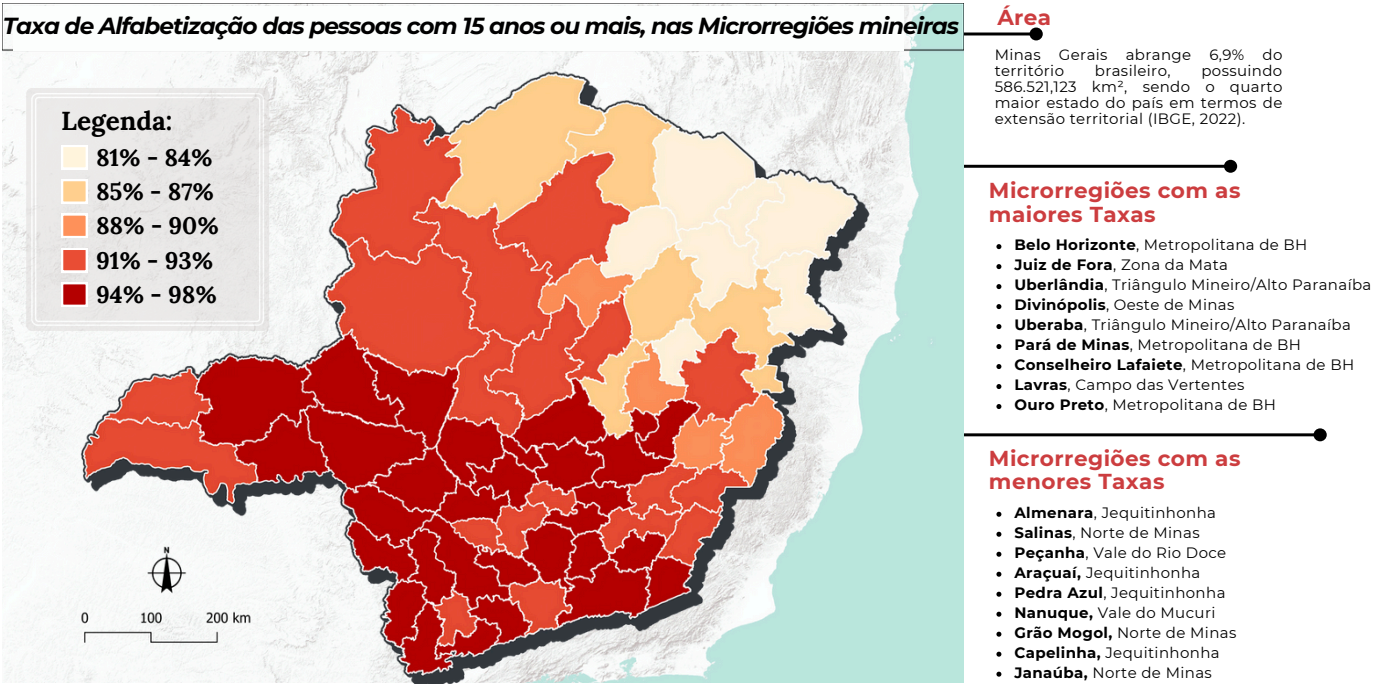
Taxa de Alfabetização

Percentual de Pessoas que saibam ler e escrever em Minas Gerais 2022

IBGE divulgou dados sobre a “Alfabetização: Resultados do universo”. Dos 16.832.070 de mineiros com 15 anos ou mais de idade, 15.847.064 sabiam ler e escrever um bilhete simples e 985.006 não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 94,15% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi 5,85% deste contingente populacional.

Os dados são do questionário do Universo, aplicado em todos os municípios brasileiros. Sendo critério para definir se a pessoa é alfabetizada ou analfabeta a resposta à pergunta “Sabe ler e escrever um bilhete no idioma em que conhece?” dada pelo entrevistado.

Entretanto alfabetização e analfabetismo são fenômenos complexos que vão além da capacidade de ler e escrever. Envolve a capacidade de usar essa habilidade em diferentes situações sociais e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos.



Taxa de Alfabetização

Mais do que apenas números, a importância da alfabetização na vida social

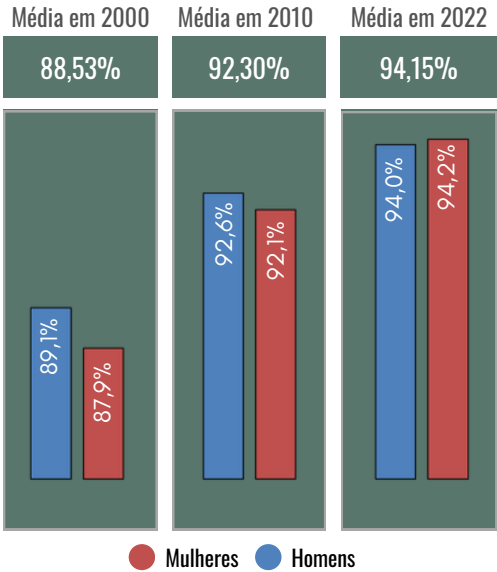
Do ponto de vista do governo, a alfabetização é quantificada através de censos e pesquisas que categorizam a população em grupos alfabetizados ou analfabetos. Essas estatísticas servem para mais do que simplesmente registrar a quantidade de pessoas que sabem ler e escrever, elas participam de uma estratégia de governo, identificando "grupos de risco" que precisam ser gerenciados.

Segundo Sperrhake e Traversini (2012), a criação de categorias como "alfabetizado funcional" é um exemplo de como as estatísticas moldam novas formas de compreensão e gerenciamento da sociedade. Um alfabetizado funcional é aquele que possui habilidades básicas de leitura e escrita, mas não consegue utilizá-las plenamente em situações mais complexas do dia a dia. Essa categoria emergiu nas últimas décadas, como uma maneira de identificar pessoas que, embora tecnicamente alfabetizadas, continuam em desvantagem em uma sociedade letrada, sendo vistas como potencialmente "inaptas" em termos de participação cidadã e econômica. Segundo as autoras, a categorização estatística, ao mesmo tempo em que organiza e fornece dados relevantes, também pode estigmatizar determinados grupos, criando novas formas de exclusão social (SPERRHAKE; TRAVERSINI, 2012).

Por isso, a alfabetização não pode ser vista apenas sob uma ótica governamental. Ela também tem um papel central na vida cotidiana e no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. A alfabetização é o ponto de partida para a construção do pensamento científico, sendo fundamental para a formação de conceitos que transcendam o conhecimento espontâneo adquirido no cotidiano (COELHO, 2011). Na vida cotidiana, a alfabetização permite que os indivíduos acessem e processem informações, desde a leitura de um simples aviso até a compreensão de contratos e documentos oficiais. A ausência dessa habilidade coloca os indivíduos em uma posição de vulnerabilidade, limitando suas oportunidades de trabalho, educação e participação cívica (SPERRHAKE; TRAVERSINI, 2012).

Evolução da taxa de Alfabetização, das pessoas com 15 anos ou mais, em Minas gerais

Por sexo, nos anos de 2000, 2010, 2022



985 mil pessoas

entre 15 anos ou mais, não sabem ler e escrever uma carta simples, o equivalente a 5,8% da população mineira nessa faixa etária. Numero ligeiramente menor que a média nacional (7%).

Percentual em Minas Gerais, que era de 7,7% em 2010 e caiu para 5,85% em 2022.

Apesar da diminuição, Minas Gerais tem o pior desempenho de entre os estados da região Sudeste, e tem o 11º pior índice entre os estados brasileiros.

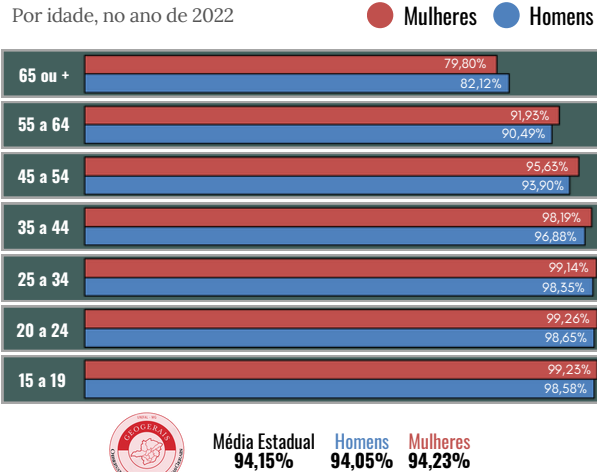
Homens e Mulheres

Em 2022, 94,15% das mulheres sabiam ler e escrever um bilhete simples, em comparação com 94,05% dos Homens. Pela primeira vez na história do Censo as mulheres tem a taxa de alfabetização maior que a dos homens.

A vantagem das mulheres é observada em todos os grupos etários, exceto entre aqueles com 65 anos ou mais, no qual o percentual dos homens foi de 82,12% e o das mulheres de 79,80%.

Taxa de alfabetização das Mulheres e Homens, com 15 anos ou mais, em Minas Gerais

Por idade, no ano de 2022



Diminuição da Taxa de analfabetismo

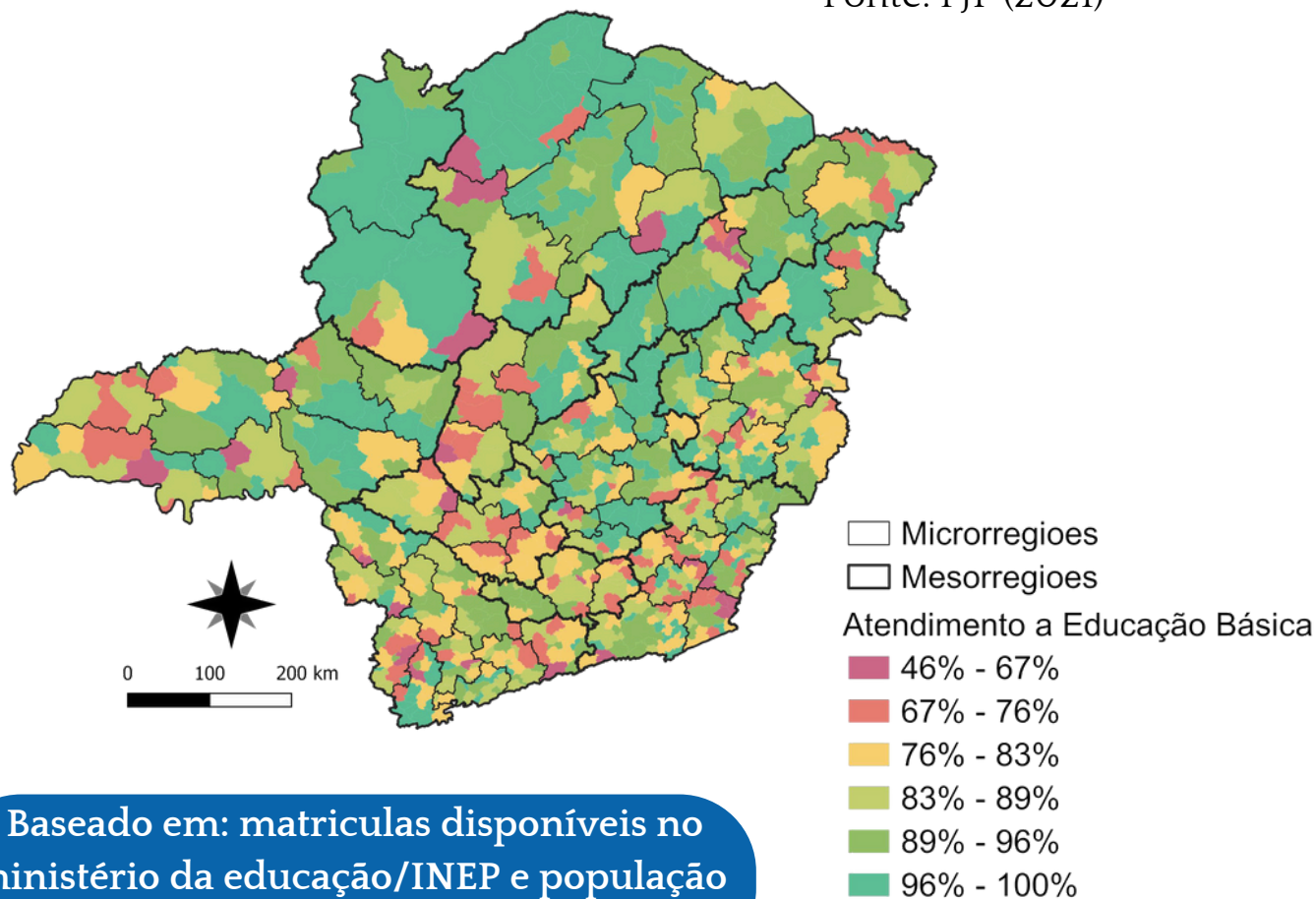
O percentual de pessoas que não sabiam ler e escrever um bilhete simples diminuiu em todas as faixas etárias entre 2010 e 2022.

Em 2022 o grupo de 20 a 24 anos, registrou o menor percentual (1,04%) de analfabetos, enquanto o grupo de 65 anos ou mais ainda apresenta o maior (19,03%).

EDUCAÇÃO - TAXA DE ATENDIMENTO A EDUCAÇÃO BÁSICA E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

Taxa de atendimento a educação básica e distorção idade-série

Fonte: FJP (2021)



Baseado em: matrículas disponíveis no
ministério da educação/INEP e população
IBGE/FJP

A **taxa de atendimento a educação básica** é um indicador educacional que mede o percentual de crianças e jovens em idade escolar matriculados na educação básica. No Brasil, é composta pelo **ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio**.



é calculada dividindo o número de crianças e jovens matriculados na educação básica pelo número total de crianças e jovens em idade escolar

Por **exemplo**, se uma cidade tem **100.000** crianças e jovens em idade escolar, e **80.000** desses alunos estão matriculados na educação básica, a taxa de atendimento à educação básica para essa cidade será de **80%**.



A **taxa de distorção idade-série** no ensino fundamental é um indicador educacional que mede a proporção de alunos matriculados em determinada série com idade superior à idade recomendada para aquela série. No Brasil, a idade recomendada para o ingresso no ensino fundamental é de 6 anos.

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
Metropolitana de Belo Horizonte	91,16%	9,38%	22,14%
Belo Horizonte	92,47%	10,42%	23,51%
Conceição do Mato Dentro	98,58%	9,18%	22,72%
Conselheiro Lafaiete	89,29%	10,38%	24,73%
Itabira	89,86%	7,57%	19,28%
Itaguara	86,79%	11,74%	22,77%
Ouro Preto	97,63%	12,38%	23,98%
Pará de Minas	87,40%	7,24%	17,22%
Sete Lagoas	88,66%	8,16%	21,73%

A taxa de distorção idade-série é calculada a partir dos **Censos Escolares**, que são realizados pelo Inep.

O indicador é expresso pelo quociente de alunos matriculados em determinado ano que possui **dois anos ou mais da idade** adequada para aquela série.

Por **exemplo**, se em uma escola há **10 alunos** matriculados na 2ª série do ensino fundamental, sendo que **5 deles têm 8 anos ou mais**, a taxa de distorção idade-série é de **50%**

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
= Noroeste de Minas	93,53%	6,57%	18,05%
Paracatu	89,26%	5,81%	17,06%
Unai	98,27%	7,42%	19,16%
= Norte de Minas	92,96%	7,32%	19,97%
Bocaiúva	94,62%	5,42%	17,36%
Grão Mogol	89,28%	8,02%	21,40%
Janaúba	94,18%	5,49%	16,42%
Januária	94,23%	9,86%	26,54%
Montes Claros	94,09%	6,65%	18,26%
Pirapora	86,93%	9,23%	22,79%
Salinas	93,72%	6,38%	17,30%

As **mesorregiões Noroeste de Minas e Norte de Minas** apresentam os **maiores indicadores** em relação a taxa de atendimento a educação básica, com as maiores porcentagens em comparação com as demais mesorregiões, bem como **as menores taxas de distorção idade-série** em relação ao **ensino fundamental**.

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
Oeste de Minas	82,46%	5,73%	15,08%
Campo Belo	78,67%	6,44%	13,23%
Divinópolis	89,36%	5,55%	13,81%
Formiga	79,70%	4,44%	12,76%
Oliveira	78,87%	7,18%	15,59%
Piui	83,02%	5,12%	19,63%
Sul/Sudoeste de Minas	86,12%	8,61%	18,17%
Alfenas	86,09%	5,58%	16,50%
Andrelândia	82,38%	13,97%	21,63%
Itajubá	90,54%	7,33%	20,01%
Passos	86,09%	7,33%	16,54%
Poços de Caldas	84,62%	7,79%	14,91%
Pouso Alegre	89,05%	8,29%	17,67%
Santa Rita do Sapucaí	84,61%	7,67%	18,49%
São Lourenço	86,03%	11,29%	17,59%
São Sebastião do Paraíso	84,36%	8,76%	17,01%
Varginha	86,23%	7,81%	21,14%

A **mesorregião Oeste de Minas** possui o menor indicador da taxa de **atendimento a educação básica**, além de uma discrepância entre os valores em suas microrregiões, com diferenças de até **11%** como é o caso das **microrregiões de Divinópolis e Campo Belo**.

Por outro lado, a **mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas** possui uma **homogeneidade** maior das mesmas taxas, com a maior parte das porcentagens de atendimento a educação básica na casa dos **80%**.

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
= Vale do Rio Doce	88,68%	9,24%	20,80%
Aimorés	87,57%	7,82%	17,32%
Caratinga	89,76%	8,76%	18,07%
Governador Valadares	85,22%	10,80%	25,37%
Guanhães	93,47%	10,71%	22,79%
Ipatinga	88,91%	7,63%	18,93%
Mantena	85,19%	8,40%	17,71%
Peçanha	91,92%	8,58%	20,92%
= Zona da Mata	86,63%	11,95%	24,47%
Cataguases	78,14%	10,34%	26,79%
Juiz de Fora	87,82%	15,52%	28,57%
Manhuaçu	94,13%	10,96%	20,64%
Muriaé	88,11%	11,07%	23,32%
Ponte Nova	87,14%	12,41%	24,91%
Ubá	84,28%	10,12%	22,84%
Viçosa	83,19%	10,25%	22,08%

A **mesorregião do Vale do Rio Doce** apresenta indicadores homogêneos quanto ao atendimento a educação básica, todavia as microrregiões de **Governador Valadares e Guanhães** possuem **elevadas taxas de distorção idade-série** comparadas as demais, tanto no ensino fundamental como no médio.

A **mesorregião da Zona da Mata** revela altas taxas de distorção idade-série, com evidência para a microrregião de Juiz de Fora, com **28,57%** em relação ao **ensino médio**.

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
- Campo das Vertentes	82,66%	9,42%	18,23%
Barbacena	82,43%	8,83%	19,43%
Lavras	87,31%	9,73%	20,13%
São João Del Rei	80,06%	9,70%	16,13%
- Central Mineira	85,05%	8,27%	18,23%
Bom Despacho	83,59%	6,11%	14,35%
Curvelo	87,78%	10,12%	21,26%
Três Marias	83,24%	9,07%	20,13%
- Jequitinhonha	90,50%	9,05%	22,66%
Almenara	88,21%	12,01%	24,70%
Araçuaí	91,03%	10,44%	26,49%
Capelinha	88,88%	6,29%	18,20%
Diamantina	95,98%	6,69%	21,61%
Pedra Azul	92,74%	8,88%	24,18%

O **Campo das Vertentes** possui a segunda menor taxa de atendimento a educação básica, todavia apresenta taxas reduzidas de distorção idade-série no **ensino fundamental**.

A **Central Mineira** possui uma homogeneidade entre suas microrregiões quanto a taxa de atendimento a educação básica, e a maior taxa de distorção idade-série na micro de **Curvelo**.

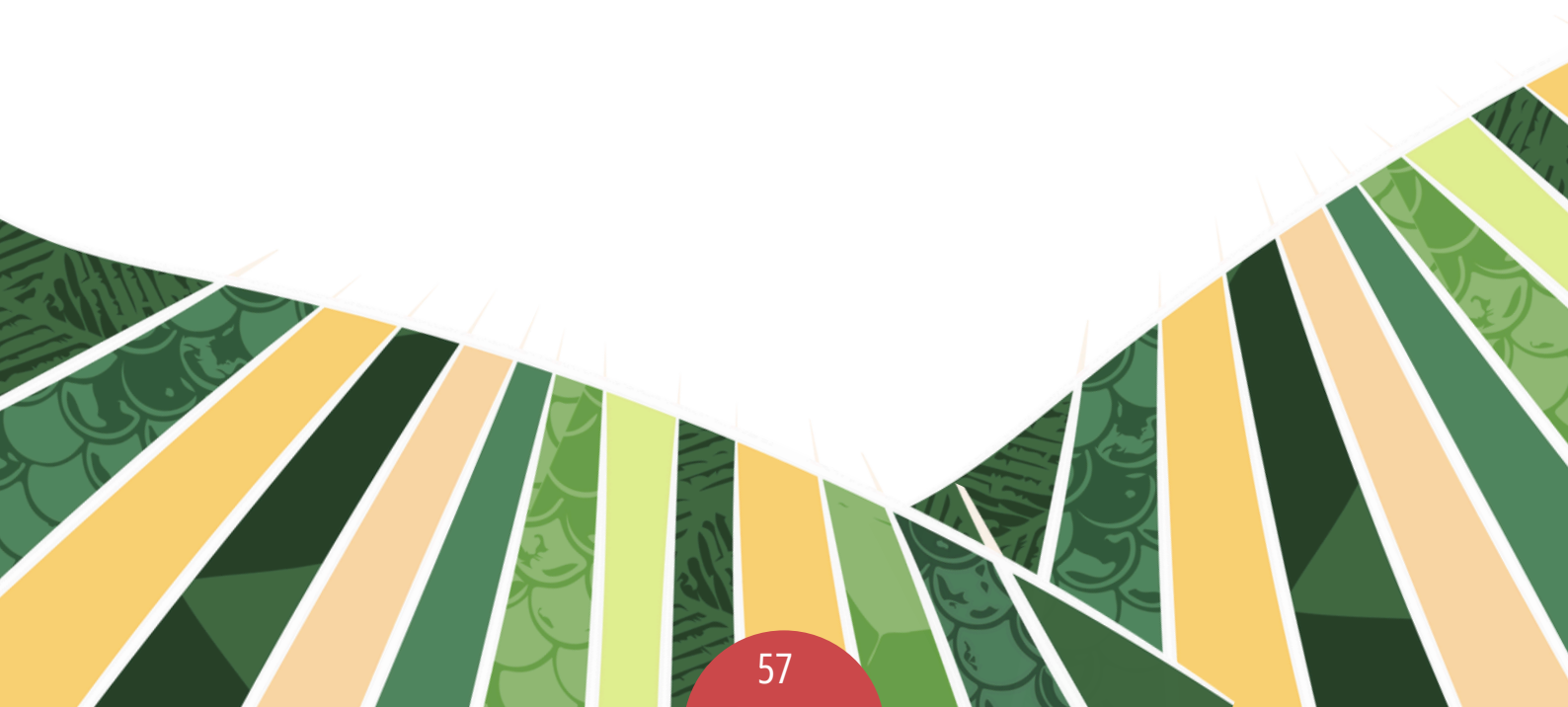
O **Jequitinhonha** apresenta um dos maiores indicadores da taxa de atendimento a educação básica, todavia possui altas taxas de distorção idade-série quanto ao **ensino médio**.

	Atend. a educação básica	Dist. idade-série E. Fundamental	Dist. idade-série E. Médio
= Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	88,02%	9,55%	18,56%
Araxá	91,97%	10,27%	18,30%
Frutal	83,08%	10,96%	20,83%
Ituiutaba	81,28%	8,72%	18,57%
Patos de Minas	93,25%	7,36%	14,84%
Patrocínio	90,04%	6,63%	13,84%
Uberaba	88,47%	12,90%	26,91%
Uberlândia	86,29%	10,67%	19,16%
= Vale do Mucuri	91,71%	14,78%	27,50%
Nanuque	91,14%	16,06%	25,46%
Teófilo Otoni	92,15%	13,80%	29,07%

A **mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba** apresenta significativa discrepância na taxa de atendimento a educação básica entre suas **microrregiões**, com uma diferença de **12%** entre **Patos de Minas** que possui a maior e **Ituiutaba** com a menor. Para a **distorção idade-série**, a micro de **Uberaba** possui os **maiores valores** para ensino fundamental e médio.

A **mesorregião do Vale do Mucuri** possui uma elevada taxa de atendimento a educação básica, todavia a taxa de **distorção idade-série** também é significativa, com a maior porcentagem no ensino médio dentre todas as mesorregiões.

INFRAESTRUTURA





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

RODOVIAS

Principais Rodovias Federais (ligações)

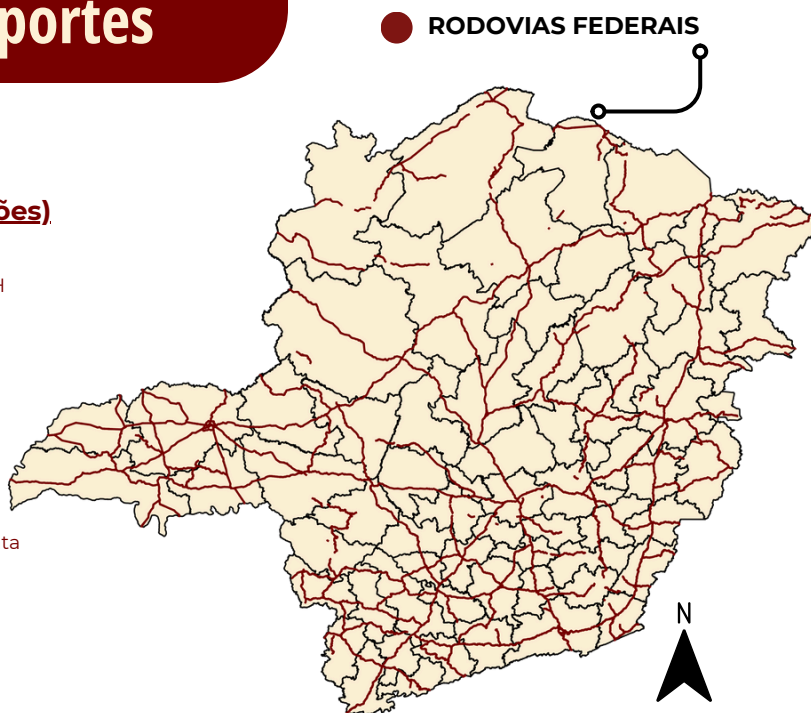
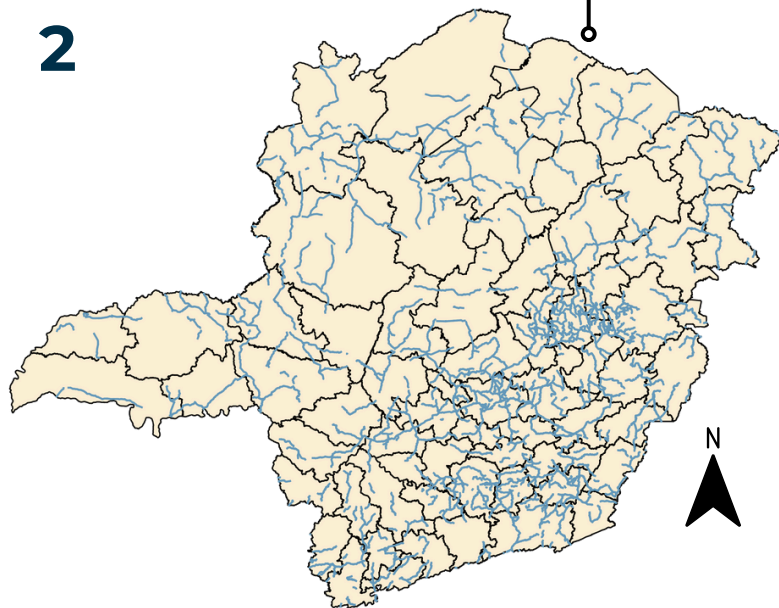
BR 381 (Rodovia Fernão Dias)
Sul/Sudoeste de Minas - Metropolitana de BH

BR 040
Noroeste de Minas - Zona da Mata

BR 116 (Rio-Bahia)
Jequitinhonha - Zona da Mata

BR 262
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - Zona da Mata

RODOVIAS ESTADUAIS



Principais Rodovias Federais (ligações)

Microrregiões

BR 381 (Rodovia Fernão Dias)
Pouso Alegre/S.Rita do Sapucaí/Varginha/Lavras/Oliveira
Itaguara/Belo Horizonte

BR 040
Paracatu/Três Marias/Sete Lagoas/Belo Horizonte/Ouro
Preto/Conselheiro Lafaiete/Barbacena/Juiz de Fora

BR 116 (Rio-Bahia)
Cataguases/Muriaé/Manhuaçu, Caratinga/Governador
Valadares/Teófilo Otoni/Araçuaí/Pedra Azul

BR 262
Uberaba/Araxá/Bom Despacho/Divinópolis/Belo
Horizonte/Itabira/Ponte Nova/Manhuaçu





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

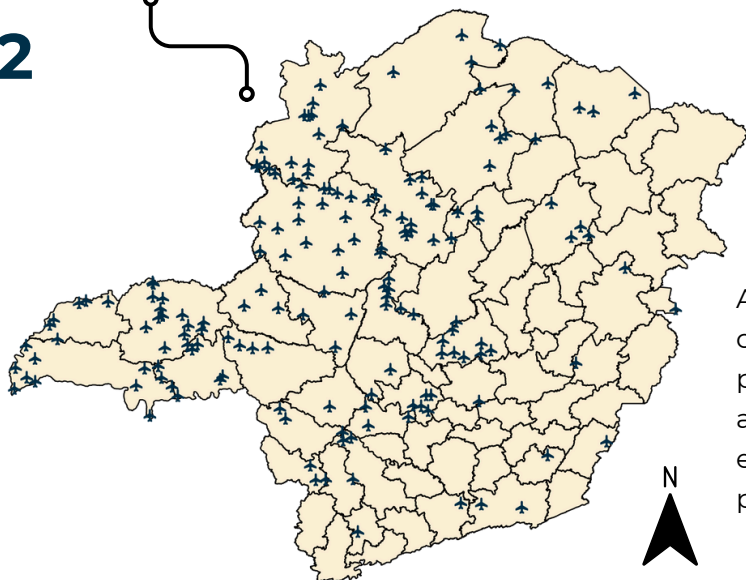
Microrregiões

AERÓDROMOS

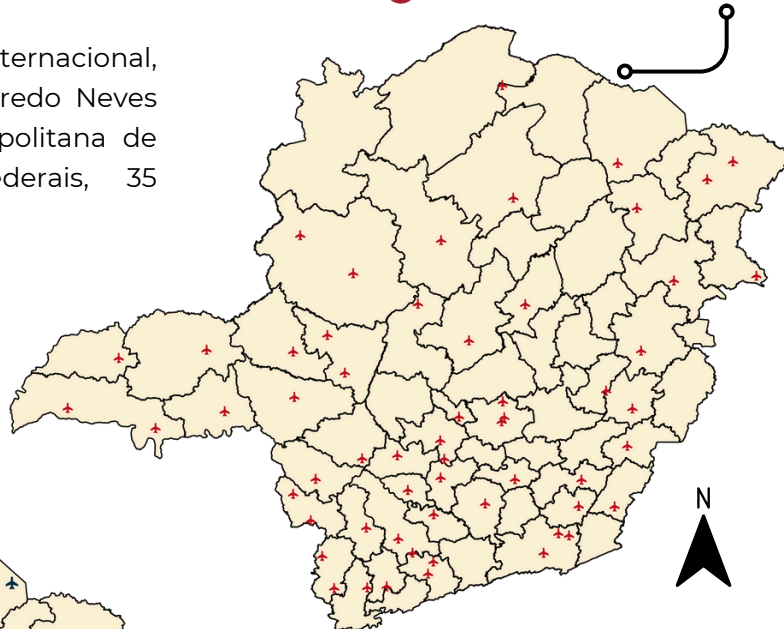
Minas Gerais possui 1 aeroporto internacional, sendo o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (Confins), localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 9 aeroportos federais, 35 municipais e 3 concessões.

2
0
2
2

● AERÓDROMOS PRIVADOS



● AERÓDROMOS PÚBLICOS



Além disso, possui 169 aeroportos privados, cuja principal atribuição se dá para fins de ponte para a manutenção de atividades agrícolas, haja vista que suas localizações estão de forma majoritária fixadas em propriedades de fazendas de produtoras.





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

Microrregiões

AERÓDROMOS

3

Belo Horizonte
Juiz de Fora

2

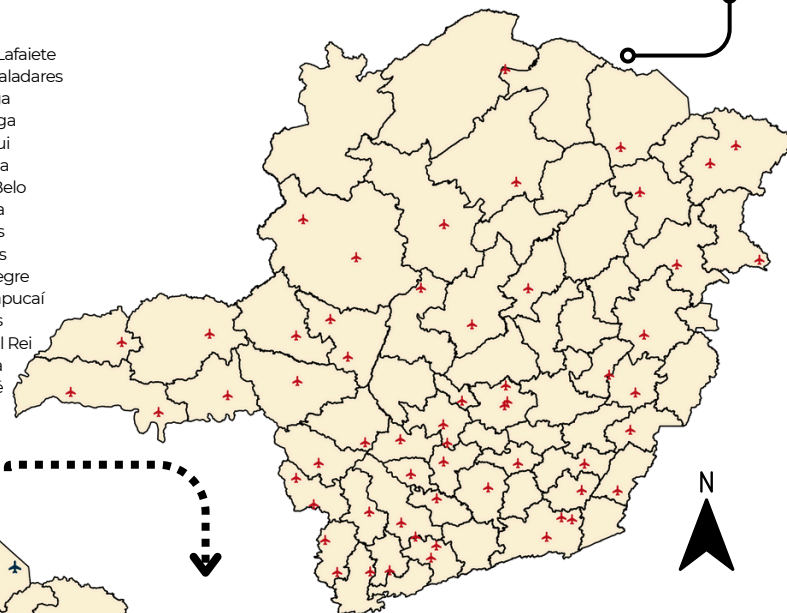
Paracatu
Almenara
Patos de Minas
Frutal
Divinópolis
S. Sebastião do Paraíso
Poços de Caldas
Varginha
São Lourenço

1

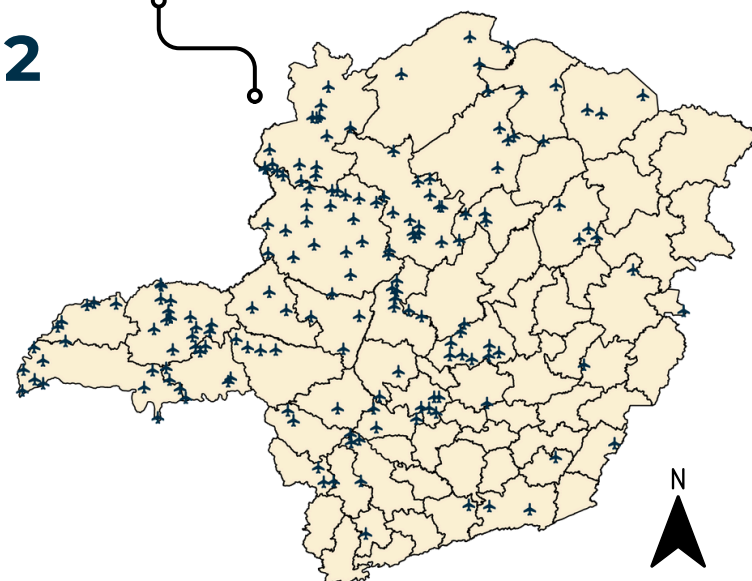
Janaúba
Salinas
Pirapora
Montes Claros
Diamantina
Araçuaí
Teófilo Otoni
Nanuque
Ituiutaba
Uberlândia
Patrocínio
Uberaba
Araxá
Três Marias
Curvelo
Pará de Minas
Conselheiro Lafaiete
Governador Valadares
Ipatinga
Caratinga
Pumhui
Formiga
Campo Belo
Oliveira
Passos
Alfenas
Pouso Alegre
S. Rita do Sapucaí
Lavras
S. João Del Rei
Viçosa
Muriaé
Ubá



 AERÓDROMOS PÚBLICOS



 AERÓDROMOS PRIVADOS



Paracatu: **20**
Unaí: **17**
Pirapora: **15**
Uberlândia: **15**
Frutal: **10**
Sete Lagoas: **8**
Uberaba: **7**
Ituiutaba: **6**
Montes Claros: **5**
Três Marias: **5**
Divinópolis: **5**
Janaúba: **4**
Bocaiúva: **4**
Capelinha: **4**
Araxá: **4**

Janaúba: **3**
Salinas: **3**
Patrocínio: **3**
Patos de Minas: **3**
Curvelo: **3**
Formiga: **3**
Passos: **3**
S. Sebastião do Paraíso: **3**
Bom Despacho: **2**
Varginha: **2**
Juiz de Fora: **2**

Belo Horizonte: **1**
Governador Valadares: **1**
Mantena: **1**
Caratinga: **1**
Pimhui: **1**
Alfenas: **1**
S. Rita do Sapucaí: **1**
Andrelândia: **1**
Muriaé: **1**
Ubá: **1**





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

HELIPONTOS

QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO

Belo Horizonte: **50**

Sete Lagoas: **10**

Pouso Alegre: **7**

Juiz de Fora: **5**

Uberaba: **3**

Ouro Preto: **3**

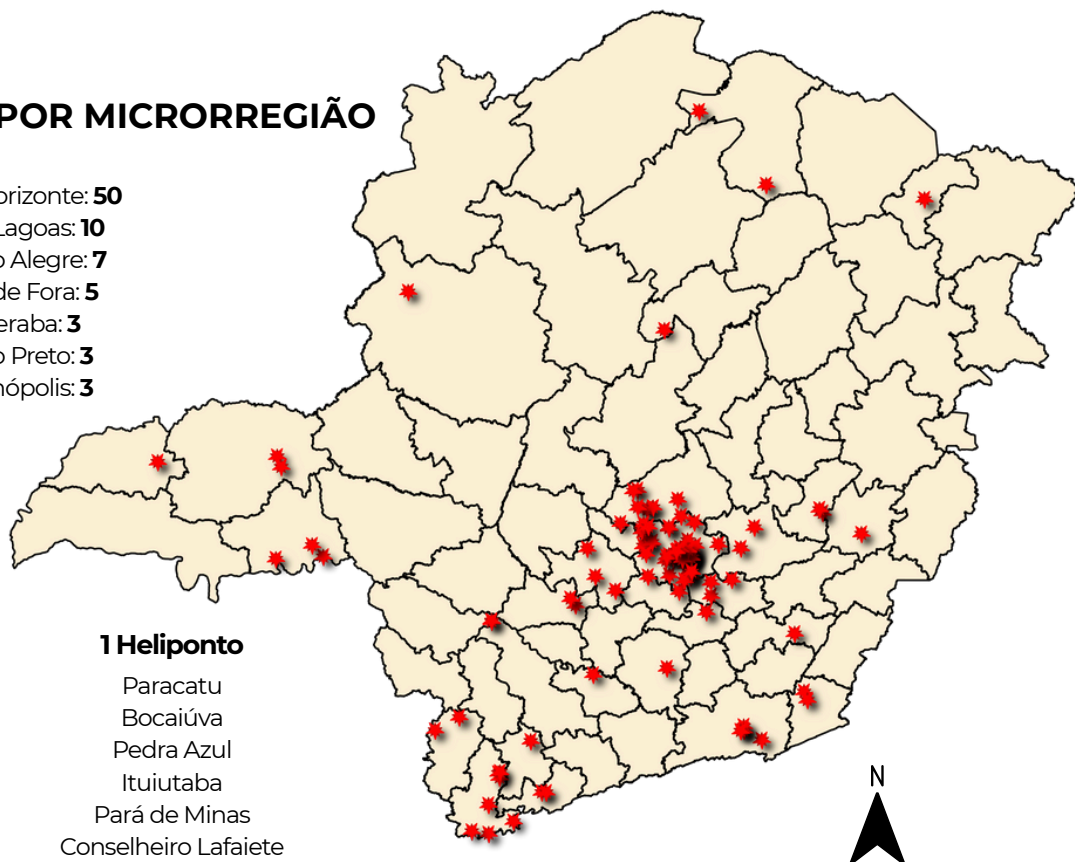
Divinópolis: **3**

2 Helipontos

Janaúba
Uberlândia
Itabira
Itaguara
Ipatinga
Formiga
Passos
Poços de Caldas
Itajubá
Cataguases

1 Heliponto

Paracatu
Bocaiúva
Pedra Azul
Ituiutaba
Pará de Minas
Conselheiro Lafaiete
Caratinga
S.Rita do Sapucaí
Lavras
S.João Del Rei
Viçosa





INFRAESTRUTURA

Rede de Transportes

FERROVIAS

A infraestrutura ferroviária em Minas Gerais é um componente essencial para a economia do estado, contribuindo para a eficiência do transporte de mercadorias e desempenhando um papel estratégico em setores-chave, como a mineração e a indústria, além do transporte de passageiros, com destaque para o trajeto Vitória a Minas, interligando o Minas Gerais ao Espírito Santo.

2
0
2
2

4 PRINCIPAIS

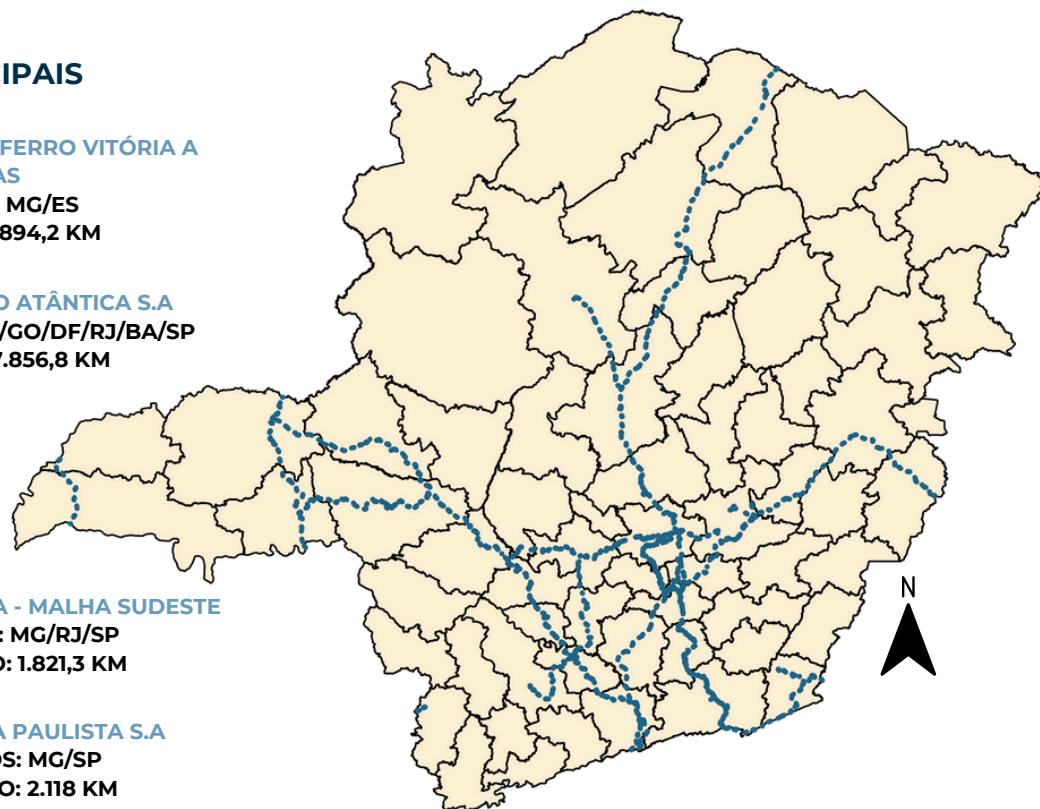
VALE - ESTRADA DE FERRO VITÓRIA A MINAS

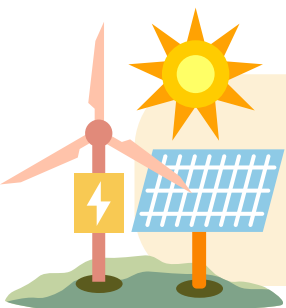
ESTADOS: MG/ES
EXTENSÃO: 894,2 KM

FERROVIA CENTRO ATÂNTICA S.A
ESTADOS: MG/ES/SE/GO/DF/RJ/BA/SP
EXTENSÃO: 7.856,8 KM

MRS LOGÍSTICA S.A - MALHA SUDESTE
ESTADOS: MG/RJ/SP
EXTENSÃO: 1.821,3 KM

RUMO MALHA PAULISTA S.A
ESTADOS: MG/SP
EXTENSÃO: 2.118 KM



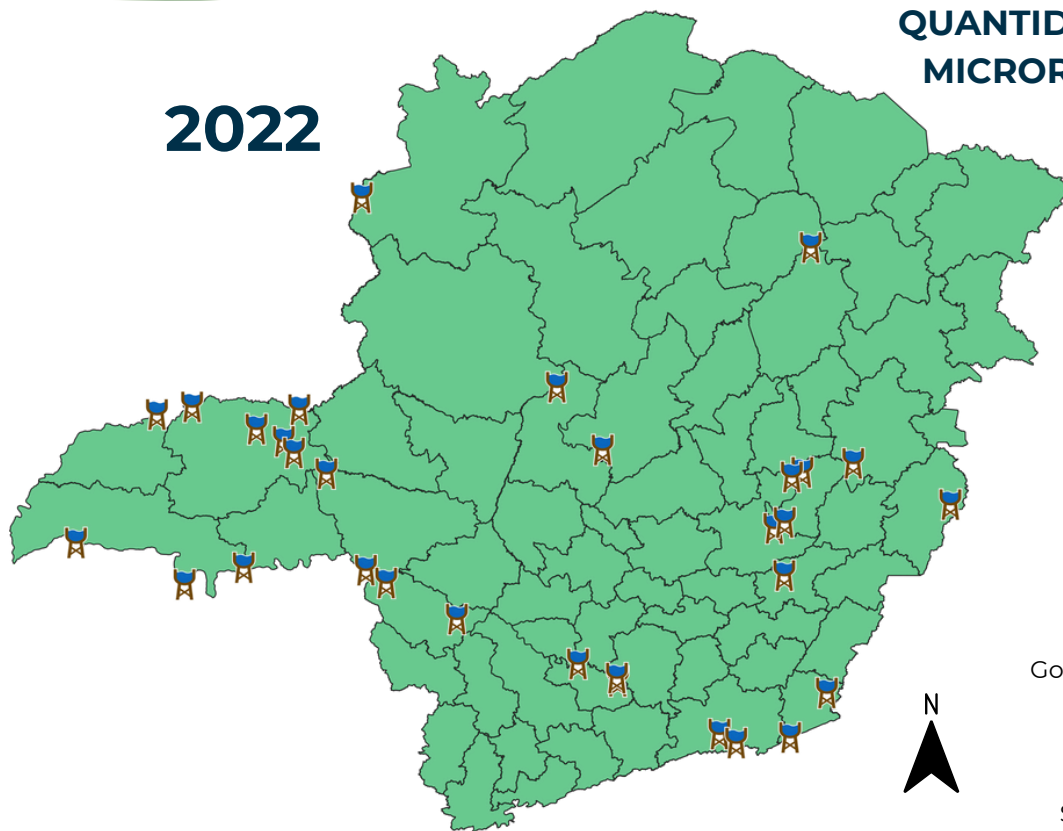


INFRAESTRUTURA

Energia

2022

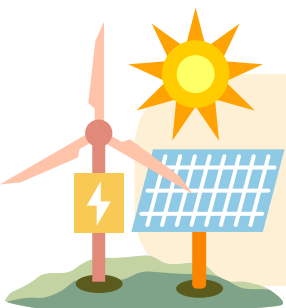
QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO



Uberlândia:	5
Frutal:	3
Ipatinga:	3
Araxá:	2
Três Marias:	2
Passos:	2
Juiz de Fora:	2
Cataguases:	2
Unaí:	1
Capelinha:	1
Ituiutaba:	1
Itabira:	1
Governador Valadares:	1
Aimorés:	1
Campo Belo:	1
Lavras:	1
São João Del Rei:	1
Ponte Nova:	1

Estruturas que possuem aproveitamento de potencial hidráulico acima de 30.000 kW, sendo indispensáveis a presença de barragens e reservatórios.

USINAS HIDRELÉTRICAS (UHES)

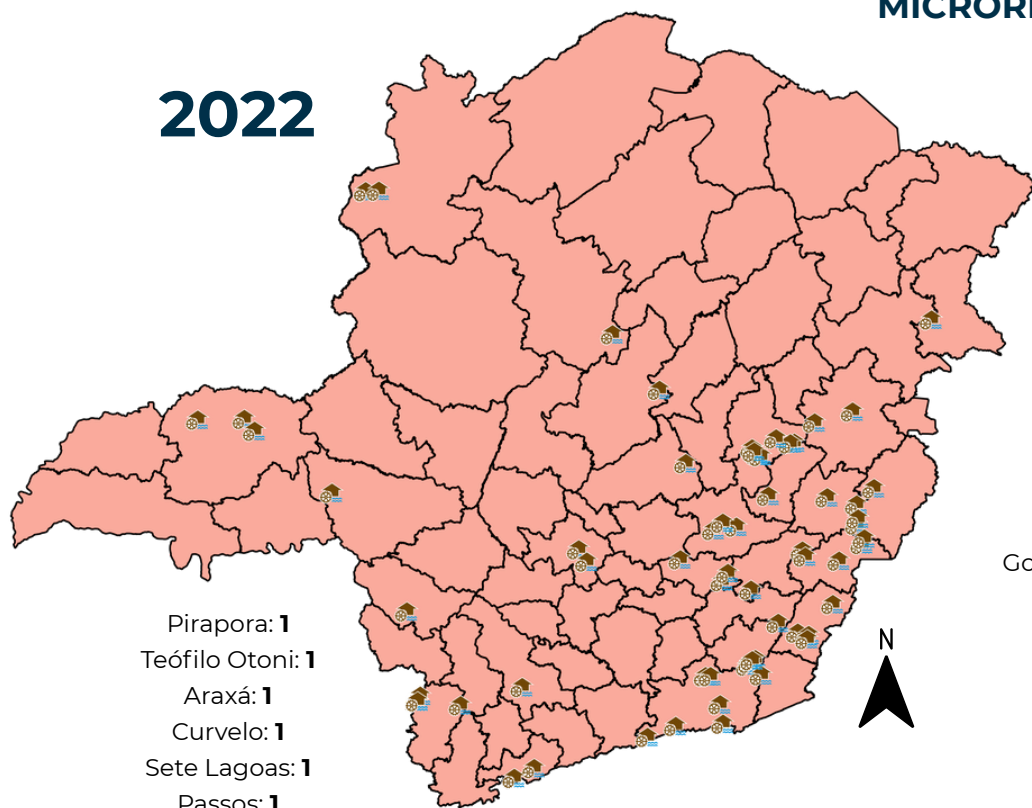


INFRAESTRUTURA

Energia

QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO

2022

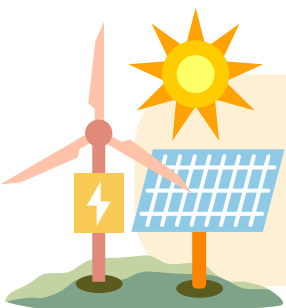


Pirapora: **1**
Teófilo Otoni: **1**
Araxá: **1**
Curvelo: **1**
Sete Lagoas: **1**
Passos: **1**
Varginha: **1**

Juiz de Fora: **6**
Guanhães: **5**
Manhuaçu: **5**
Ubá: **5**
Poços de Caldas: **4**
Muriaé: **4**
Uberlândia: **3**
Itabira: **3**
Ouro Preto: **3**
Ipatinga: **3**
Unaí: **2**
Governador Valadares: **2**
Caratinga: **2**
Aimorés: **2**
Divinópolis: **2**
Itajubá: **2**
Ponte Nova: **2**

É obrigatório que elas tenham entre 5 e 30 megawatts (MW) de potência e ter menos de 13 km² de área de reservatório.

**PEQUENAS CENTRAIS
HIDRELÉTRICAS (PCHs)**



INFRAESTRUTURA

Energia

QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO

2022

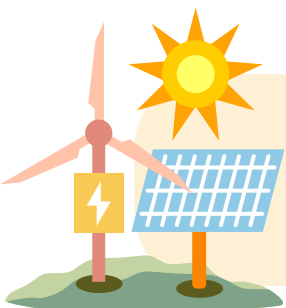
Conselheiro Lafaiete: **1**
Guanhães: **1**
S.Rita do Sapucaí: **1**
Lavras: **1**
Ubá: **1**

Itaguara: **2**
Campo Belo: **2**
Viçosa: **2**
Cataguases: **2**
Unaí: **1**
Paracatu: **1**
Salinas: **1**
Grão Mogol: **1**

Manhuaçu: **11**
Muriaé: **11**
Belo Horizonte: **9**
Divinópolis: **9**
Juiz de Fora: **9**
São Lourenço: **8**
Araxá: **7**
Ouro Preto: **7**
S.Sebastião do Paraíso: **7**
Ponte Nova: **7**
Pirapora: **6**
Caratinga: **6**
Poços de Caldas: **6**
Andrelândia: **6**
Pouso Alegre: **5**
S. João Del Rei: **5**
Barbacena: **5**
Uberlândia: **4**
Sete Lagoas: **4**
Itabira: **4**
Alfenas: **4**
Varginha: **4**
Itajubá: **4**
Patrocínio: **3**
Formiga: **3**
Oliveira: **3**
Passos: **3**
Ituiutaba: **2**
Patos de Minas: **2**
Bom Despacho: **2**
Pará de Minas: **2**

São usinas de tamanho e potência menores que as PCHs. Para serem classificadas assim, elas devem gerar até 5 MW de energia.

**CENTRAIS GERADORAS
HIDRELÉTRICAS (CGHs)**

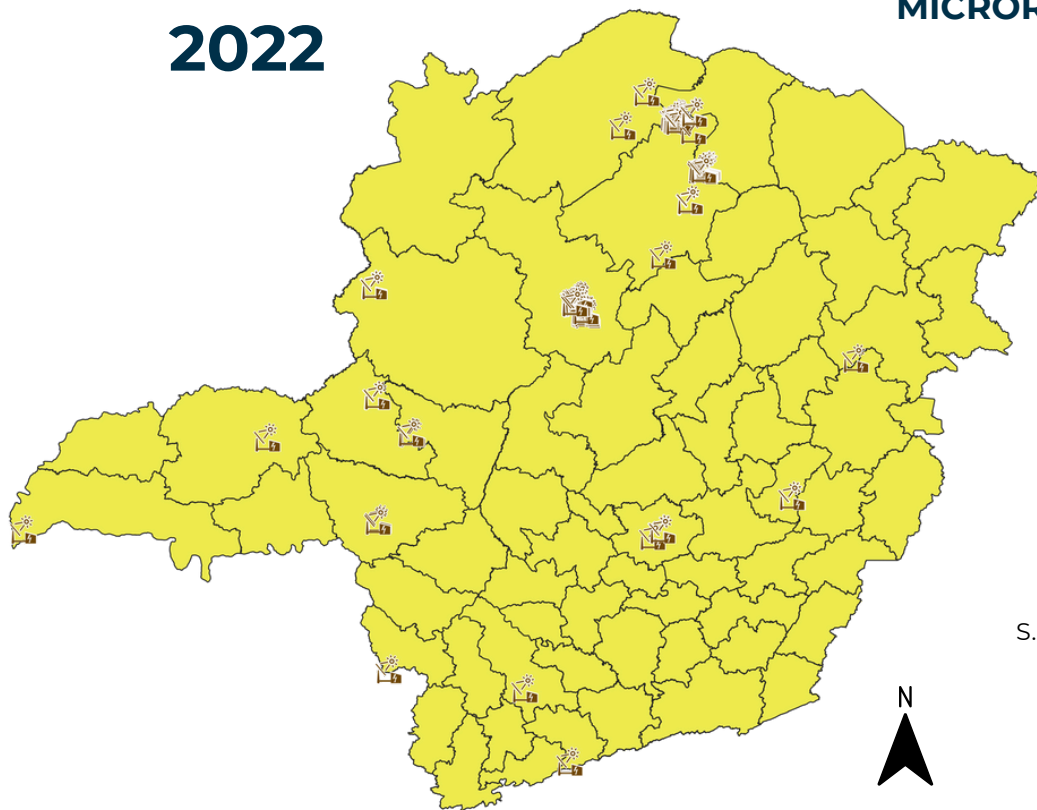


INFRAESTRUTURA

Energia

2022

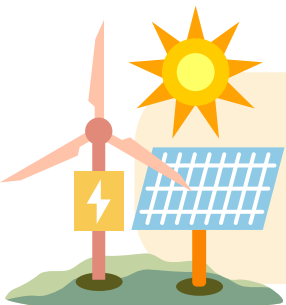
QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO



Janaúba:	33
Pirapora:	31
Montes Claros:	8
Paracatu:	4
Januária:	3
Belo Horizonte:	3
Patrocínio:	2
Patos de Minas:	2
Araxá:	2
Ipatinga:	2
Teófilo Otoni:	1
Uberlândia:	1
Frutal:	1
S.Sebastião do Paraíso:	1
Varginha:	1
São Lourenço:	1

A geração centralizada envolve grandes centrais para gerar energia, enquanto a geração distribuída utiliza de vários geradores de menor porte em diversos locais.

**USINA FOTOVOLTAICA
(SOLAR)**

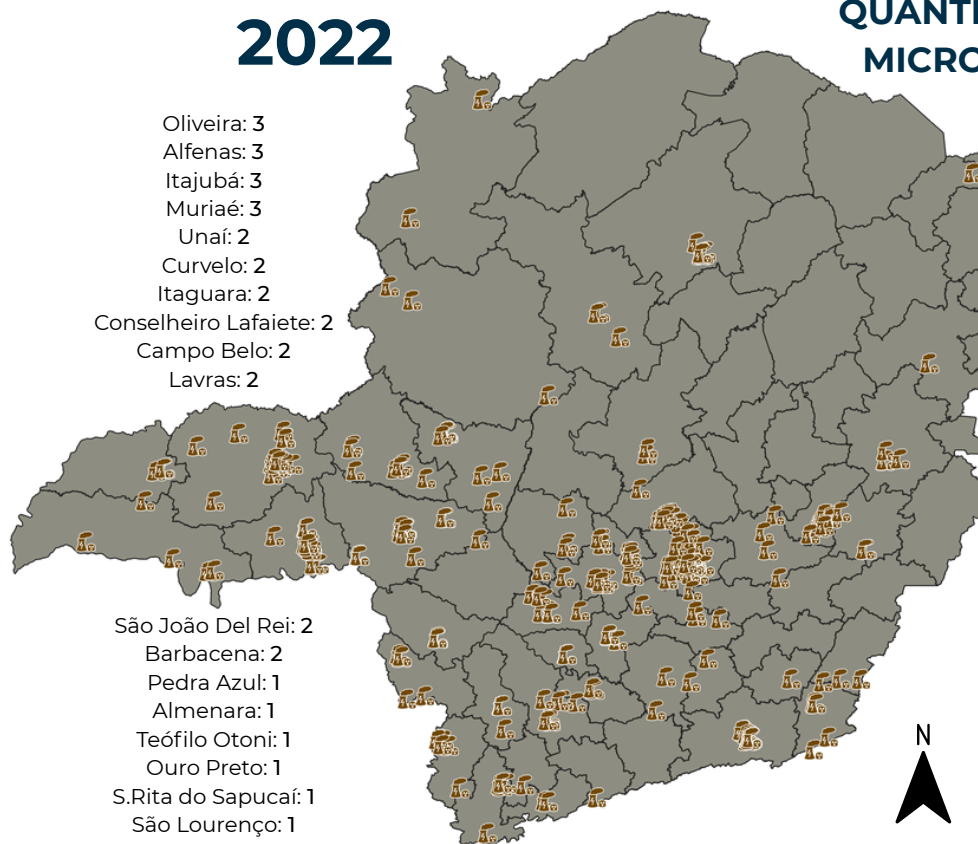


INFRAESTRUTURA

Energia

2022

**QUANTIDADE POR
MICRORREGIÃO**



Oliveira: 3
Alfenas: 3
Itajubá: 3
Muriaé: 3
Unaí: 2
Curvelo: 2
Itaguara: 2
Conselheiro Lafaiete: 2
Campo Belo: 2
Lavras: 2

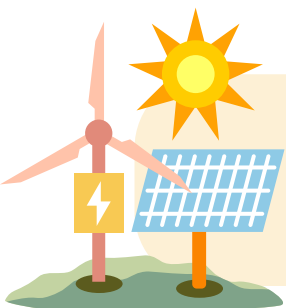
São João Del Rei: 2
Barbacena: 2
Pedra Azul: 1
Almenara: 1
Teófilo Otoni: 1
Ouro Preto: 1
S.Rita do Sapucaí: 1
São Lourenço: 1
Ubá: 1

Belo Horizonte: **53**
Uberlândia: **44**
Uberaba: **29**
Divinópolis: **23**
Araxá: **17**
Sete Lagoas: **17**
Ipatinga: **15**
Patrocínio: **12**
Patos de Minas: **12**
Montes Claros: **9**
Varginha: **9**
Pará de Minas: **8**
Formiga: **8**
Poços de Caldas: **8**
Pouso Alegre: **7**
Ituiutaba: **5**
Bom Despacho: **5**
S.Sebastião do Paraíso: **5**
Cataguases: **5**
Frutal: **4**
Itabira: **4**
Governador Valadares: **4**
Passos: **4**
Paracatu: **3**
Pirapora: **3**
Caratinga: **3**



Corresponde ao grupo de combustíveis não renováveis e representam mais de 75% da demanda energética mundial, sendo seu uso um dos principais responsáveis pelas mudanças climáticas e degradação ambiental.

TERMELÉTRICA
(COMBUSTÍVEL FOSSÍL)

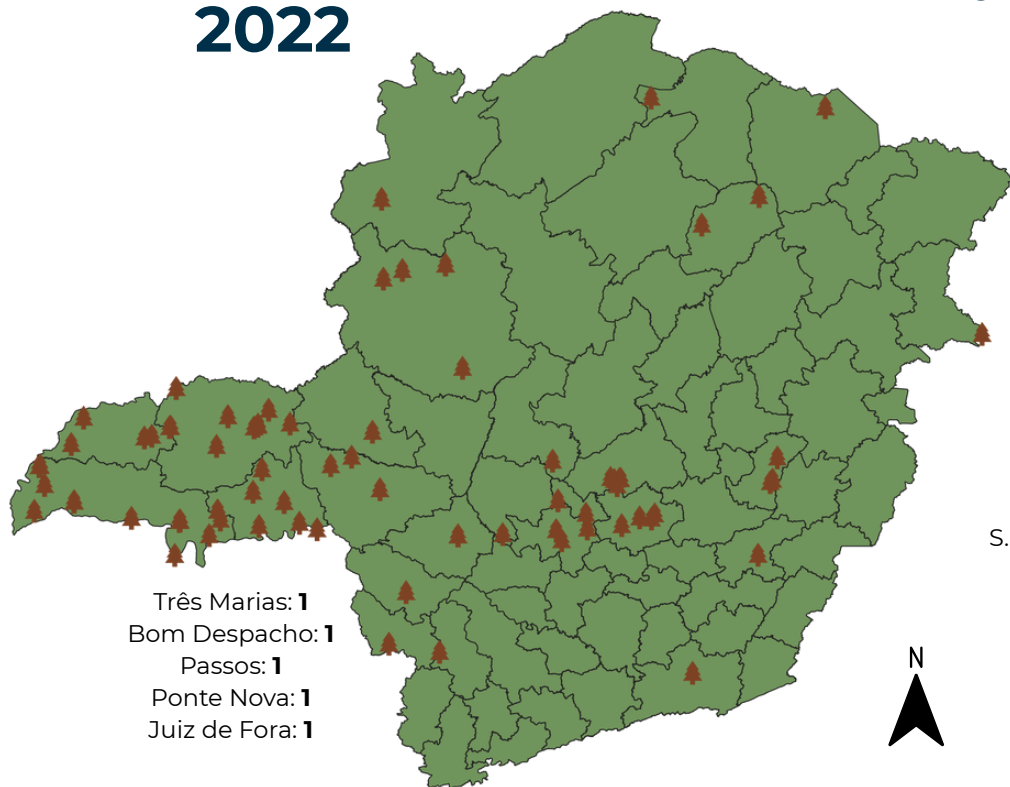


INFRAESTRUTURA

Energia

2022

QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO



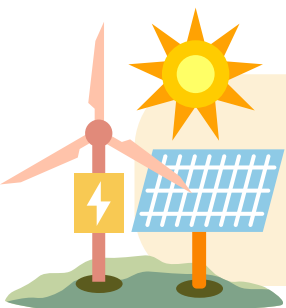
Três Marias: **1**
Bom Despacho: **1**
Passos: **1**
Ponte Nova: **1**
Juiz de Fora: **1**

Frutal: **13**
Uberlândia: **11**
Uberaba: **9**
Paracatu: **5**
Sete Lagoas: **5**
Ituiutaba: **4**
Belo Horizonte: **4**
Araxá: **3**
Ipatinga: **3**
Divinópolis: **3**
Grão Mogol: **2**
Pará de Minas: **2**
Pimhui: **2**
S.Sebastião do Paraíso: **2**
Unaí: **1**
Janaúba: **1**
Salinas: **1**
Nanuque: **1**
Patrocínio: **1**



É a matéria orgânica vegetal ou animal, que pode ser queimada diretamente ou convertida em biocombustíveis como etanol e biodiesel para produzir eletricidade, calor e energia térmica.

TERMELÉTRICA (BIOMASSA)



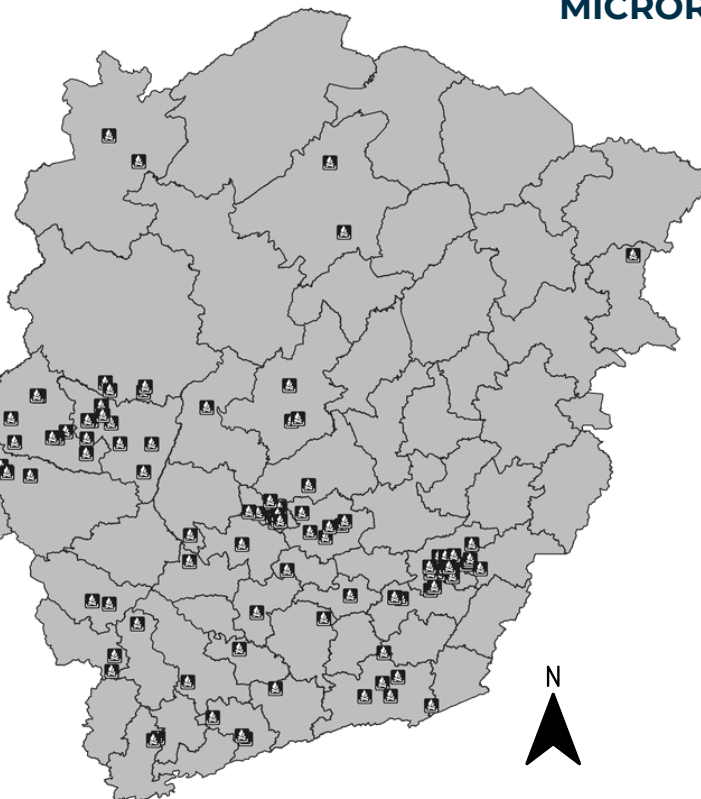
INFRAESTRUTURA

Energia

2022

S. Sebastião do Paraíso: **2**
Alfenas: **2**
Nanuque: **1**
Três Marias: **1**
Bom Despacho: **1**
Itaguara: **1**
Conselheiro Lafaiete: **1**

Formiga: **1**
Oliveira: **1**
Varginha: **1**
Andrelândia: **1**
Lavras: **1**
São João Del Rei: **1**



QUANTIDADE POR MICRORREGIÃO

Ponte Nova: **34**
Uberlândia: **24**
Patos de Minas: **23**
Patrocínio: **13**
Pará de Minas: **13**
Araxá: **10**
Ituiutaba: **9**
Viçosa: **8**
Belo Horizonte: **6**
Juiz de Fora: **6**
Curvelo: **5**
Manhuaçu: **5**
Paracatu: **4**
Sete Lagoas: **4**
Passos: **4**
Uberaba: **3**
Pouso Alegre: **3**
São Lourenço: **3**
Unaí: **2**
Montes Claros: **2**
Divinópolis: **2**

Gerada através da digestão anaeróbica de resíduos orgânicos, produzindo o biogás, que é uma mistura de metano e dióxido de carbono. Esse biogás pode ser usado para geração de eletricidade e calor.

USINA DE BIOGÁS



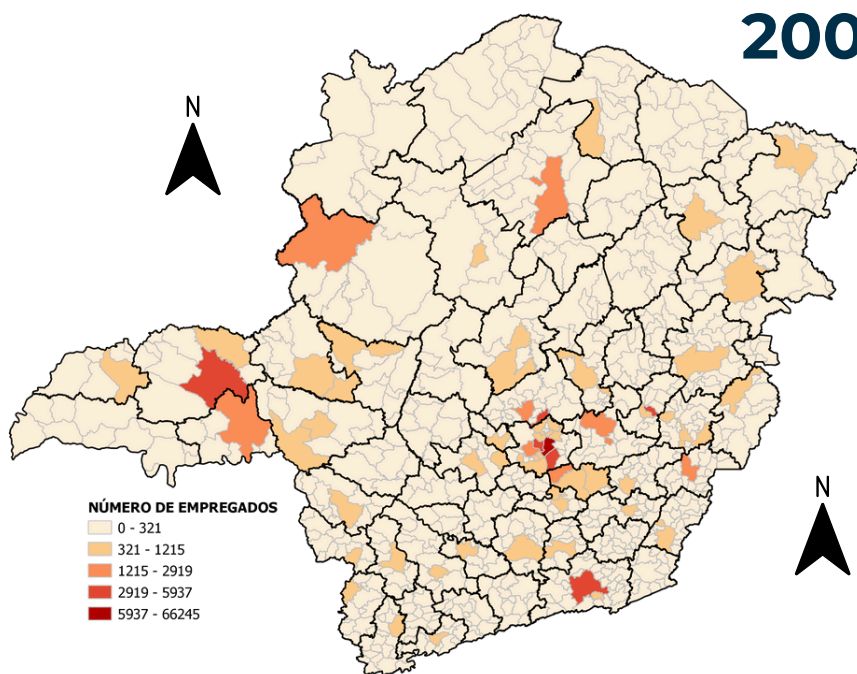
ECONOMIA

Indústria

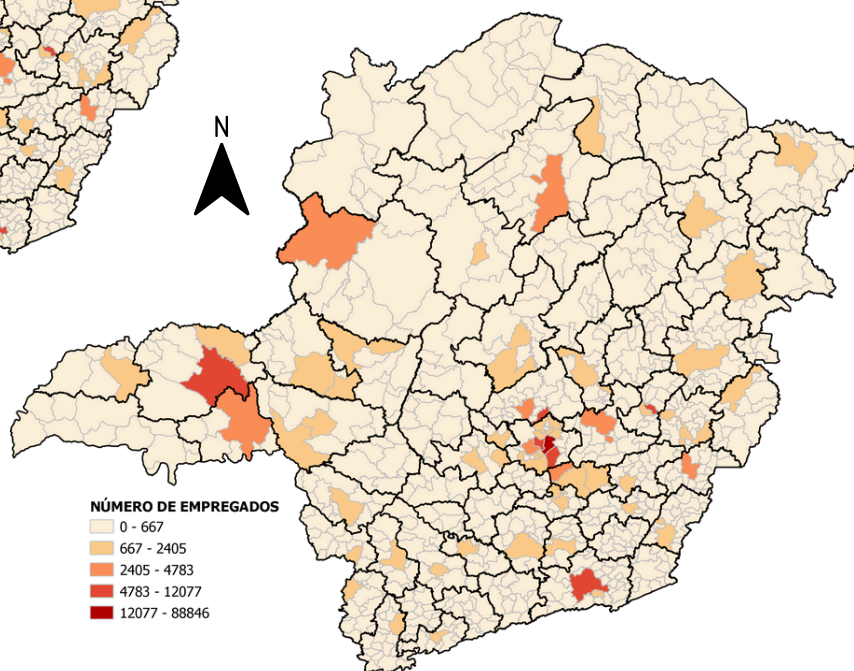
Empregados por setor

C
O
N
S
T
R
U
Ç
Ã
O

2002



2022



CONSTRUÇÃO

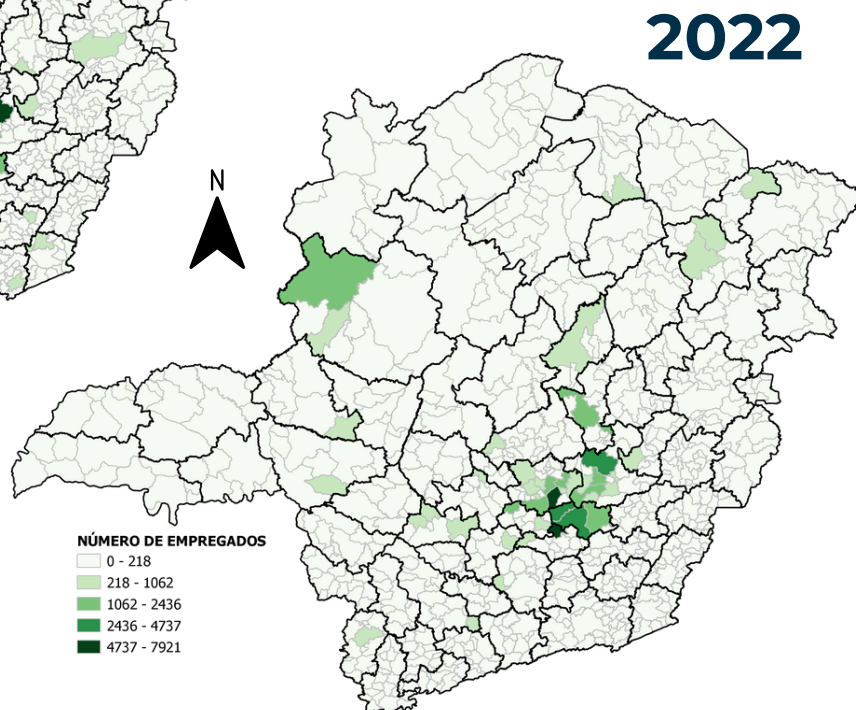
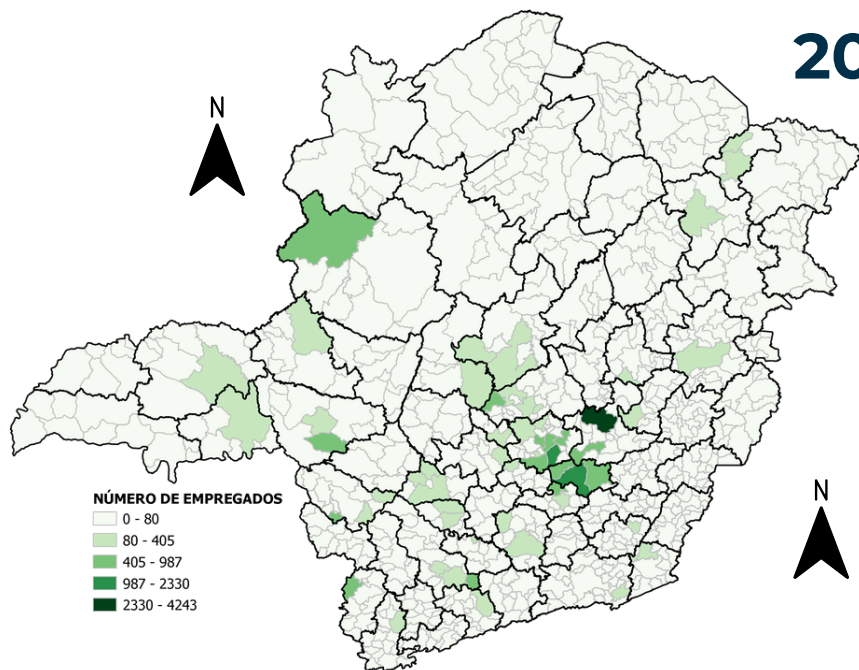


ECONOMIA

Indústria

Empregados por setor

E
X
T
R
A
T
I
V
A



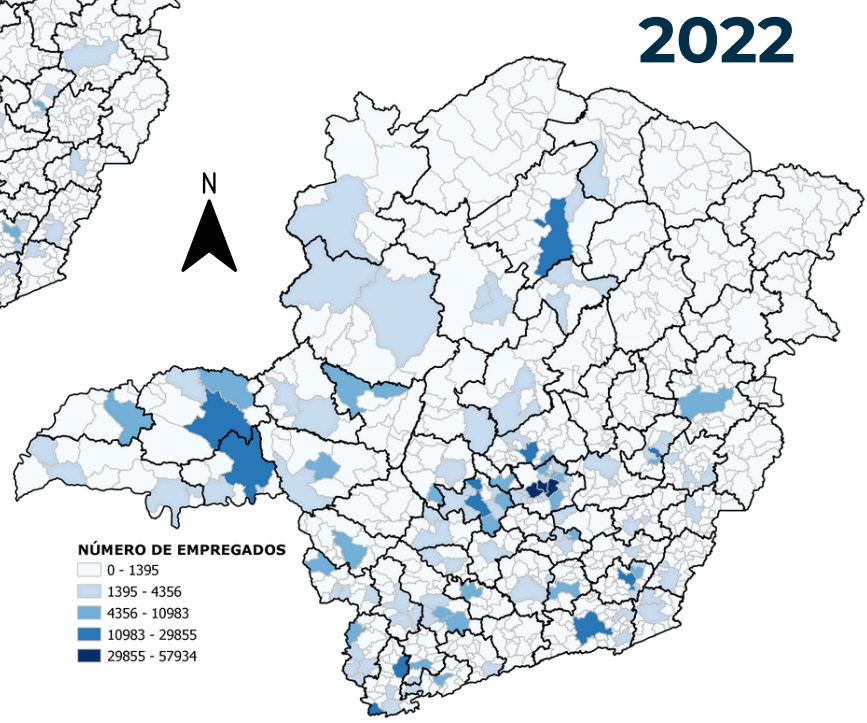
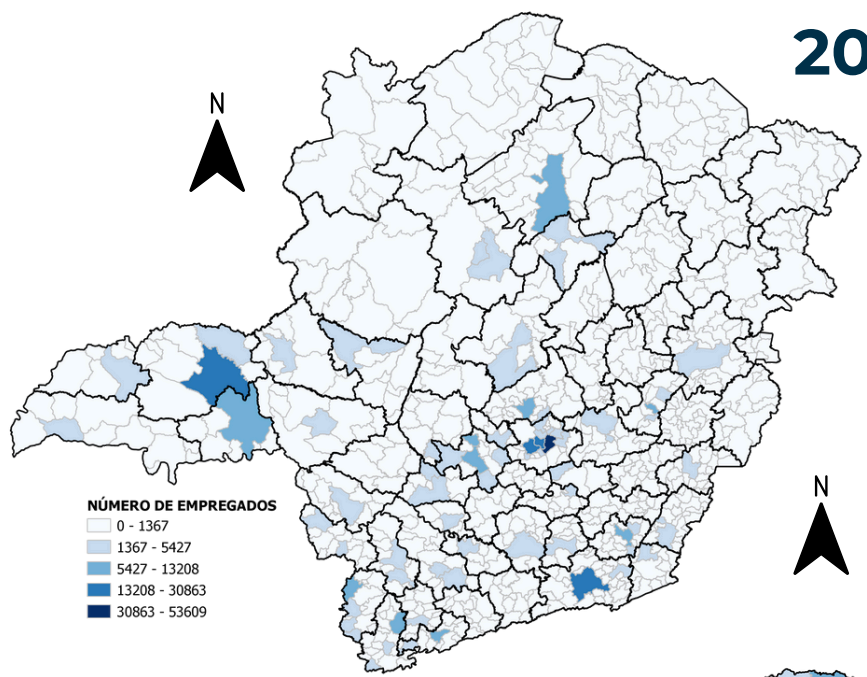
EXTRATIVA



ECONOMIA

Indústria

Empregados por setor



TRANSFORMAÇÃO

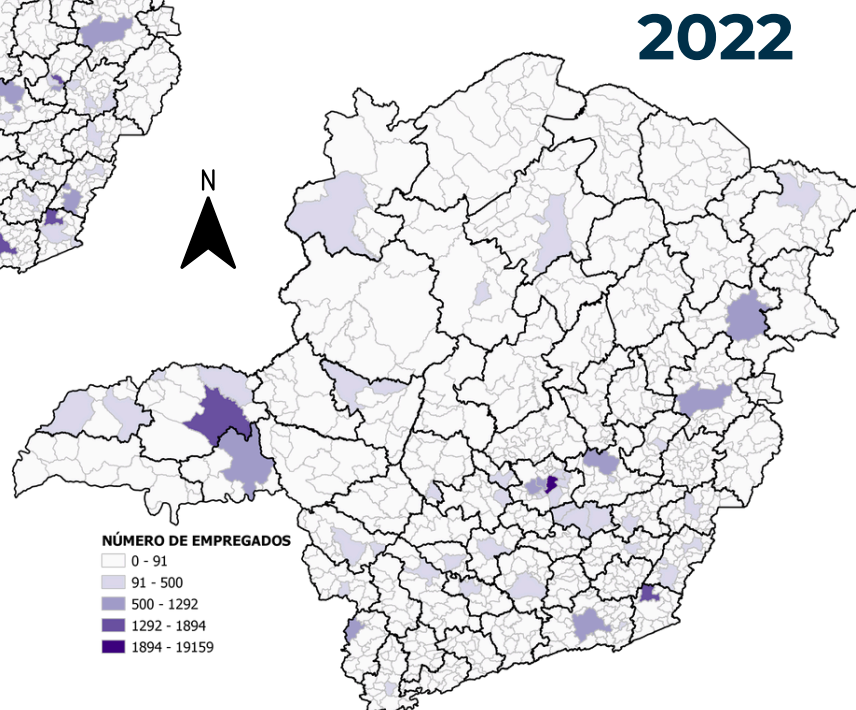
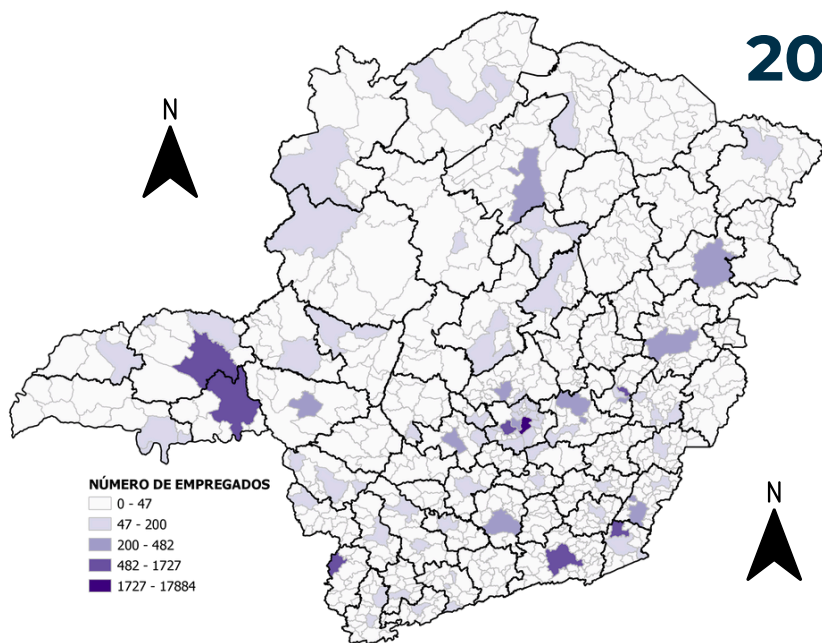


ECONOMIA

Indústria

Empregados por setor

S
I
U
P



SIUP (Serviços Industriais de
Utilidade Pública)

A CULTURA MINEIRA

Minas Gerais é um estado conhecido por sua **cultura rica, diversa e marcante**, construída ao longo de mais de três séculos. A identidade mineira é fruto da confluência de várias influências: os povos indígenas, os colonizadores portugueses, os africanos escravizados e os imigrantes europeus e asiáticos que chegaram mais tarde. O relevo montanhoso, a mineração e a economia agropecuária também desempenharam papéis fundamentais na construção de tradições culturais únicas, que atravessam gerações e permanecem fortes até hoje.

Os Pilares da Cultura

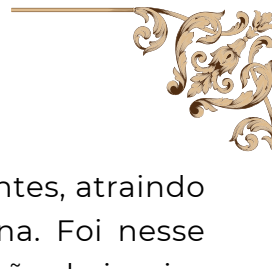


O Ciclo do Ouro e o Barroco Mineiro

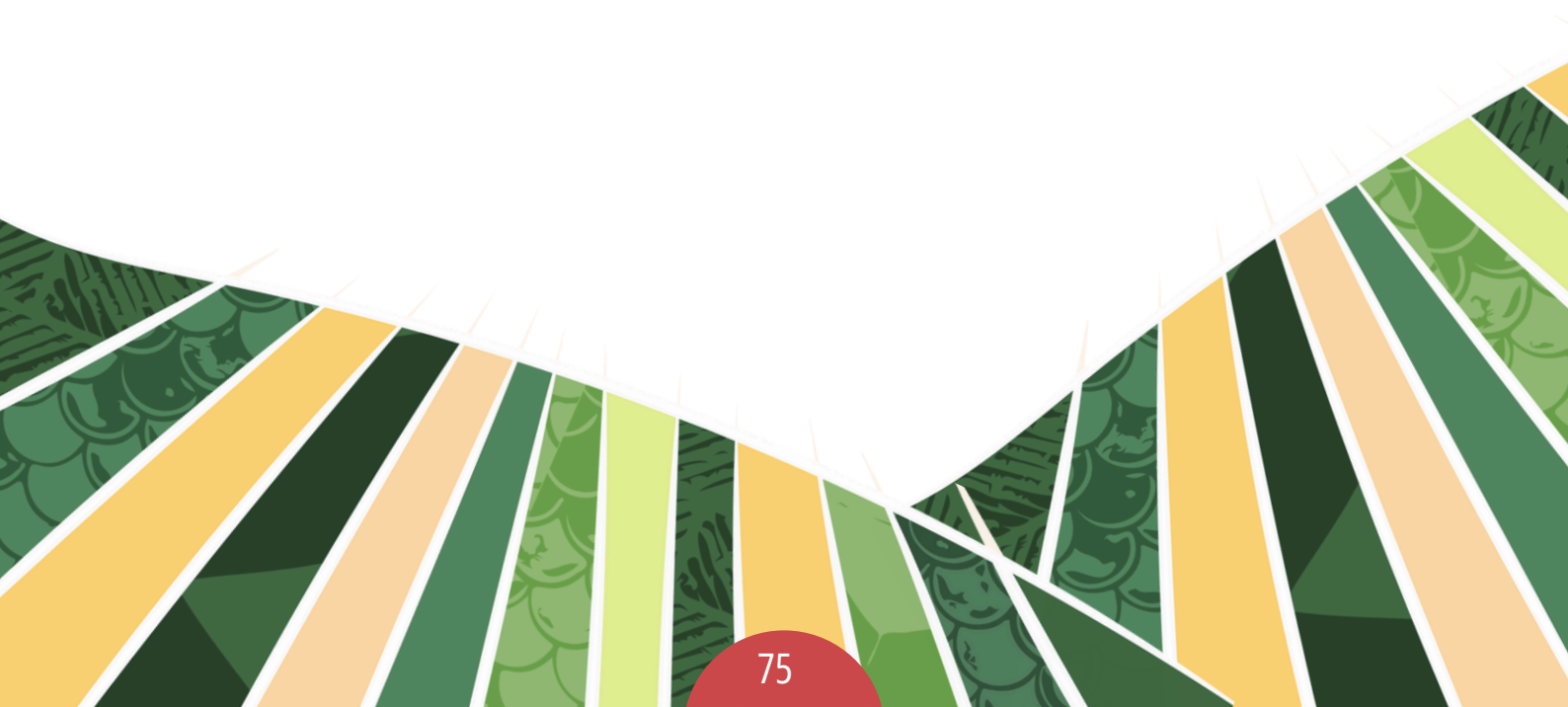
No século XVIII, Minas Gerais foi o epicentro da corrida do ouro e dos diamantes, atraindo milhares de pessoas para regiões como Ouro Preto, Mariana e Diamantina. Foi nesse período que a arquitetura e a arte barroca se consolidaram, com a construção de igrejas monumentais decoradas por artistas como Aleijadinho e Manoel da Costa Ataíde.

A religiosidade católica se fortaleceu com a fundação de irmandades e confrarias, criando tradições como as procissões e festas religiosas, ainda preservadas nas cidades históricas.

A influência do barroco moldou a identidade cultural mineira, marcada por um estilo artístico ornamental, intenso e emotivo. Além das igrejas e esculturas, a música sacra ganhou destaque, sendo executada durante celebrações religiosas e festivais que continuam até hoje, como a Semana Santa em Ouro Preto.



PIB E PIB PER CAPITA DAS MICRO E MESORREGIÕES DE MG

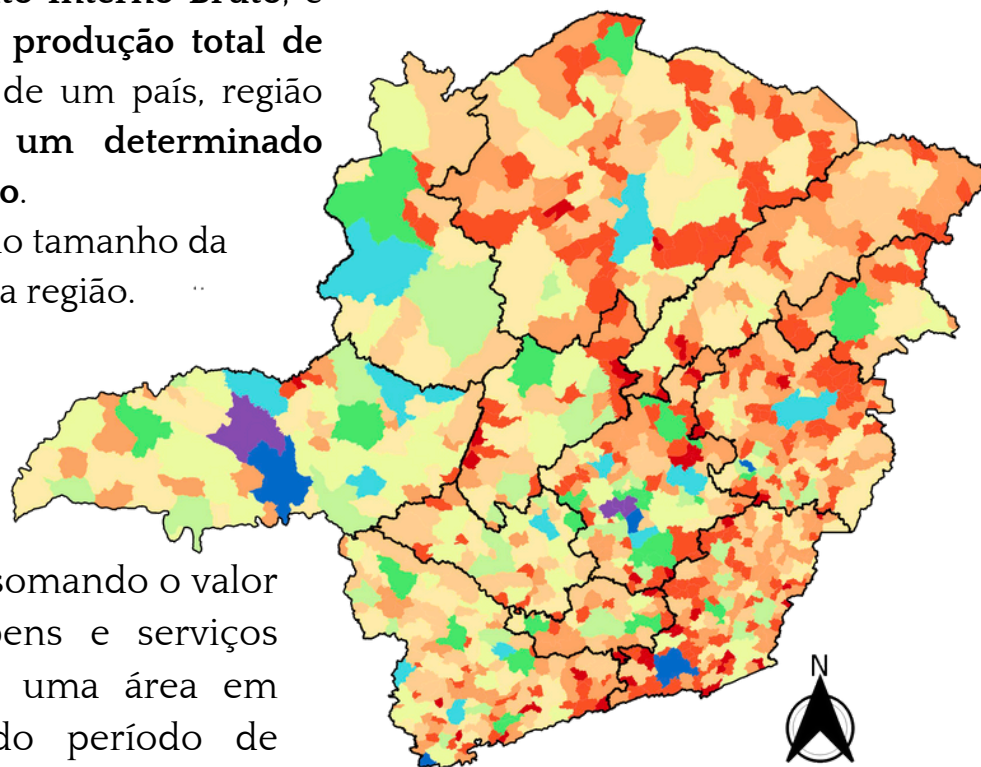


O PIB, ou Produto Interno Bruto, é uma **medida da produção total de bens e serviços** de um país, região ou cidade **em um determinado período de tempo**.

É um indicador do tamanho da **economia** de uma região.

Ele é calculado somando o valor de todos os bens e serviços produzidos em uma área em um determinado período de tempo.

PIB Municipal (FJP, 2020)



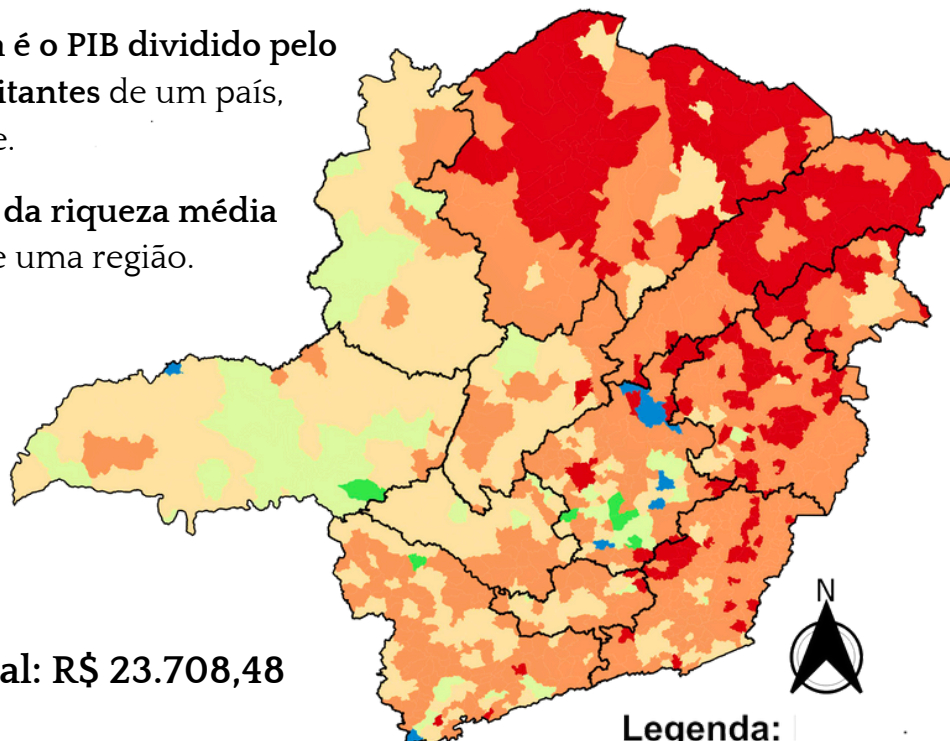
Legenda:

Mesorregiões	640.000 - 1.280.000
20.000 - 40.000	1.280.000 - 2.560.000
40.000 - 80.000	2.560.000 - 5.120.000
80.000 - 160.000	5.120.000 - 10.240.000
160.000 - 320.000	10.240.000 - 20.480.000
320.000 - 640.000	20.480.000 - 97.509.893,34

PIB per capita Municipal (FJP, 2020)

O PIB per capita é o PIB dividido pelo número de habitantes de um país, região ou cidade.

É um **indicador da riqueza média** da população de uma região.



Média estadual: R\$ 23.708,48

Regiões à cima da média:

Metrop. de B. Horizonte

Triângulo Mineiro

Sul/Sudoeste de Minas

Central Mineira

Oeste de Minas

Noroeste de Minas

Regiões à baixo da média:

Jequitinhonha

Norte de Minas

Vale do Mucuri

Vale do Rio Doce

Zona da Mata

Campo das Vertentes

Legenda:

□ Mesorregiões

■ 6.510 - 12.000

■ 12.000 - 24.000

■ 24.000 - 50.000

■ 50.000 - 100.000

■ 100.000 - 200.000

■ 200.000 - 400.000

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Metropolitana de Belo Horizonte	262.545.188,400	35.043,249
Belo Horizonte	196.386.653,790	34.205,383
Conceição do Mato Dentro	4.971.883,640	30.262,690
Conselheiro Lafaiete	11.048.300,920	29.916,018
Itabira	18.849.591,700	47.342,898
Itaguara	4.095.143,880	61.526,819
Ouro Preto	10.499.619,360	50.299,663
Pará de Minas	4.269.825,760	23.015,300
Sete Lagoas	12.424.169,350	19.200,807
Noroeste de Minas	16.324.105,470	34.861,129
Paracatu	10.669.121,500	38.284,044
Unai	5.654.983,970	31.057,890

A Mesorregião de BH lidera o PIB em Minas Gerais, com economia diversificada, incluindo setores industrial, automotivo, alimentos, têxtil, eletroeletrônico e mineração. As microrregiões de Itabira, Itaguara e Ouro Preto têm alto PIB per capita devido à mineração e uma população menos densa, esse PIB per capita alto é um indicativo de concentração de renda.

A Mesorregião do Noroeste tem o 5º menor PIB, o setor de destaque na economia é a agropecuária. A região apresenta o 3º maior PIB per capita, fazendo frente com a mesorregião de BH. Isso pode ser um indicativo de concentração de renda e elevado nível de desigualdade social.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Campo das Vertentes	14.508.443,080	22.917,851
Barbacena	5.335.628,090	20.442,786
Lavras	4.268.926,990	29.714,236
São João Del Rei	4.903.888,000	20.820,071
Central Mineira	13.728.353,070	25.074,739
Bom Despacho	5.325.880,350	26.455,463
Curvelo	3.403.021,700	17.265,075
Três Marias	4.999.451,020	34.980,113
Jequitinhonha	9.043.853,900	11.821,472
Almenara	2.033.292,310	10.347,923
Araçuaí	1.636.154,970	9.656,345
Capelinha	3.043.493,930	13.583,717
Diamantina	1.324.088,040	13.880,160
Pedra Azul	1.006.824,650	11.772,842

A mesorregião do Jequitinhonha, conhecida por suas pedras preciosas e paisagens naturais, tem a segunda menor economia em PIB e menor em PIB per capita em Minas Gerais, tem como base a agroindústria e o artesanato.

A mesorregião do Campo das Vertentes a região está em 9º no ranking do PIB mineiro e 10º no ranking do PIB per capita. Tem a pecuária como sua principal atividade econômica e está experimentando um crescimento no turismo.

A mesorregião Central Mineira é responsável pela maior parte da extração de minério de ferro no estado, além de outros minerais. A região está em 6º no ranking do PIB mineiro e 7º no ranking do PIB per capita.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Sul/Sudoeste de Minas	92.547.455,330	26.434,183
Alfenas	5.491.263,540	23.176,488
Andrelândia	1.469.657,400	19.987,611
Itajubá	8.432.033,410	21.103,443
Passos	7.016.161,100	34.614,576
Poços de Caldas	12.848.998,390	24.123,956
Pouso Alegre	24.877.152,480	38.988,618
Santa Rita do Sapucaí	4.383.861,680	24.910,350
São Lourenço	5.479.395,240	24.318,540
São Sebastião do Paraíso	7.774.747,970	24.012,319
Varginha	14.774.184,120	23.136,056
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	113.391.077,470	45.999,922
Araxá	13.320.144,210	59.263,553
Frutal	8.557.594,020	41.293,806
Ituiutaba	5.190.113,170	33.179,488
Patos de Minas	9.395.595,950	35.241,182
Patrocínio	7.626.866,190	37.392,443
Uberaba	20.153.823,320	54.869,394
Uberlândia	49.146.940,610	60.094,229

O **Sul/Sudoeste de Minas** é responsável 13,55% da geração do PIB em Minas Gerais, com a produção de café sendo a atividade agrícola mais importante. O **Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba** possui o segundo maior PIB e o maior PIB per capita, impulsionado pela agropecuária e extração mineral, destacando-se como o maior produtor de cereais do estado e com grande força no setor sucroalcooleiro. A **microrregião de Uberlândia** é um importante centro logístico devido à sua posição entre os principais centros produtores e consumidores, abrigando importantes atacadistas do Brasil.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Oeste de Minas	30.315.907,540	29.847,909
Campo Belo	2.477.836,810	19.247,296
Divinópolis	17.108.421,920	36.442,711
Formiga	4.948.459,290	29.769,715
Oliveira	2.906.867,010	22.940,096
Piuí	2.874.322,510	37.009,834
Vale do Mucuri	7.058.560,530	12.859,047
Nanuque	3.043.498,250	15.216,173
Teófilo Otoni	4.015.062,280	11.045,872
Norte de Minas	33.355.569,430	13.727,909
Bocaiúva	1.471.044,810	18.196,648
Grão Mogol	1.009.125,460	15.852,635
Janaúba	4.947.485,290	15.964,548
Januária	6.194.095,200	12.116,616
Montes Claros	12.519.528,830	11.385,942
Pirapora	4.511.642,960	18.864,619
Salinas	2.702.646,880	11.478,999

Oeste de Minas: 4,4% da participação no PIB estadual e o 4º maior PIB per capita. As principais indústrias dessa Mesorregião relacionam-se aos setores de fabricação de roupas e de calçados, além do cultivo de grãos e pecuária.

Vale do Mucuri: Esta região tem o menor PIB. A economia da região é baseada na agropecuária. No entanto, a região ocupa apenas cerca de 0,02% da superfície do estado, o que pode explicar seu PIB relativamente baixo.

Norte de Minas: Representa 4,88% do PIB estadual. tem na agropecuária uma importante atividade econômica. Há também grandes plantações de florestas para produção de carvão vegetal, além de um grande polo de produção de frutas, graças ao Rio São Francisco e seus afluentes que cortam a região.

	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Zona da Mata	49.279.087,660	16.712,636
Cataguases	4.741.516,170	18.665,970
Juiz de Fora	20.722.993,120	17.878,184
Manhuaçu	3.536.473,080	14.849,440
Muriaé	5.250.596,440	15.612,174
Ponte Nova	3.948.918,630	16.364,968
Ubá	7.265.889,770	20.035,881
Viçosa	3.812.700,450	13.873,949
Vale do Rio Doce	40.688.514,880	15.704,196
Aimorés	2.509.321,830	15.418,205
Caratinga	4.116.370,960	12.829,829
Governador Valadares	9.195.711,710	13.077,605
Guanhães	2.925.631,520	16.999,853
Ipatinga	20.288.089,400	27.390,535
Mantena	678.032,080	13.737,759
Peçanha	975.357,380	12.290,620

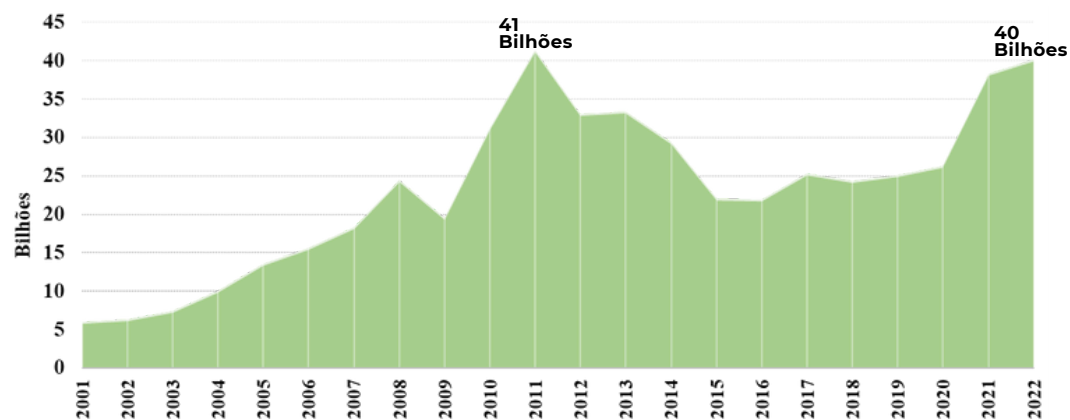
A **Mesorregião da Zona da Mata** representa 7,21% do PIB estadual, **Juiz de Fora é a mais importante microrregião** e o maior e mais influente polo da Zona da Mata, correspondendo a 33,4% da população total e metade da participação do PIB.

Mesorregião do Vale do Rio Doce representa 5,95% do PIB estadual. As atividades econômicas da Região concentram uma população economicamente ativa, principalmente no setor primário. As atividades industriais são fortemente ligadas à mineração e atividades correlatas, Destaque para a **Microrregião de Ipatinga** que polariza a concentração do PIB e das atividades econômicas da Região.

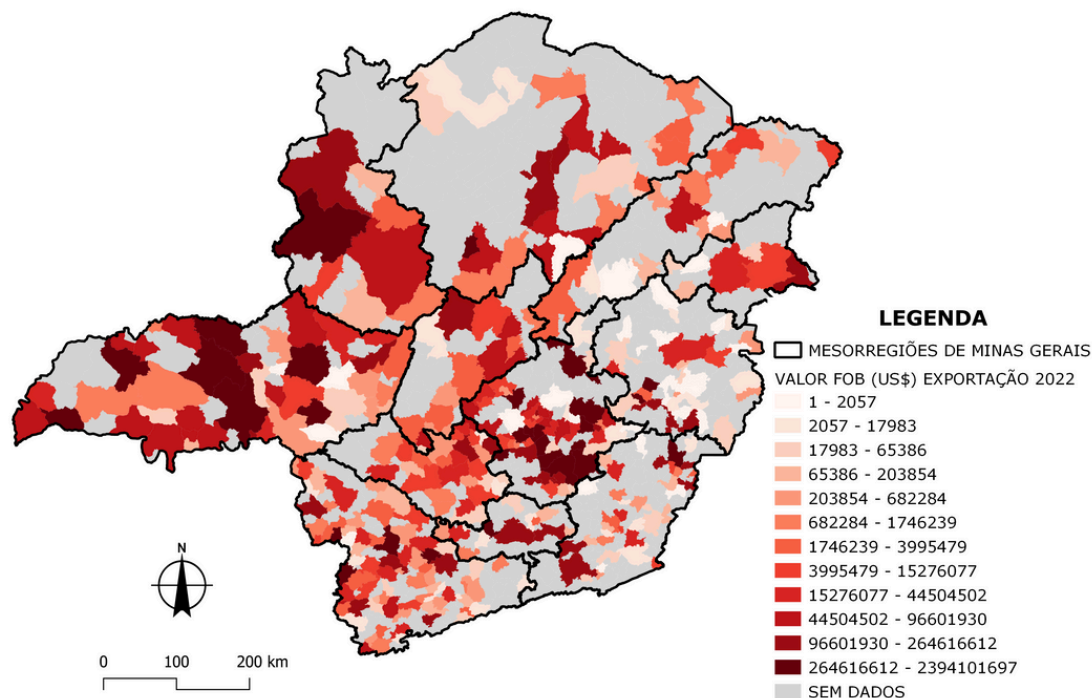
O COMÉRCIO EXTERIOR MINEIRO EM 2022



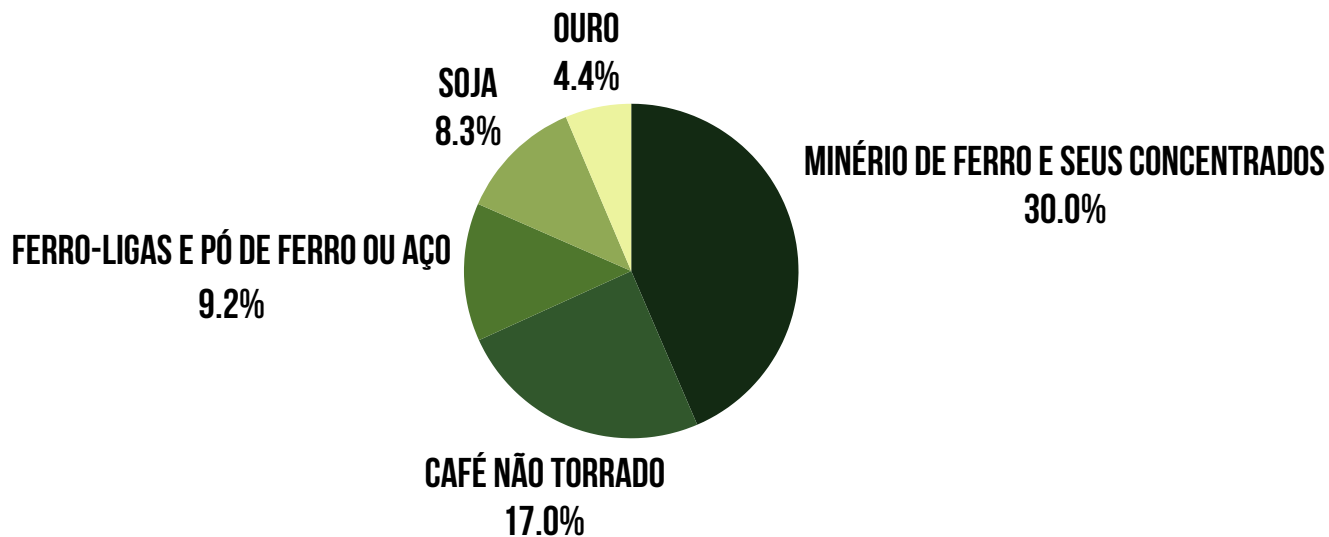
Exportações de Minas Gerais em US\$ (2001 - 2022)



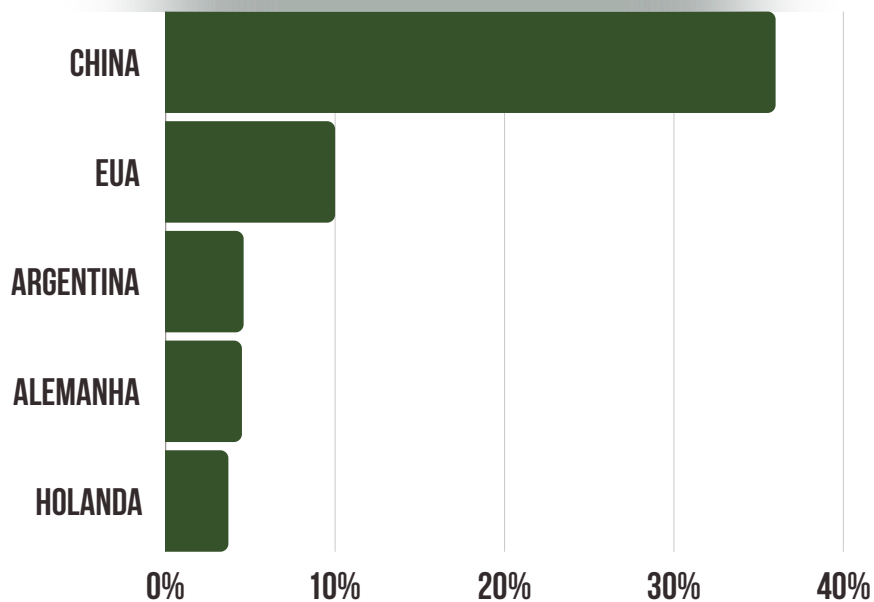
Mapa da exportação por municípios 2022



5 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (2022)



5 PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO (2022)



Exportação de commodities: Exportação concentradas em produtos minerais, como minério de ferro, além de produtos agropecuários, principalmente café, soja e carne bovina. O que torna esse ramo da economia mineira vulnerável a oscilações de preço no mercado internacional.

Concentração Econômica: Há uma clara concentração econômica nas áreas mais industrializadas e urbanizadas, como a Região Metropolitana de Belo Horizonte, Triângulo Mineiro e Sul de Minas. Isso revela um desafio de desenvolvimento equilibrado no estado.

Desafios de Infraestrutura e Inclusão: Regiões como o Norte de Minas, Jequitinhonha e Vale do Mucuri ainda enfrentam barreiras relacionadas à infraestrutura, o que limita seu potencial de exportação e crescimento econômico. Para essas áreas, políticas públicas voltadas para inclusão e melhorias logísticas são essenciais.





Mesorregião		
Metropolitana de B.H.	\$ 16,4 bilhões	44,89%
Microrregião		
Belo Horizonte	\$ 5.634.988.010	15,39%
Itabira	\$ 3.260.984.638	8,90%
Ouro Preto	\$ 3.122.240.224	8,52%
Conceição do Mato Dentro	\$ 2.229.994.867	6,09%
Sete Lagoas	\$ 1.098.650.785	3,00%
Itaguara	\$ 549.643.641	1,50%
Conselheiro Lafaiete	\$ 435.559.433	1,19%
Pará de Minas	\$ 110.520.565	0,30%

Mesorregião		
Triângulo Mineiro	\$ 7 bilhões	19,08%
Microrregião		
Uberlândia	\$ 2.418.207.430	6,60%
Araxá	\$ 2.071.289.523	5,66%
Uberaba	\$ 672.953.821	1,84%
Frutal	\$ 632.543.909	1,73%
Ituiutaba	\$ 523.703.898	1,43%
Patrocínio	\$ 515.578.466	1,41%
Patos de Minas	\$ 153.723.112	0,42%





Mesorregião		
Sul/Sudoeste de Minas	\$ 5,8 bilhões	16,09%
Microrregião		
Varginha	\$ 2.213.454.272	6,04%
São Sebastião do P.	\$ 1.722.131.685	4,70%
Alfenas	\$ 871.660.172	2,38%
Poços de Caldas	\$ 695.673.585	1,90%
Pouso Alegre	\$ 172.608.811	0,47%
Itajubá	\$ 127.034.428	0,35%
Passos	\$ 37.100.664	0,10%
São Lourenço	\$ 35.396.638	0,10%
Santa Rita do Sapucaí	\$ 16.100.994	0,04%
Andrelândia	\$ 1.399.612	0,004%

Mesorregião		
Noroeste de Minas	\$ 1,3 bilhões	3,69%
Microrregião		
Paracatu	\$ 1.096.597.412	2,99%
Unaí	\$ 253.626.093	0,69%





Mesorregião		
Zona da Mata	\$ 1,3 bilhões	3,71%
Microrregião		
Manhuaçu	\$ 849.954.486	2,32%
Juiz de Fora	\$ 296.670.749	0,81%
Muriaé	\$ 133.520.269	0,36%
Cataguases	\$ 30.640.329	0,08%
Ubá	\$ 29.769.718	0,08%
Ponte Nova	\$ 18.376.986	0,05%
Viçosa	\$ 991.648	0,003%



Mesorregião		
Jequitinhonha	\$ 75 milhões	0,21%
Microrregião		
Araçuaí	\$ 57.444.894	0,16%
Pedra Azul	\$ 7.194.447	0,02%
Diamantina	\$ 6.170.035	0,02%
Almenara	\$ 4.423.739	0,01%
Capelinha	\$ 189.106	0,001%





Mesorregião		
Norte de Minas	\$ 1,2 bilhões	3,47%
Microrregião		
Pirapora	\$ 692.009.014	1,89%
Montes Claros	\$ 380.245.008	1,04%
Janaúba	\$ 134.184.889	0,37%
Bocaiúva	\$ 51.304.805	0,14%
Salinas	\$ 9.803.678	0,03%
Grão Mogol	\$ 4.815.989	0,01%
Januária	\$ 58.888	0,0002%



Mesorregião		
Central Mineira	\$ 360 milhões	0,98%
Microrregião		
Três Marias	\$ 247.084.613	0,67%
Curvelo	\$ 58.605.668	0,16%
Bom Despacho	\$ 54.372.454	0,15%





Mesorregião		
Campo das Vertentes	\$ 541 milhões	1,48%

Microrregião		
São João Del Rei	\$398.803.953	1,09%
Barbacena	\$121.396.692	0,33%
Lavras	\$21.018.466	0,06%

Mesorregião		
Oeste de Minas	\$ 590 milhões	1,61%
Microrregião		
Divinópolis	\$ 477.474.070	1,30%
Oliveira	\$ 48.741.326	0,13%
Formiga	\$ 32.039.361	0,09%
Piui	\$ 29.629.551	0,08%
Campo Belo	\$ 2.230.467	0,01%





Mesorregião		
Vale do Rio Doce	\$ 1,5 bilhões	4,26%
Microrregião		
Ipatinga	\$ 1.393.887.452	3,81%
Caratinga	\$ 115.960.053	0,32%
Governador Valadares	\$ 33.838.408	0,09%
Guanhães	\$ 17.067.514	0,05%
Aimorés	\$ 327.831	0,001%
Mantena	\$ 319.012	0,001%
Peçanha	\$ 1.215	0,000%



Mesorregião		
Vale do Mucuri	\$ 191 milhões	0,52%
Microrregião		
Nanuque	\$ 169.677.227	0,46%
Teófilo Otoni	\$ 22.061.345	0,06%



ASPECTOS CULTURAIS DAS MESORREGIÕES MINEIRAS

Religiosidade e Tradições Populares

A religião é um dos pilares da cultura mineira, mas ela se manifesta de diferentes formas. Além do catolicismo tradicional, com suas festas do Divino Espírito Santo e Congado (herança afro-brasileira), o estado abriga práticas religiosas mais populares, como a Folia de Reis e as cavalhadas, que combinam devoção e teatralidade. Em Minas, fé e tradição caminham juntas, e o calendário das cidades é repleto de eventos religiosos que também são oportunidades de convivência comunitária.



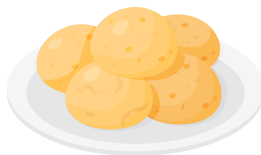
Influência Africana e a Resistência Cultural

O Congado, por exemplo, é mais que uma manifestação folclórica: é uma expressão de identidade e resistência das comunidades negras mineiras. Em paralelo, os quilombos, como o de Palmares no Vale do Jequitinhonha, permanecem como guardiões de saberes ancestrais, preservando músicas, danças e modos de vida que resistiram à opressão ao longo dos séculos.

Culinária: O Sabor da Tradição

A culinária mineira é uma das expressões culturais mais fortes do estado. Marcada pela simplicidade e pelo uso de ingredientes locais, ela reflete a tradição das cozinhas rurais. O feijão-tropeiro, o pão de queijo, o frango com quiabo e os doces de leite e compotas são pratos típicos que representam a hospitalidade e o afeto característicos dos mineiros.

A cultura do queijo artesanal, especialmente o famoso Queijo Canastra, transcende a gastronomia: é parte da identidade regional e um símbolo de resistência cultural e econômica. Em muitas cidades, como Tiradentes, a tradição culinária também se alia ao turismo, transformando-se em um atrativo cultural.



Música e Literatura: A Expressão do Espírito Mineiro

tradição que vai desde a música sacra e folclórica até gêneros populares como o sertanejo e a música mineira contemporânea.

Minas foi berço de importantes movimentos culturais, como o Clube da Esquina nos anos 1970, que trouxe uma mistura inovadora de MPB, jazz e rock, representada por artistas como Milton Nascimento, Lô Borges e Beto Guedes.

Na literatura, Minas deu ao Brasil nomes fundamentais como Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Adélia Prado. Suas obras refletem a alma mineira, com temas que oscilam entre o cotidiano simples e a profundidade existencial, revelando a maneira introspectiva e poética com que o mineiro vê o mundo.

A Cultura do Café e do Cerrado

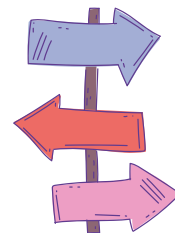
A partir do século XIX, a economia mineira passou a se apoiar na produção de café, principalmente nas regiões do Sul e da Zona da Mata. A chegada do café transformou não apenas a economia, mas também os costumes e as relações sociais.



Turismo e Preservação do Patrimônio Cultural

O circuito das cidades históricas, com Ouro Preto, Tiradentes, Mariana e São João del-Rei, é um importante polo de turismo cultural e religioso.

Além disso, regiões como o Vale do Jequitinhonha se firmaram como destinos de turismo de experiência, onde os visitantes podem conhecer a produção artesanal e participar das festas populares.



Divisão Cultural Regional

A cultura de Minas Gerais possui diferenças regionais marcantes por causa da geografia, história, ocupação econômica, migração e desenvolvimento desigual. A combinação dessas variáveis permitiu a formação de um mosaico cultural único, no qual cada região tem sua própria identidade, mas ao mesmo tempo contribui para a unidade do estado

Norte de Minas:

- Forte influência da cultura sertaneja, marcada pela música de viola, cavalhadas e festas tradicionais como a Folia de Reis.
- A culinária inclui carne de sol, mandioca e pequi.

Zona da Mata

- Influência do ciclo do café, com forte presença de fazendas históricas.
- Tradições religiosas, como Congado e Folia de Reis, ainda são muito presentes.

Sul/Suldoeste de Minas

- Marcado por sua religiosidade (como o santuário de Aparecida em São Lourenço) e pela produção de café de alta qualidade.
- A região tem um clima ameno e muitas cidades turísticas, como Poços de Caldas e São Thomé das Letras.

Campo das Vertentes

- Centro econômico e cultural do estado, com a capital Belo Horizonte concentrando diversas influências internas e externas.
- Rica em museus, eventos culturais e gastronomia, como o Mercado Central.

Médio e Baixo Jequitinhonha

- Culturalmente rica, conhecida como o “Vale da Cultura” e marcada pela produção artesanal e pelas manifestações culturais ligadas à música, dança e religiosidade popular.
- A pobreza histórica da região e o isolamento geográfico contribuíram para a formação de uma cultura de resistência e forte sentimento comunitário.

Vale do Jequitinhonha e Mucuri:

- Uma das regiões mais pobres, com destaque para o artesanato em barro e cerâmica (como em Araçuaí) e manifestações culturais ligadas à religiosidade popular.
- O Jequitinhonha é conhecido como o “Vale da Cultura” por sua música e literatura de cordel.

Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba:

- Forte influência da agroindústria e cultura do cerrado, sendo a capital cultural do queijo (Araxá) e do zebu (Uberaba).
- Culinária rica em derivados de leite e forte tradição na música sertaneja.

Metropolitana de Belo Horizonte

- Centro econômico e cultural do estado, com a capital Belo Horizonte concentrando diversas influências internas e externas.
- Rica em museus, eventos culturais e gastronomia, como o Mercado Central.

Noroeste de Minas

- O Noroeste de Minas é uma região de transição entre o cerrado e o sertão, com forte presença do agronegócio. Além da pecuária extensiva, a produção agrícola (milho e soja) tem ganhado espaço nas últimas décadas.
- A cidade de Paracatu é uma referência histórica e cultural, com uma arquitetura colonial significativa e a presença da Folia de Reis e do Congado, manifestações populares que reforçam a identidade local.

Vale do Mucuri

- Sua cultura é influenciada pelas tradições baianas, especialmente nas festas populares e na culinária. A proximidade com a Bahia se reflete na forte presença do forró e do axé nas festas populares. A culinária mistura pratos mineiros e baianos, com destaque para moquecas, farofa e pratos à base de peixe de água doce.
- A economia da região é baseada na produção agrícola e na pecuária, com destaque para a cultura do eucalipto e a produção de celulose.

Oeste de Minas

- Se destaca pela agropecuária e pelo turismo de eventos, sendo famosa pelas suas festas tradicionais e pela produção de queijo artesanal. A cidade de Divinópolis é um polo econômico e cultural da região, com forte presença da indústria têxtil.
- A culinária é rica em pratos típicos, como tutu de feijão, pão de queijo e doces de leite, além dos queijos da região, que rivalizam em qualidade com o famoso Queijo Canastra.

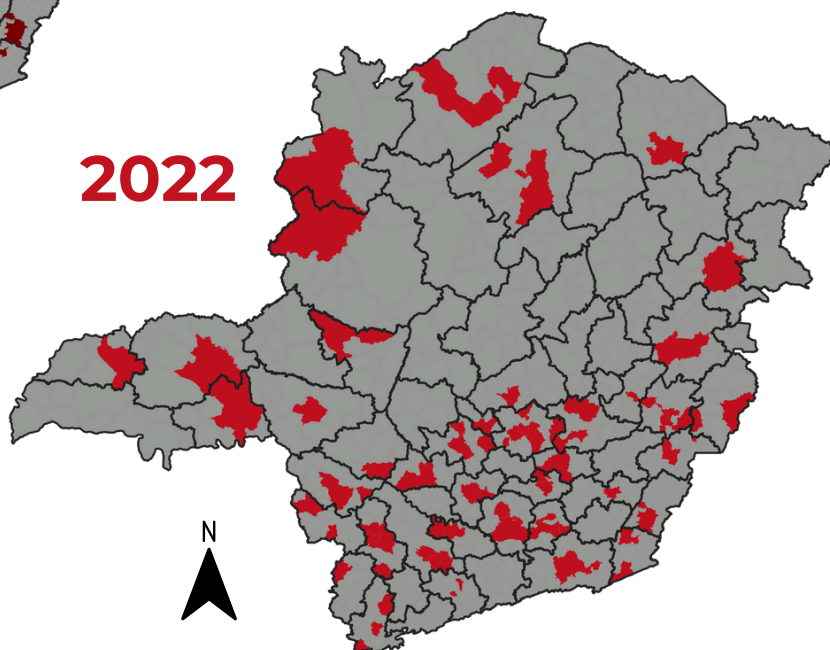
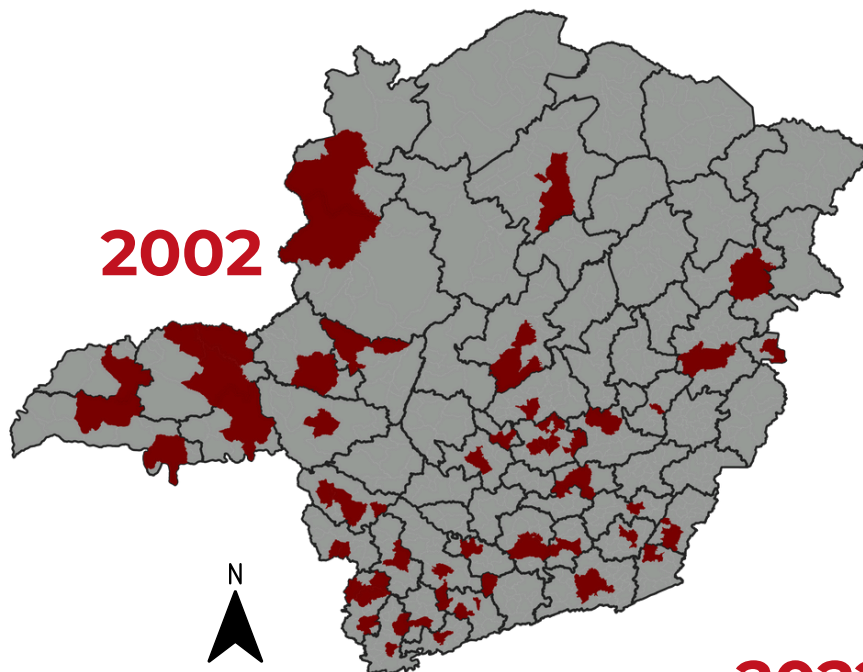
Central Mineira

- Marcada pela presença do rio São Francisco, que desempenha um papel essencial na economia e na cultura local. A pesca e a agricultura irrigada são atividades importantes na região.
- A cultura ribeirinha é forte, com festas tradicionais como a Festa de Nossa Senhora do Rosário e a Festa de São Francisco, padroeiro da região. A culinária é marcada por pratos à base de peixe, como o surubim assado, além de doces tradicionais, como rapadura e compotas.



CULTURA

CINEMA



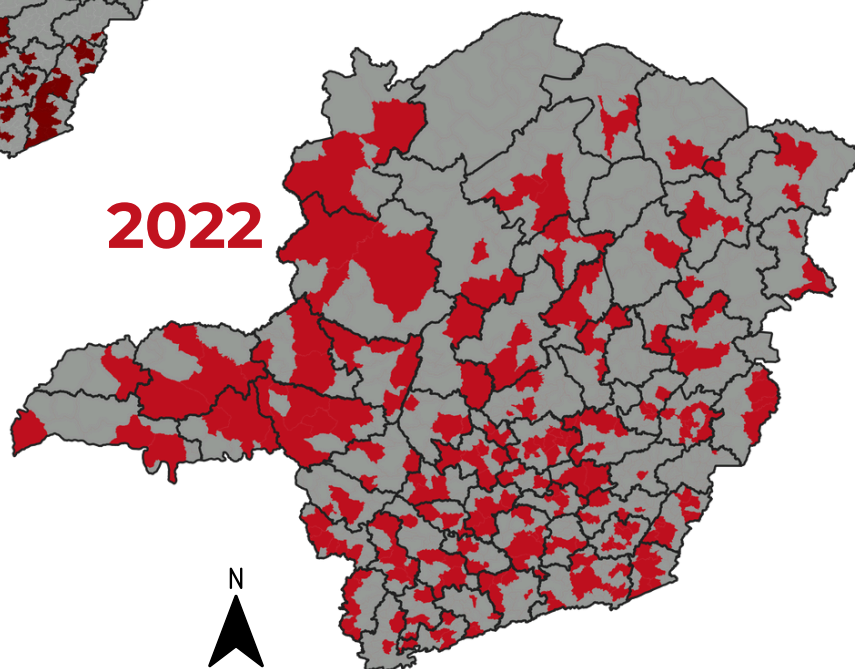
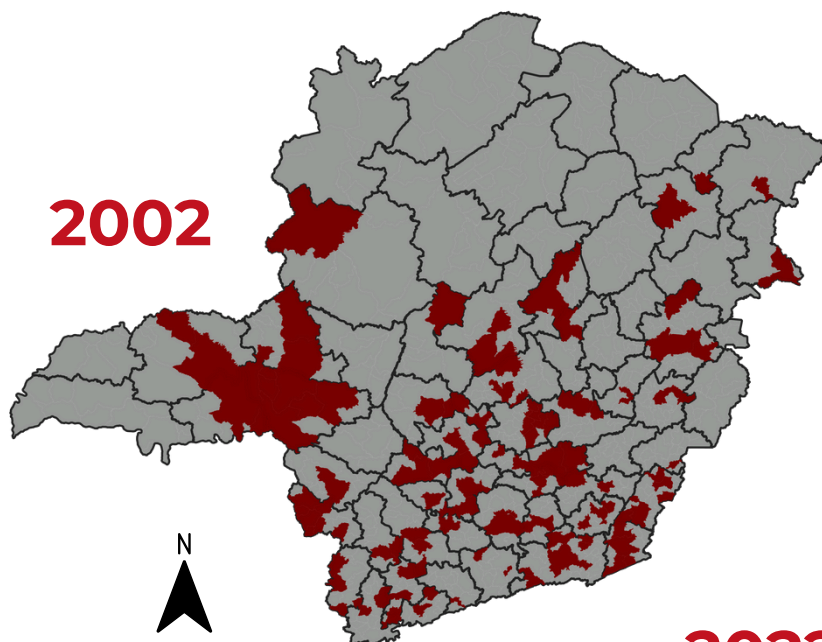
Existência de Cinema

- Possui (2002)
- Possui (2022)



CULTURA

MUSEU



Existência de Museu

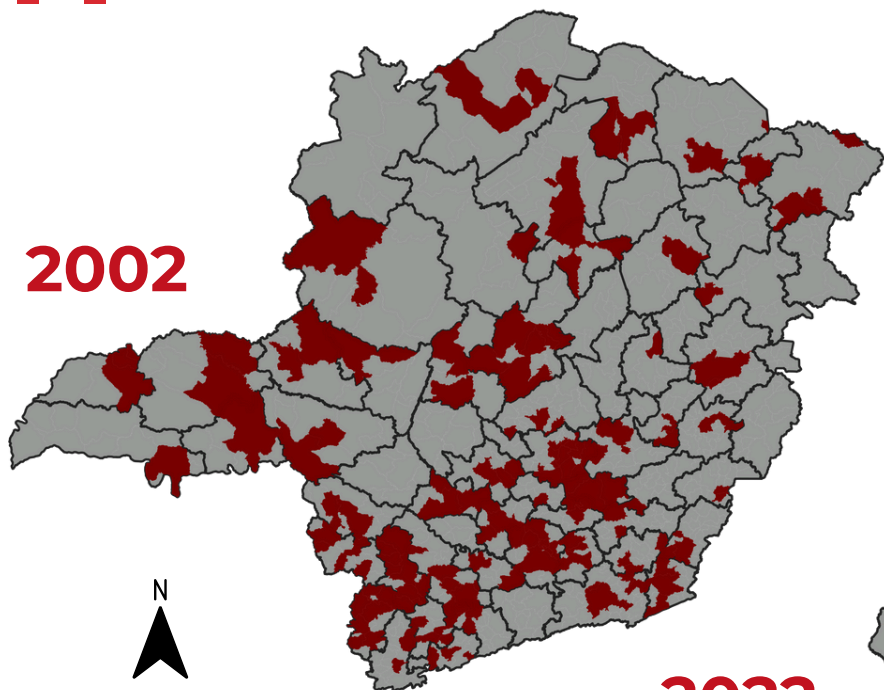
- Possui (2002)
- Possui (2022)



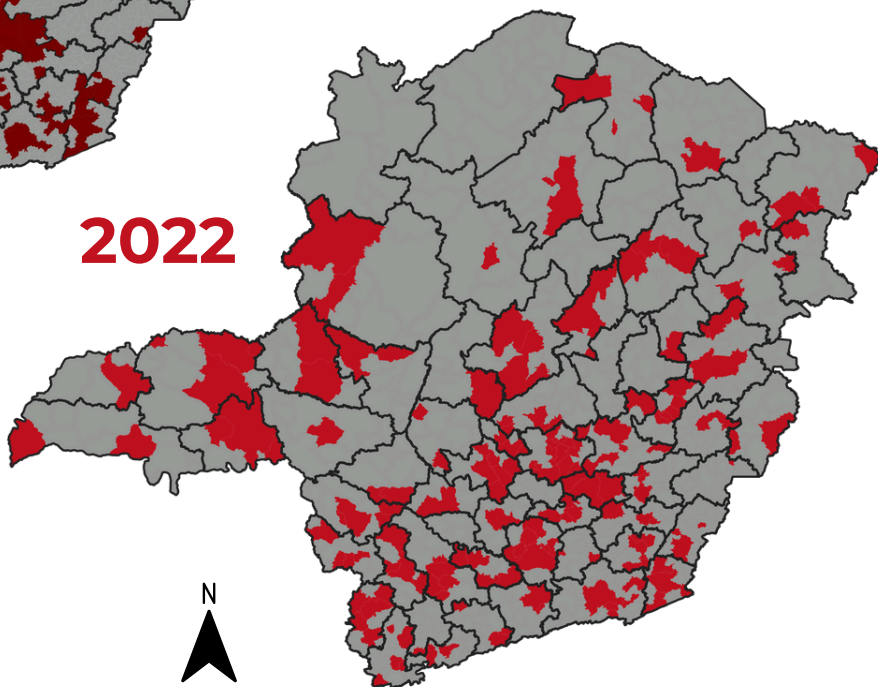
CULTURA

TEATRO

2002



2022



Existência de Teatro

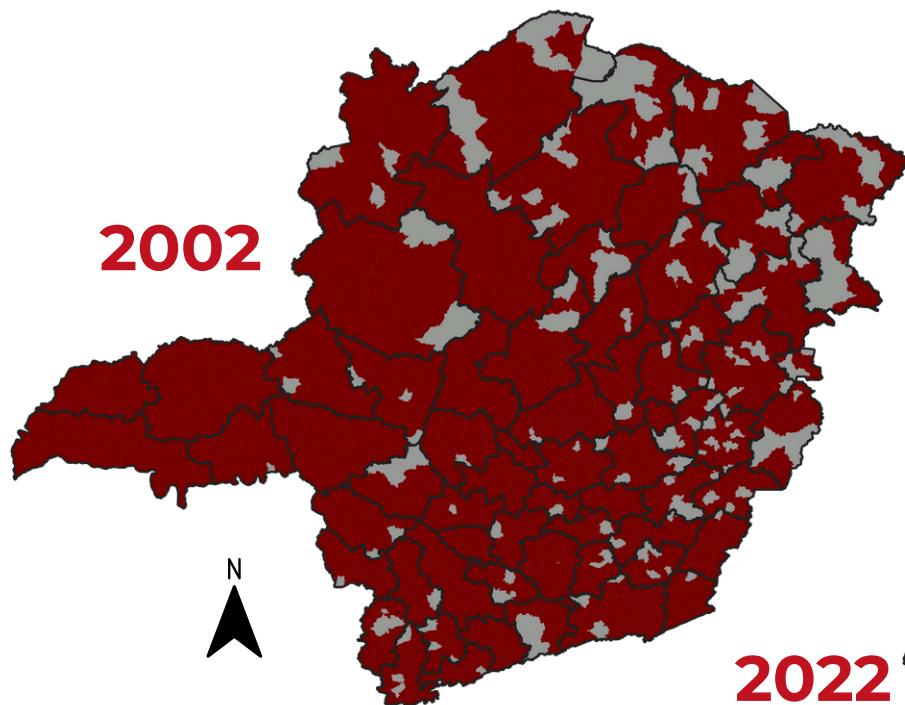
-  Possui (2002)
-  Possui (2022)



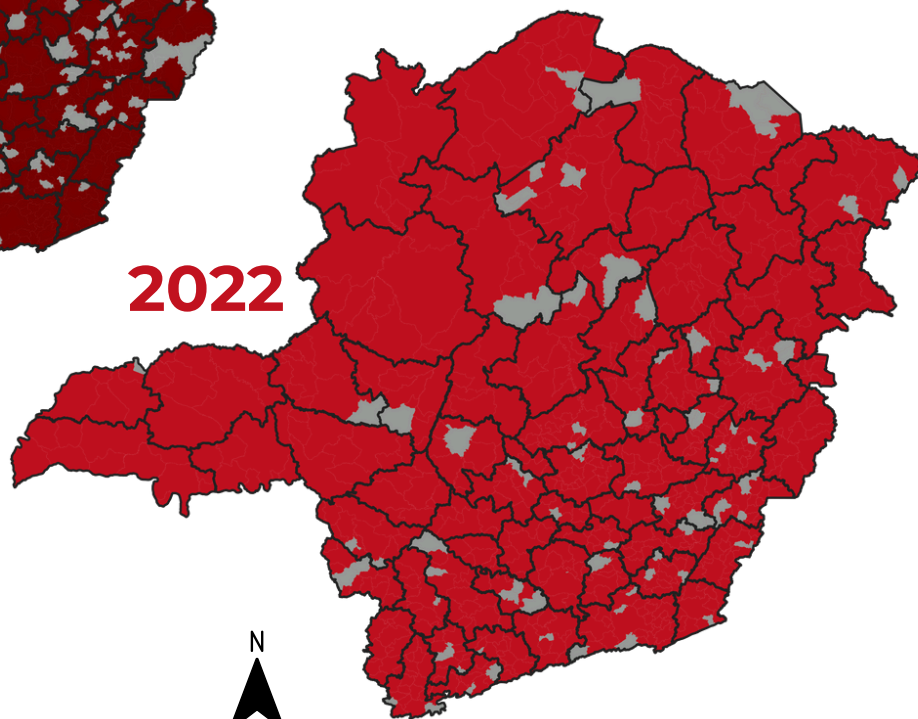
CULTURA

B
I
B
L
I
O
T
E
C
A

2002



2022



Existência de Biblioteca

-  Possui (2002)
-  Possui (2022)

AGRICULTURA FAMILIAR:

Definição, participação e desafios

- Diretrizes e estabelecimentos
- Crédito Rural
- Participação das mulheres no campo
- Cor, raça e classe de idades
- Principais produções permanentes (Área destinada a colheita)
- Produções da agricultura familiar (Produções em Mil Reais)
- Agrotóxicos
- Queijo mineiro



AGRICULTURA FAMILIAR: Definição, participação e desafios

A **Agricultura familiar** passou por diferentes mudanças conceituais a partir de 1990, quando de fato foi categorizada como "agricultura familiar". Schneider (2015) evidencia a diferenciação da agricultura em três grupos distintos, apresentando características que se aproxima ou afasta do agronegócio

1º valoriza a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar, destacando sua sustentabilidade e **menor dependência de insumos químicos**

2º O segundo grupo, embora alinhado com a primeira perspectiva, destaca-se por ser mais crítico em relação ao agronegócio e ao modelo agrícola predominante. Em busca de uma diferenciação, movimentos sociais e acadêmicos passaram a utilizar os termos "**camponês**" e "**campesinato**" para referenciar sua identidade, chegando até mesmo a propor o abandono ou substituição da ideia de agricultura familiar pela de campesinato.

3º O terceiro grupo se destaca ao usar preferencialmente a expressão "agronegócio" ou ao propor nova terminologia. Alguns defendem que não há diferença entre agricultura familiar e outras produções, apontando "**agronegocinho familiar**" para os pequenos produtores. Outras questionam o conceito tradicional de agricultura familiar, indicando a denominação "produção



DIRETRIZES ESTABELECIDAS EM 2006 PELO CONGRESSO NACIONAL

Para se qualificar como uma unidade de agricultura familiar, um estabelecimento deve atender a alguns critérios específicos. Primeiramente, é necessário deter, sob qualquer título, uma área de até 4 módulos fiscais, o que se refere a uma medida de área que varia de acordo com a região e pode incluir diferentes tipos de uso do solo.

Além disso, a gestão do estabelecimento ou empreendimento deve ser estritamente familiar, ou seja, as decisões e operações devem ser realizadas pelos membros da família, garantindo que o controle e a responsabilidade estejam nas mãos dos seus integrantes.

Outro aspecto importante é a força de trabalho. O empreendimento deve utilizar, no mínimo, metade da força total de trabalho no processo produtivo proveniente de membros da família. Isso implica que a mão de obra utilizada deve ser predominantemente composta por familiares, reforçando o caráter familiar da atividade.

Por fim, é necessário que pelo menos metade da renda familiar provenha das atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento. Isso significa que as receitas geradas devem ser significativas o suficiente para contribuir substancialmente para a economia da família, consolidando assim a relevância da atividade rural familiar na sustentação financeira do grupo.

CRÉDITO RURAL

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, é uma iniciativa do governo brasileiro que visa promover o desenvolvimento da agricultura familiar no país. Criado em 1996, o programa visa fornecer apoio financeiro e técnico a pequenos agricultores, facilitando o acesso a linhas de crédito e melhorando as condições do produtor, ofertando capacitação e assistência técnica, estimulando o desenvolvimento local e a produção de alimentos.

Financiamentos:

Aquisição de terras e equipamentos agrícolas: tratores, máquinas, implementos, etc.

Construção e reforma de instalações rurais: casas, galpões, barracões, etc.

Aquisição de animais e insumos agrícolas: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, etc.

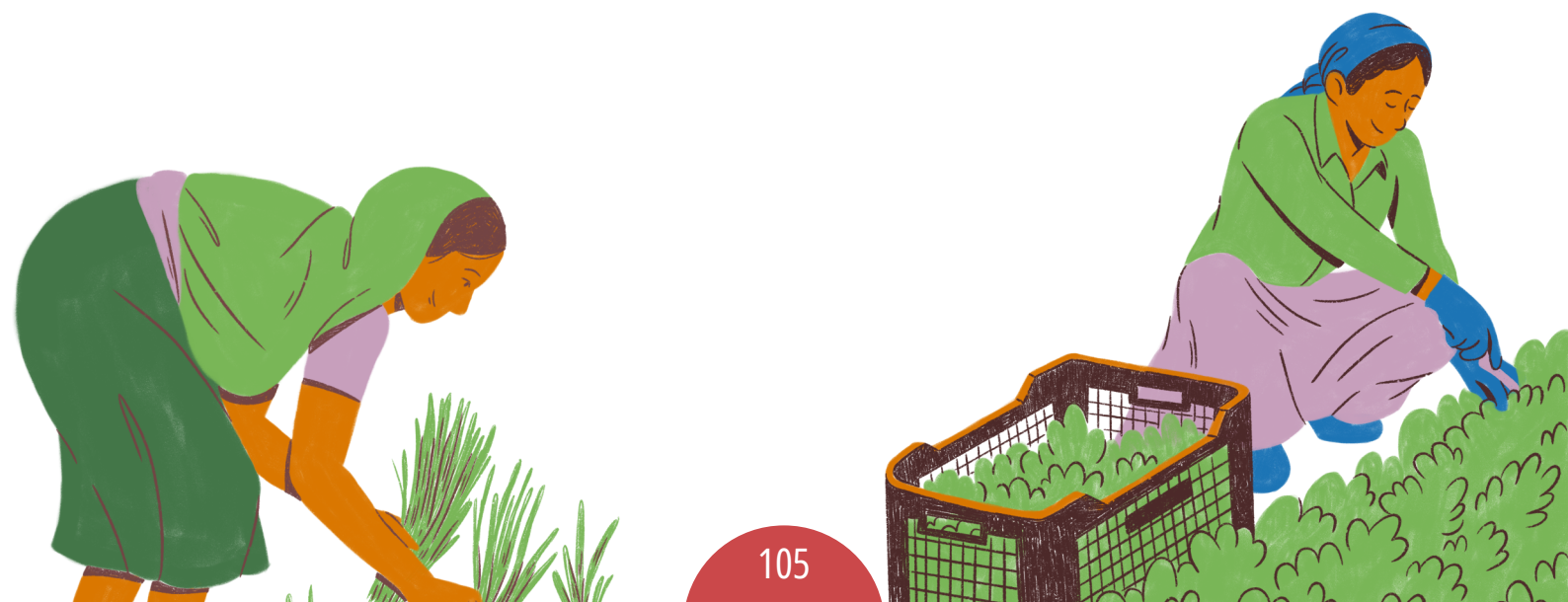
Beneficiamento e industrialização da produção: processamento de alimentos, produção de artesanato, etc.

Capital de giro: para financiar as atividades diárias da propriedade.



PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO CAMPO

Embora a agricultura familiar tenha suas raízes emaranhadas na produção justa, o gênero responsável pelo estabelecimento enquadrado pela agricultura familiar, segundo os dados do censo agropecuário de 2017 de Minas Gerais é majoritariamente homens, representando um total de 84,6%. Já os estabelecimentos dirigidos por mulheres estão concentrados nas mesorregiões Norte e Jequitinhonha, somando 37,7%, em comparação com o censo agropecuário de 2006, as mulheres tiveram um aumento de 28,0% na direção de estabelecimentos da agricultura familiar, no Brasil a porcentagem aumenta para 43,6% evidenciando que as mulheres estão cada vez mais presentes na direção dos estabelecimentos na atualidade, ganhando espaço na tomada de decisões.



COR, RAÇA E CLASSES DE IDADE

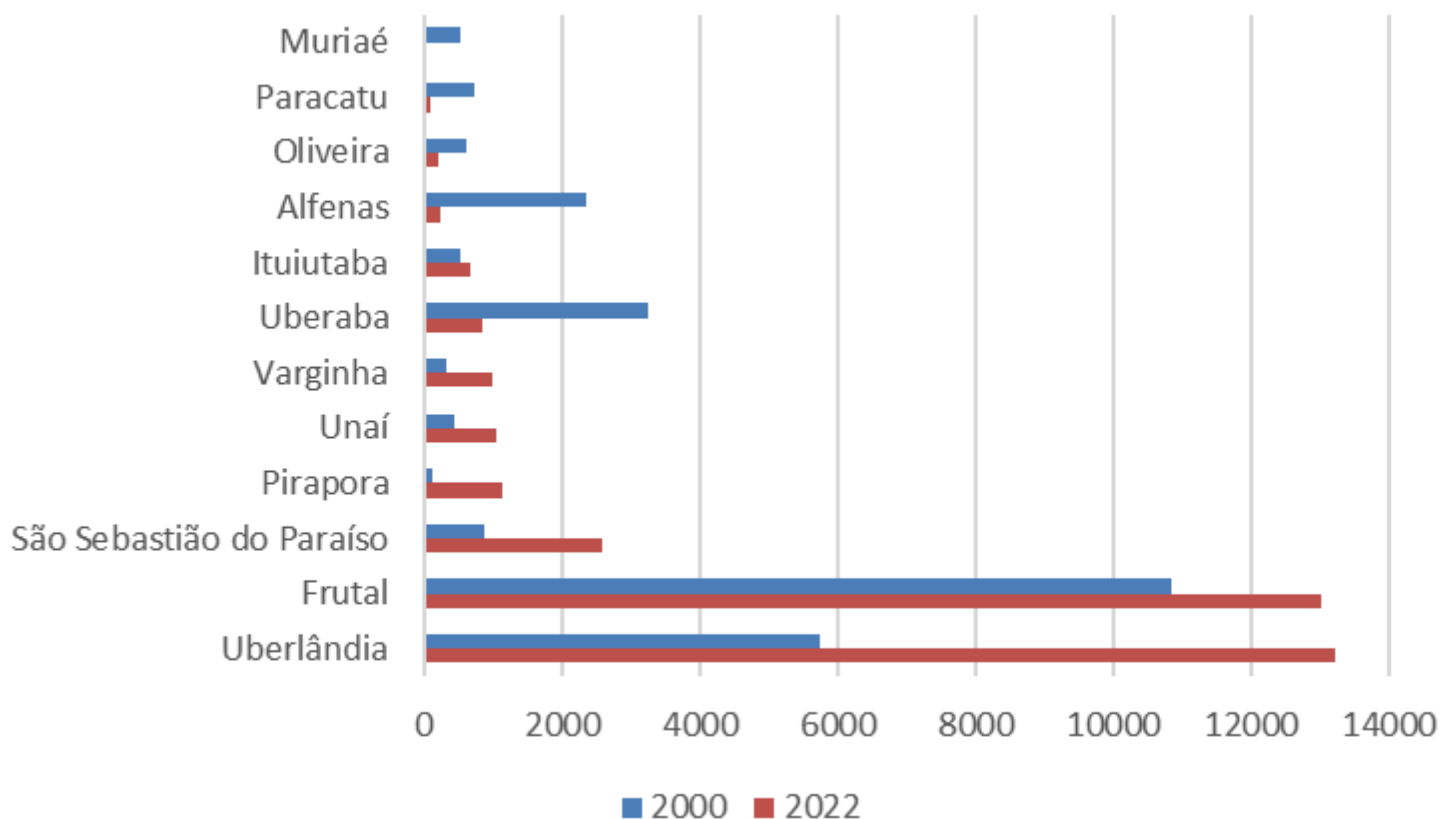
O Censo evidencia que o percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado de Minas Gerais dirigidos pelo produtor responsável segundo sua cor ou raça, representa 55,2% branca, 7,3% Negra, 0,4% Amarela, 36,9% Parda e 0,3% Indígena. Entre as classes de idade 10,3% possuem 75 anos ou mais, 19,5% possuem de 65 a menos de 75 anos, 26,4% possuem de 55 a menos de 65 anos, 22,8% possuem de 45 a menos de 55 anos, 13,9% possuem de 35 a menos de 45 anos, 5,9% possuem de 25 a menos de 35 anos, 1,1% possuem menos de 25 anos, constata-se que 63,1% dos estabelecimentos de agricultores familiares de Minas Gerais são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos, 29,9% por pessoas acima de 65 anos e apenas 7,0% por pessoas com até 35 anos.



PRINCIPAIS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS PERMANENTE DE MINAS GERAIS DE ACORDO COM O SIDRA 2000 - 2022

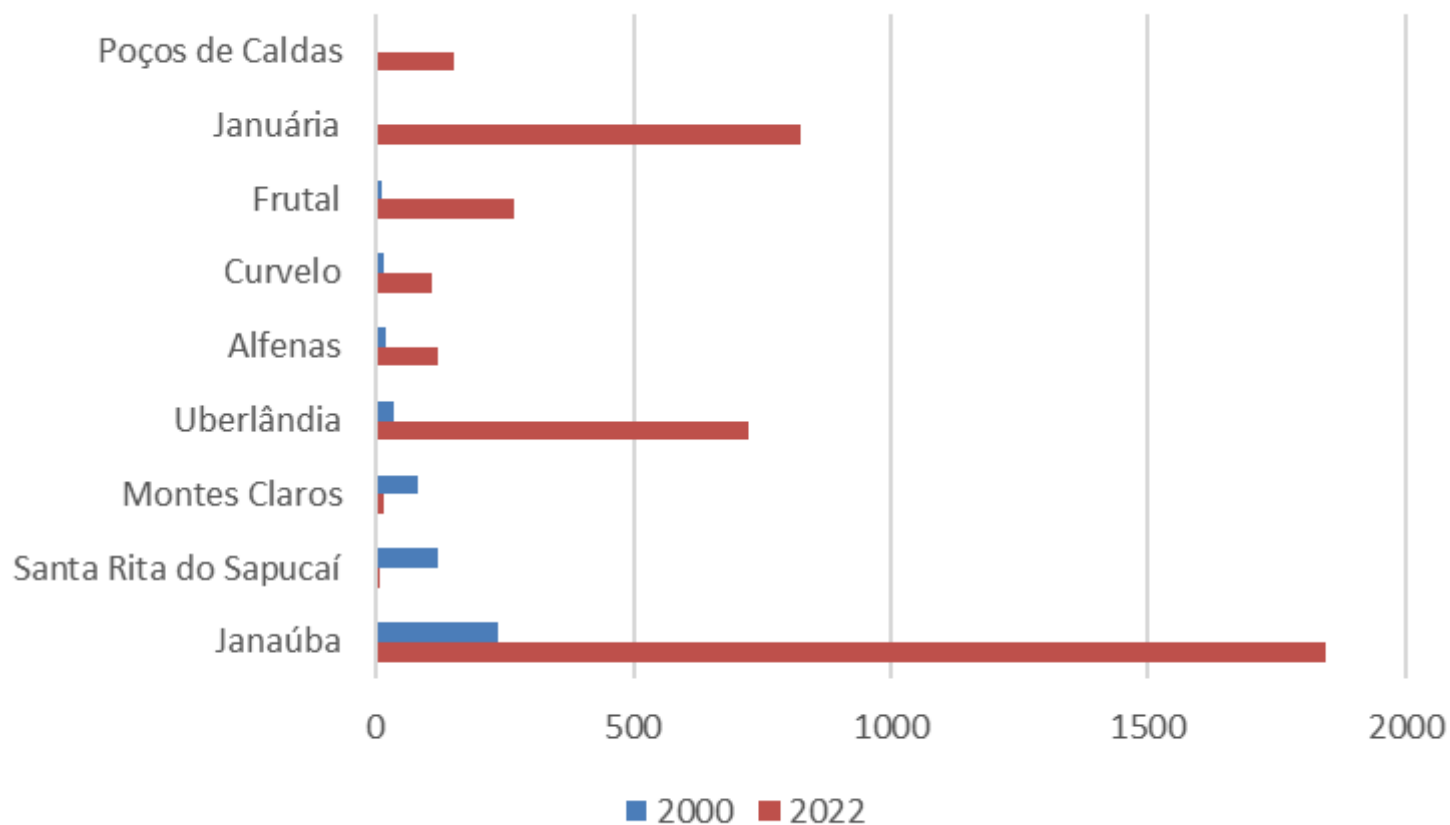


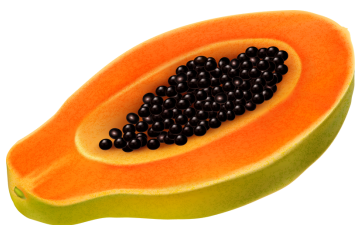
LARANJA



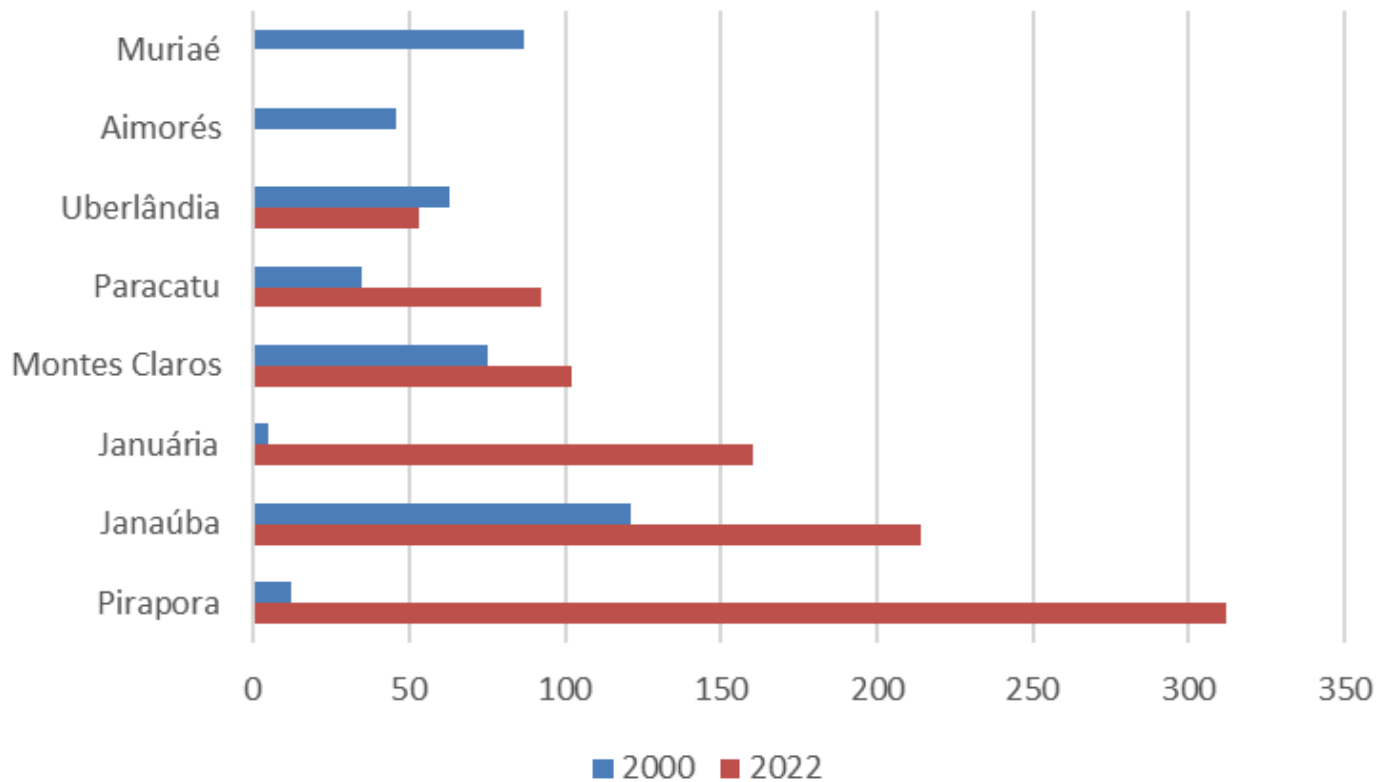


LIMÃO



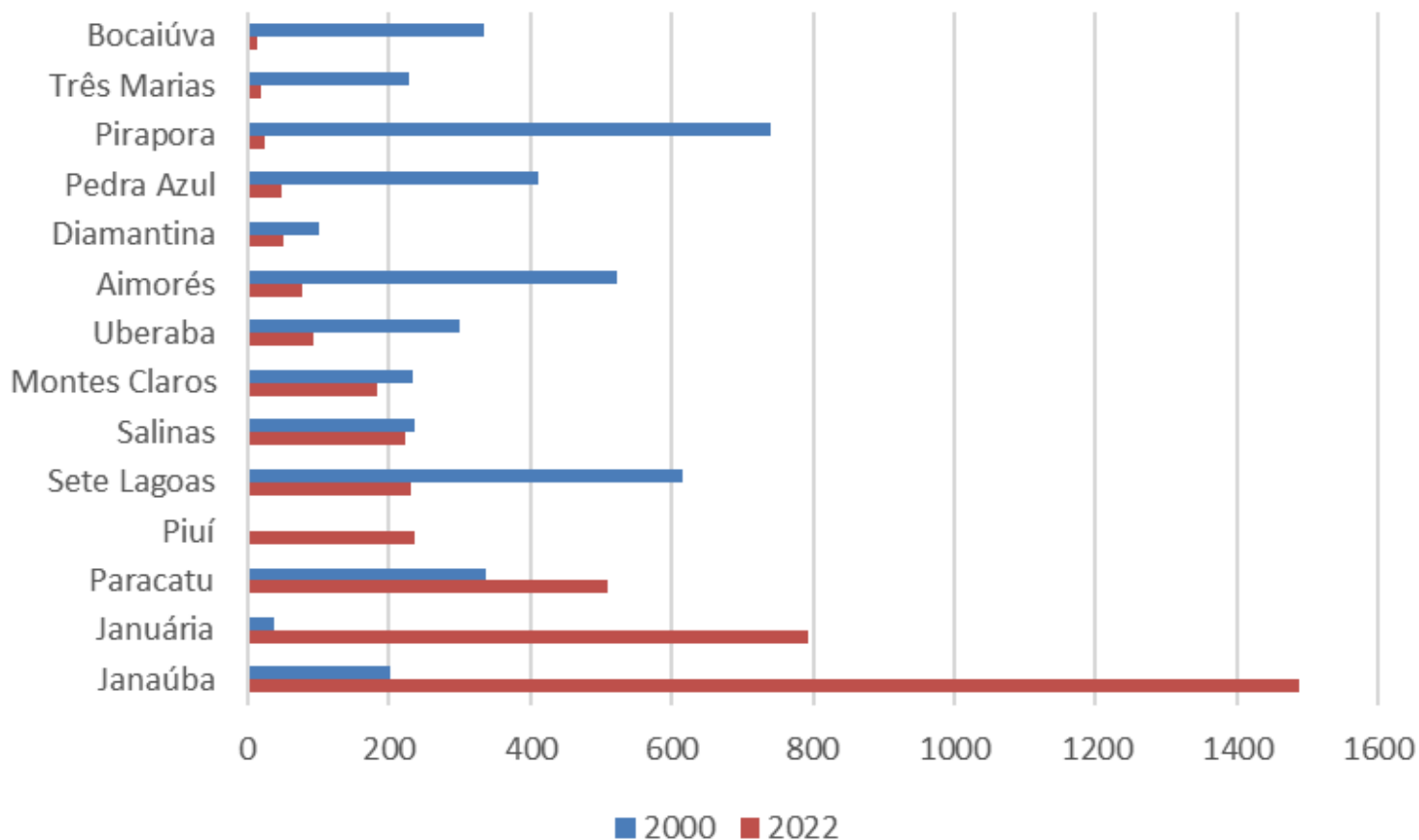


MAMÃO



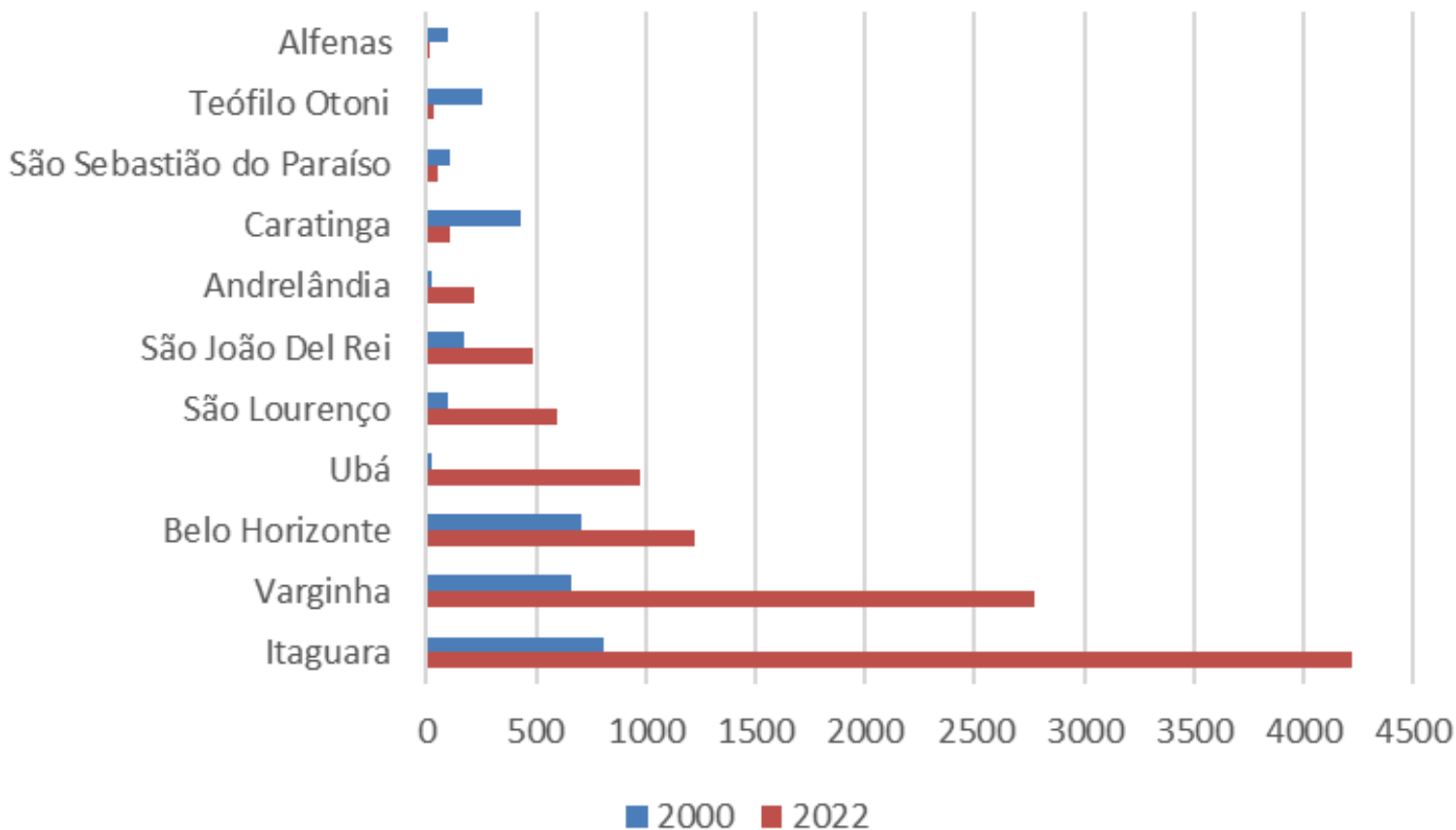


MANGA



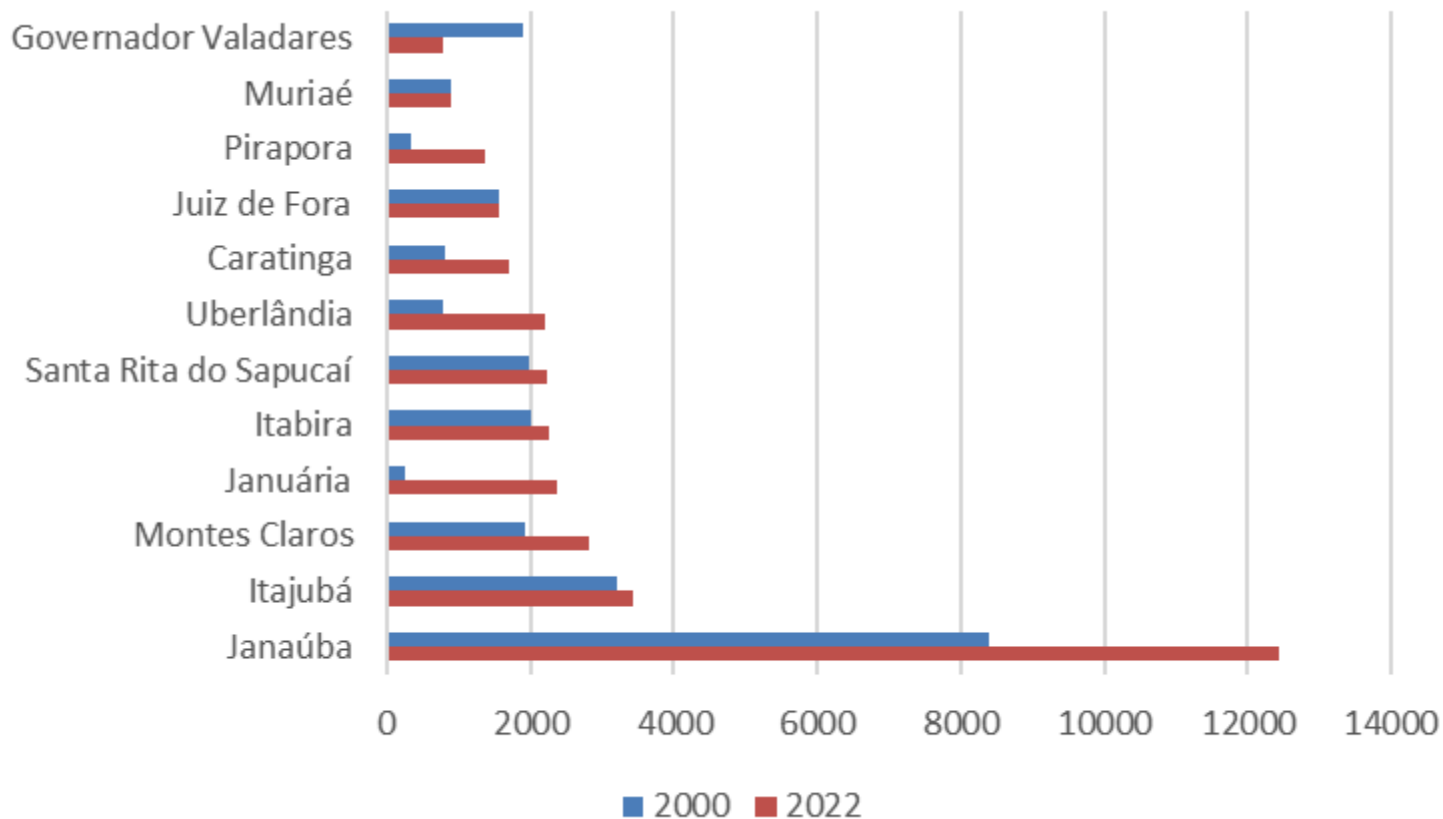


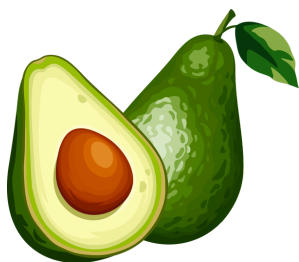
TANGERINA



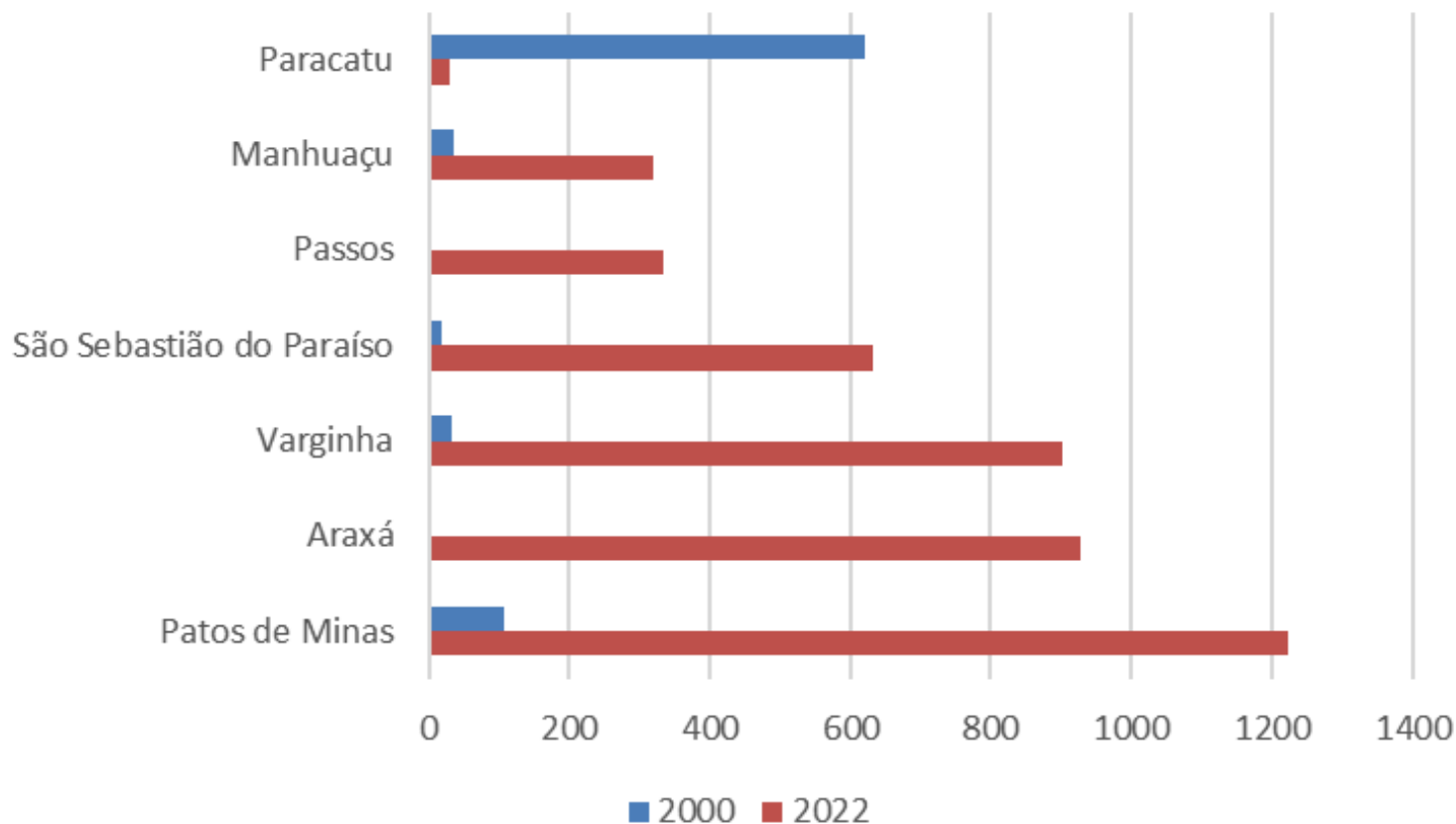


BANANA



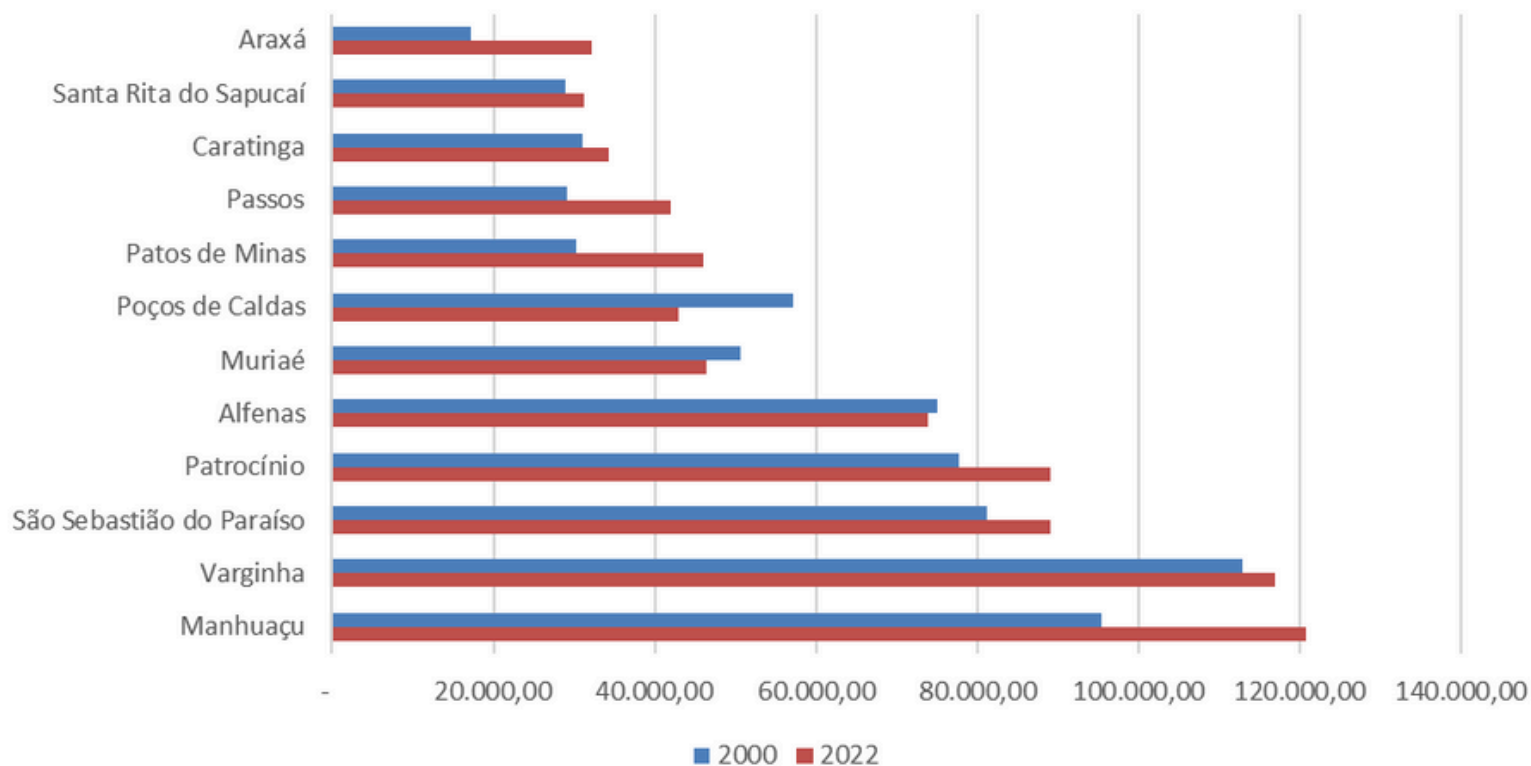


ABACATE

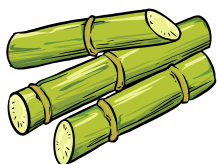




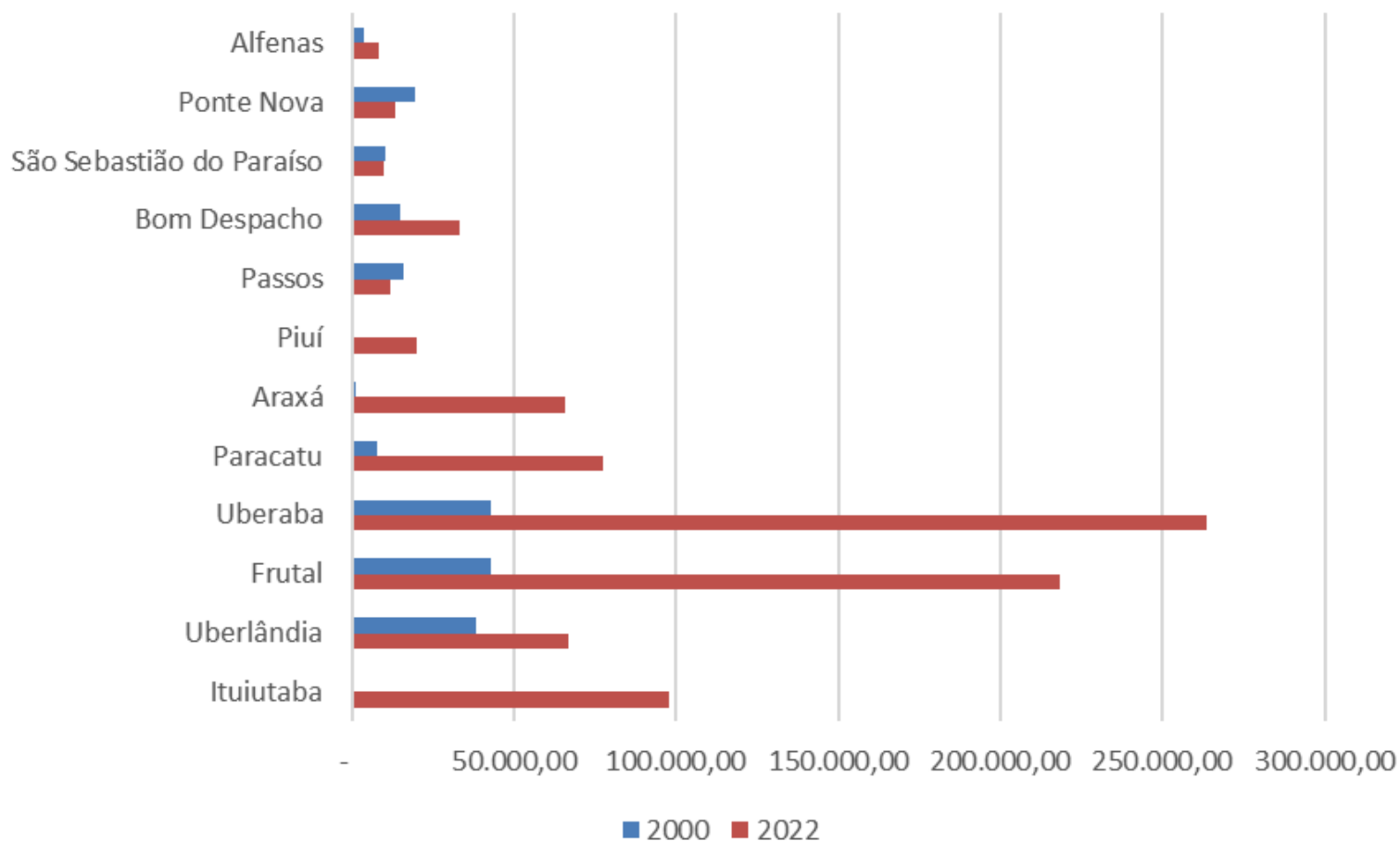
CAFÉ



PRINCIPAIS PRODUÇÕES AGRÍCOLAS TEMPORÁRIAS DE MINAS GERAIS DE ACORDO COM O SIDRA 2000 - 2022

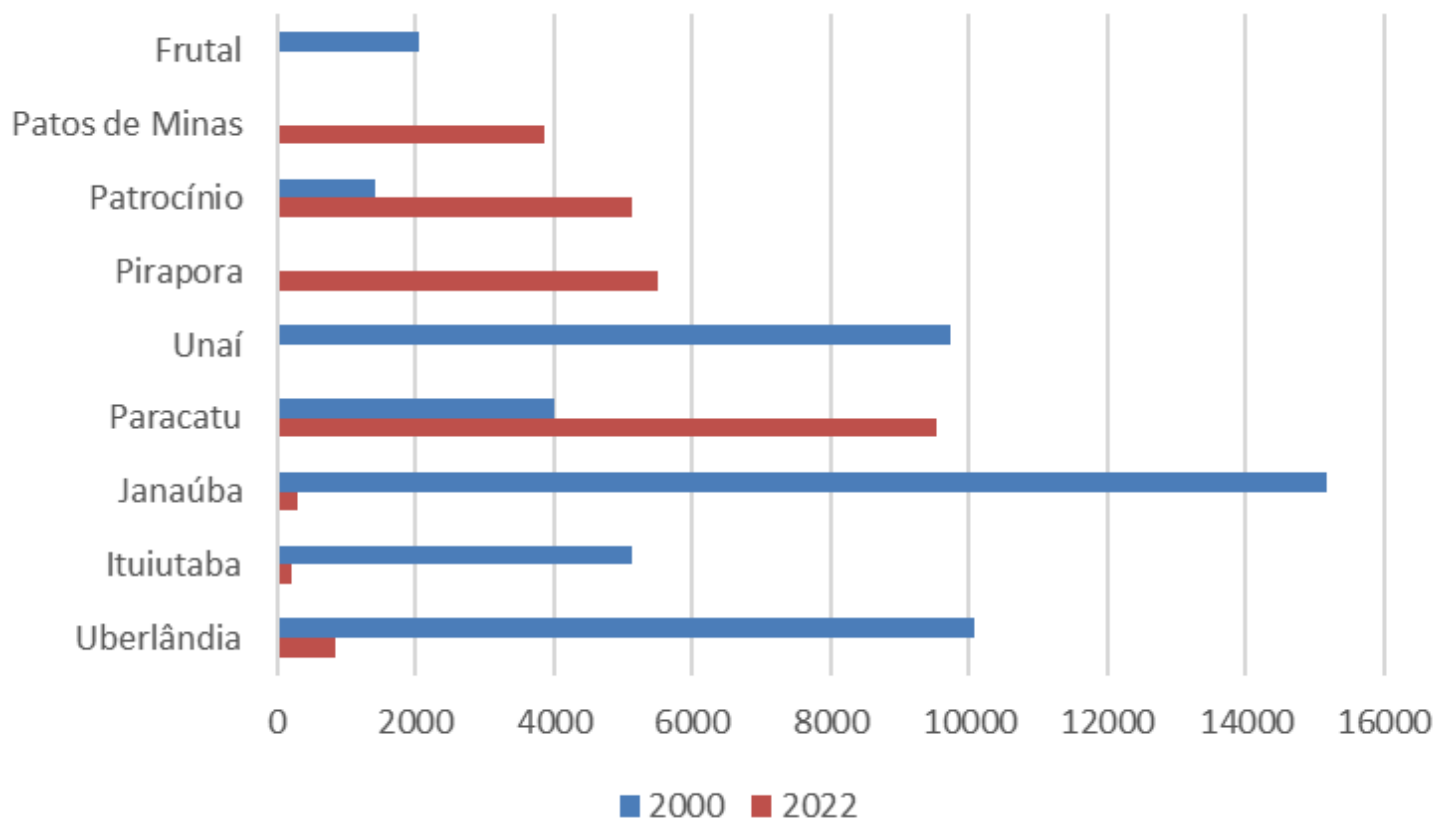


CANA-DE-AÇÚCAR



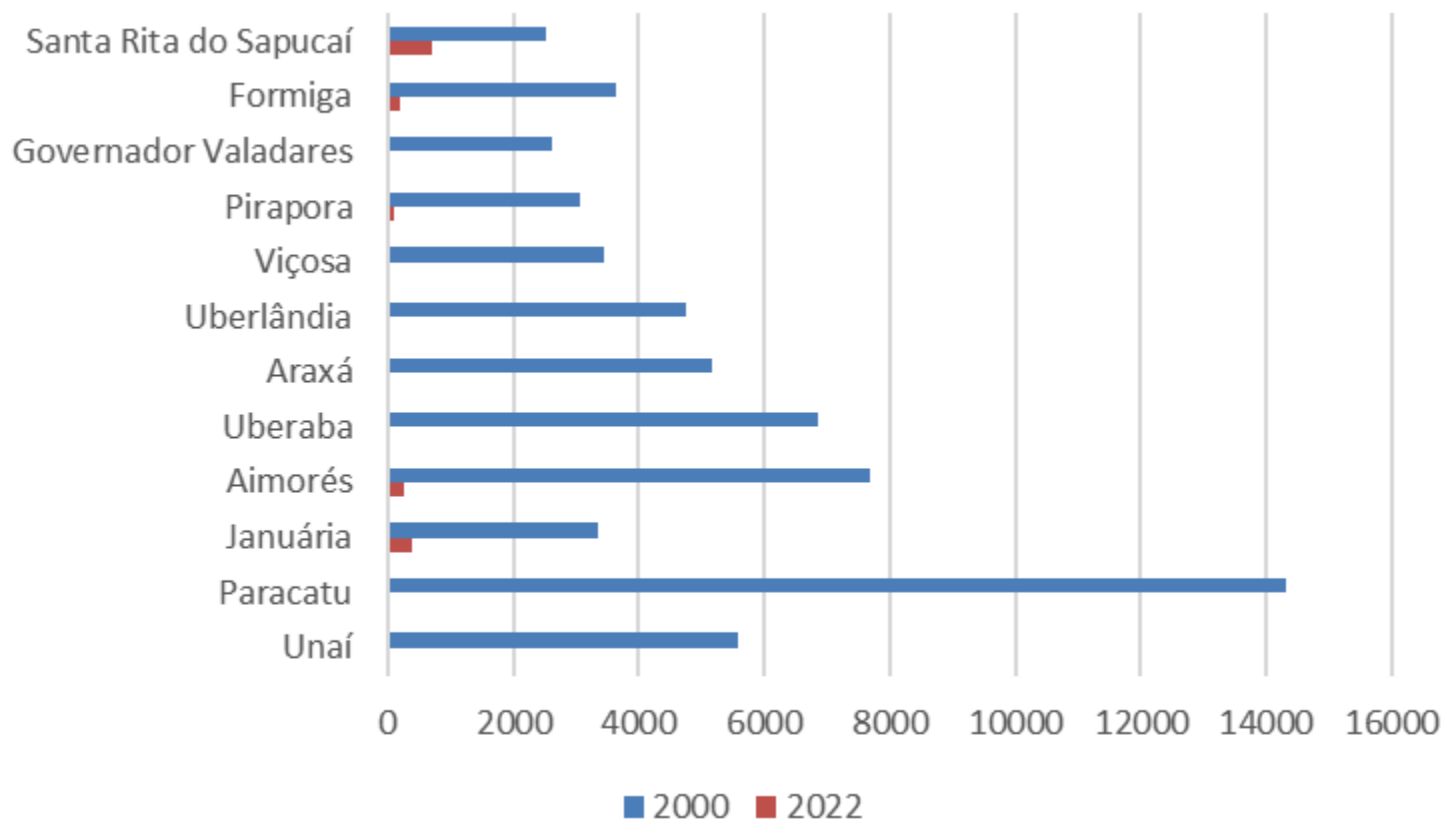


ALGODÃO



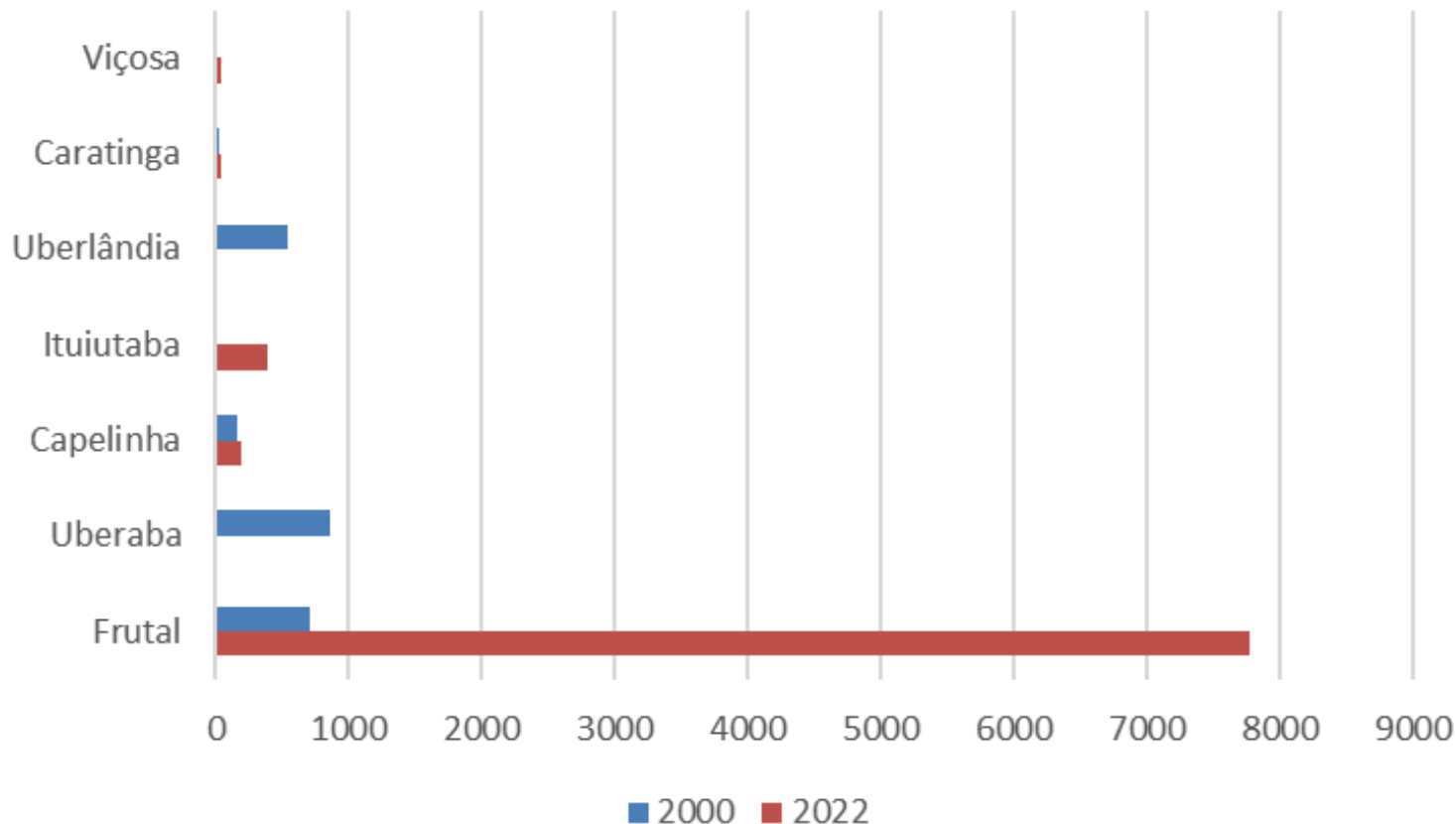


ARROZ



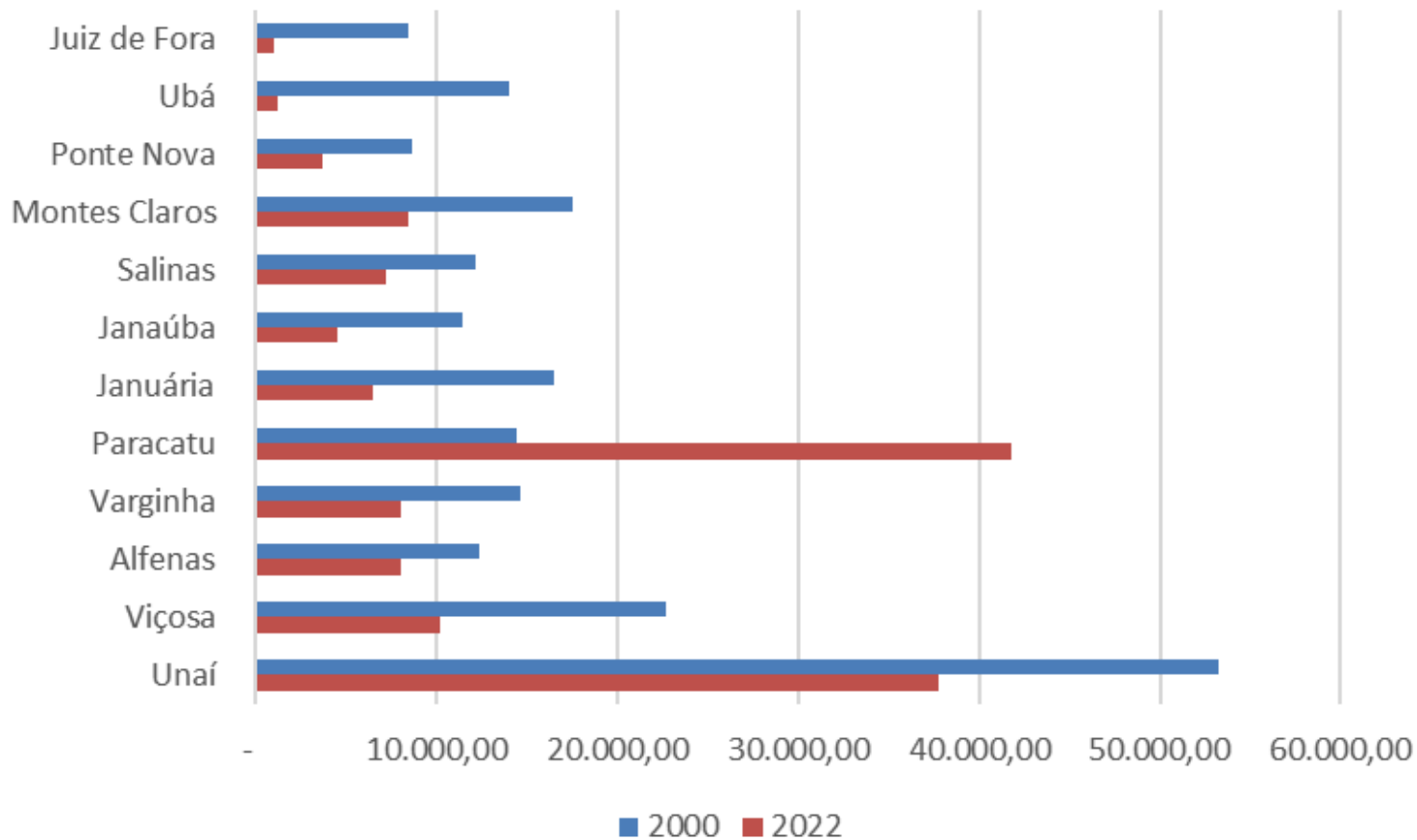


AMENDOIM



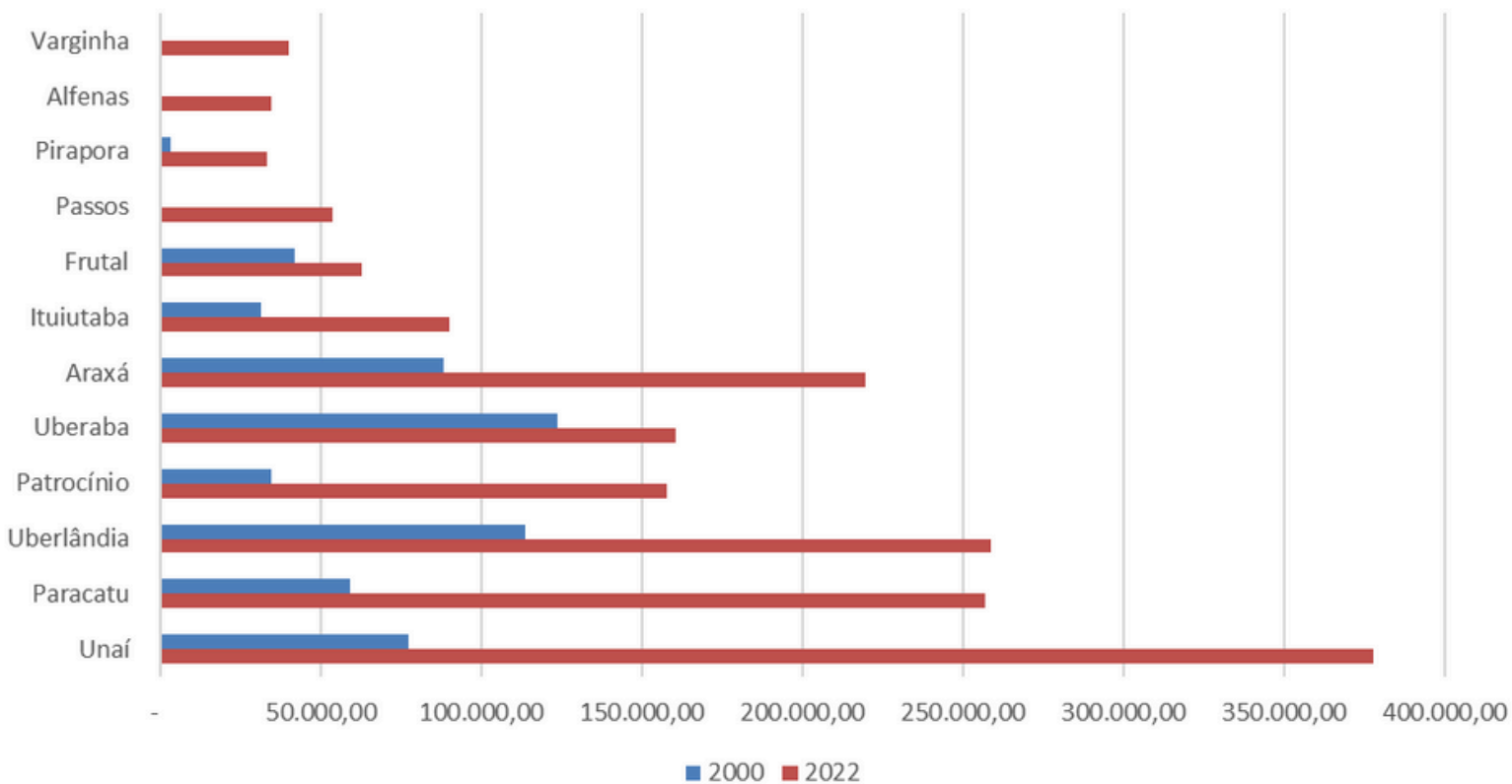


FEIJÃO



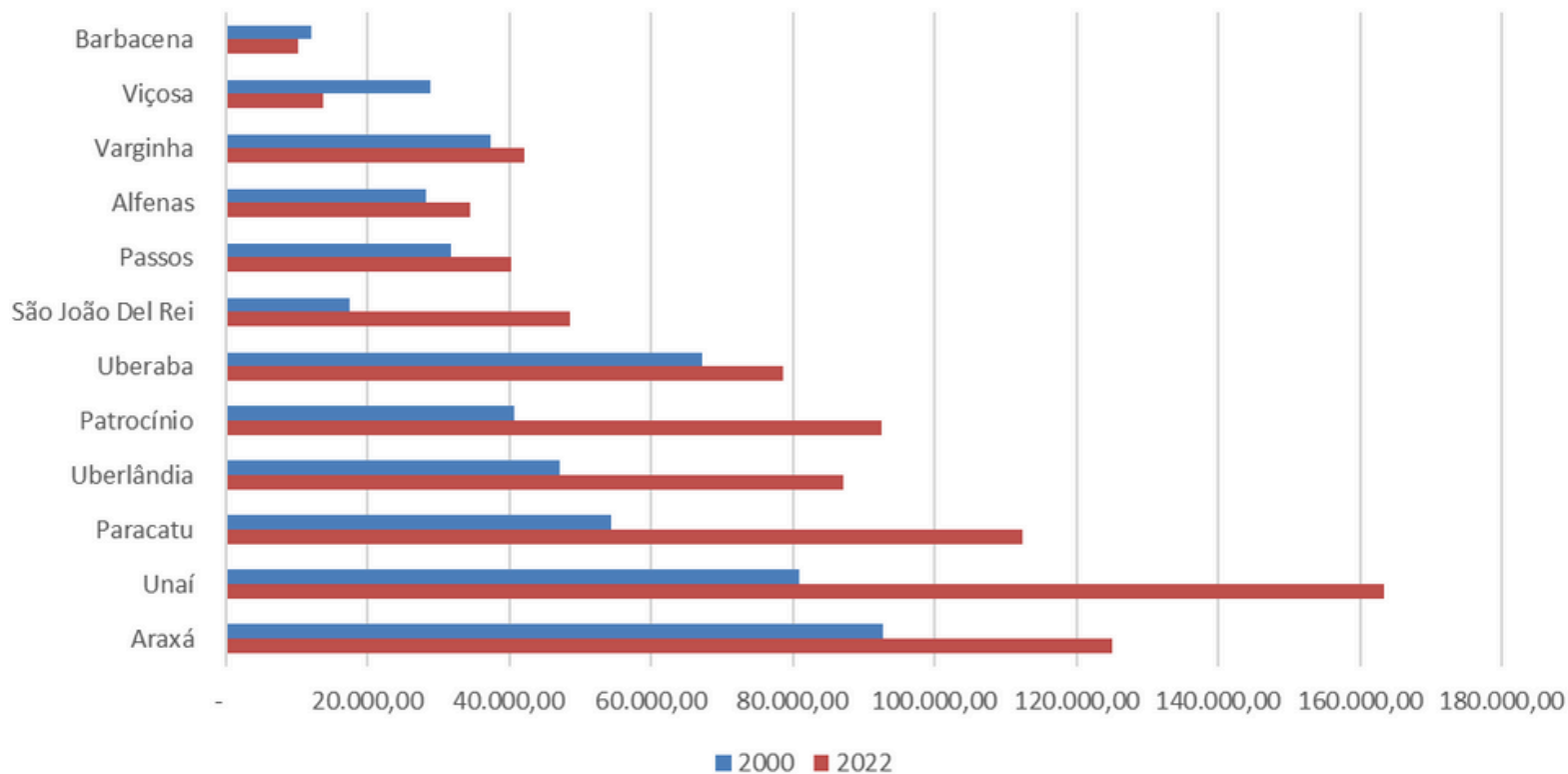


SOJA



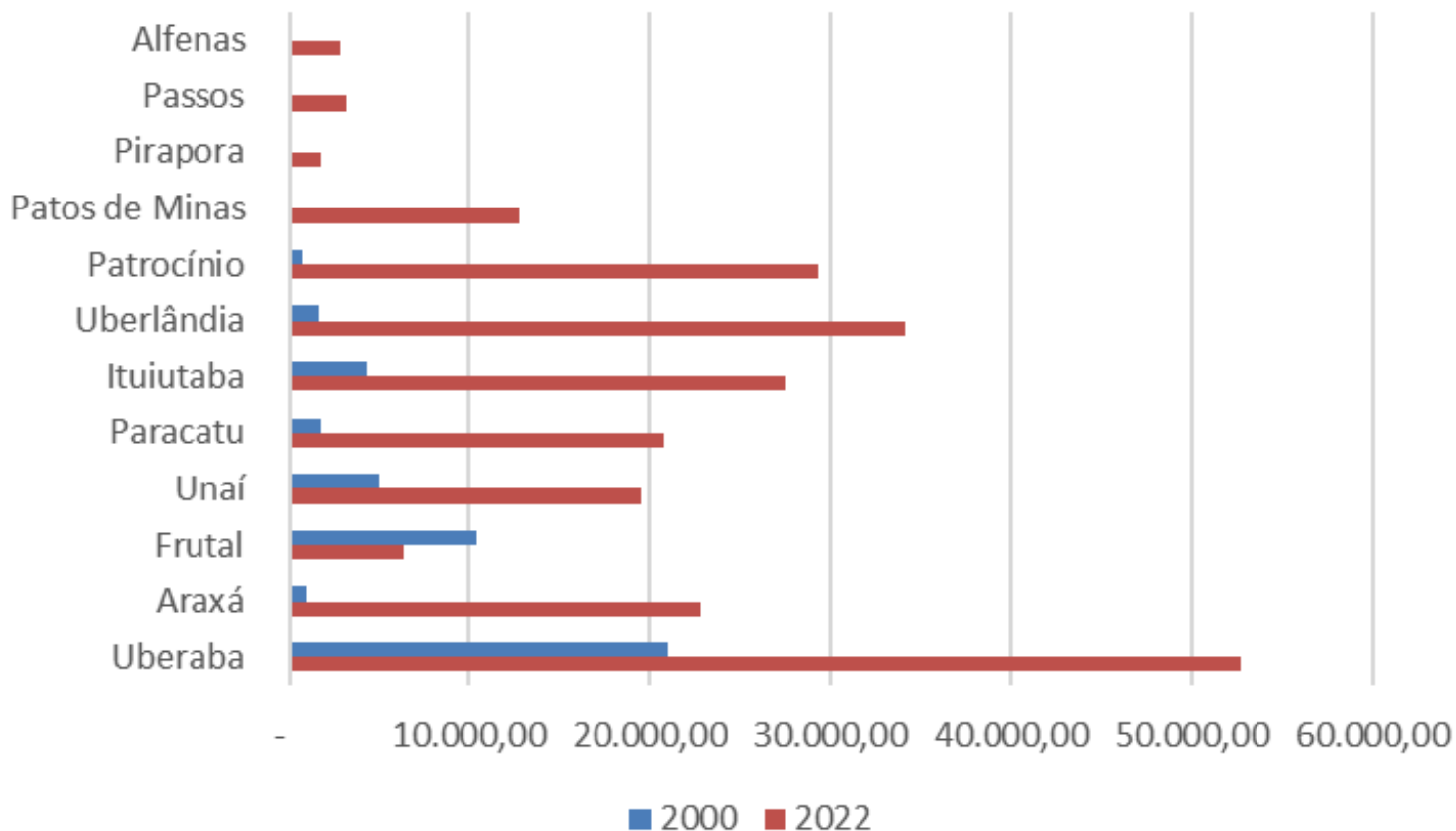


MILHO





SORGO



**VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES PRODUZIDAS
PELA AGRICULTURA FAMILIAR PARA CADA MICRORREGIÃO DO
ESTADO DE MINAS GERAIS (MIL REAIS)**

ABACATE

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
São Sebastião do Paraíso	5919	50,18
Patrocínio	2506	21,24
Barbacena	978	8,29
Manhuaçu	782	6,63
Varginha	728	6,17
Uberlândia	255	2,16
Piuí	160	1,36
Santa Rita do Sapucaí	141	1,20
Caratinga	137	1,16
Patos de Minas	80	0,68
Araxá	73	0,62
Passos	12	0,10
Ubá	10	0,08
Itajubá	6	0,05
Poços de Caldas	5	0,04

AMEIXA

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Itajubá	1993	69,30
São Lourenço	558	19,40
Barbacena	294	10,22
Pouso Alegre	31	1,08

GOIABA

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Ubá	1043	37,42
Divinópolis	362	12,99
Barbacena	349	12,52
Janaúba	233	8,36
Viçosa	175	6,28
Ponte Nova	120	4,31
Alfenas	115	4,13
Belo Horizonte	70	2,51
Salinas	64	2,30
São Lourenço	59	2,12
Varginha	48	1,72
Juiz de Fora	47	1,69
Cataguases	33	1,18
Itabira	22	0,79
Governador Valadares	19	0,68
Ouro Preto	18	0,65
Sete Lagoas	6	0,22
Diamantina	2	0,07
Itajubá	2	0,07

COCO-DA-BAÍA

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Caratinga	330	22,84
Januária	149	10,31
Janaúba	130	9,00
Mantena	108	7,47
Curvelo	98	6,78
Salinas	96	6,64
Ubá	96	6,64
Governador Valadares	85	5,88
Muriaé	62	4,29
Pirapora	53	3,67
Uberlândia	49	3,39
Aimorés	31	2,15
Montes Claros	30	2,08
Cataguases	29	2,01
Almenara	24	1,66
Teófilo Otoni	24	1,66
Ipatinga	18	1,25
Araçuaí	17	1,18
Manhuaçu	9	0,62
Nanuque	5	0,35
Bocaiúva	2	0,14

MANGA

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Ubá	1314	36,68
Janaúba	713	19,91
Aimorés	493	13,76
Paracatu	211	5,89
Pedra Azul	122	3,41
Curvelo	121	3,38
Salinas	115	3,21
Sete Lagoas	110	3,07
Ponte Nova	84	2,35
Grão Mogol	65	1,81
Mantena	62	1,73
Montes Claros	40	1,12
Capelinha	38	1,06
Pirapora	33	0,92
Cataguases	27	0,75
Três Marias	25	0,70
Araçuaí	9	0,25

MARACUJÁ

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Patos de Minas	4224	30,27
Uberlândia	1527	10,94
Paracatu	1295	9,28
Patrocínio	920	6,59
Unaí	785	5,63
Caratinga	749	5,37
Varginha	632	4,53
Janaúba	514	3,68
Ubá	407	2,92
Araxá	332	2,38
Montes Claros	286	2,05
Uberaba	231	1,66
Salinas	199	1,43
Barbacena	179	1,28
Sete Lagoas	179	1,28
Três Marias	171	1,23

NOTA: A SOMATÓRIA DA PORCENTAGEM NÃO CHEGA A 100% DEVIDO A EXCLUSÃO DAS DEMAIS MICRORREGIÕES QUE REPRESENTAM 9,49% DA PRODUÇÃO DE MARACUJÁ

TANGERINA, BERGAMOTA, MEXERICA

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Itaguara	15602	52,09
Varginha	4616	15,41
Ubá	3742	12,49
Belo Horizonte	1281	4,28
São Lourenço	1231	4,11
São João Del Rei	462	1,54
Caratinga	455	1,52
Campo Belo	412	1,38
Juiz de Fora	361	1,21

NOTA: A SOMATÓRIA DA PORCENTAGEM NÃO CHEGA A 100% DEVIDO A EXCLUSÃO DAS DEMAIS MICRORREGIÕES QUE REPRESENTAM 5,98%% DA PRODUÇÃO DE TANGERINA, BERGAMOTA, MEXERICA

CAFÉ ARÁBICA EM GRÃO (VERDE)

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Manhuaçu	551734	15,92
São Sebastião do Paraíso	474718	13,70
Alfenas	359469	10,37
Varginha	341538	9,85
Poços de Caldas	262017	7,56
Muriaé	200395	5,78
Patrocínio	163903	4,73
Caratinga	160764	4,64
Passos	151304	4,36
Uberlândia	88097	2,54
Santa Rita do Sapucaí	83295	2,40
Viçosa	79521	2,29
Patos de Minas	72358	2,09
São Lourenço	65617	1,89
Piuí	53228	1,54
Aimorés	48961	1,41
Campo Belo	46498	1,34
Ponte Nova	45794	1,32
Lavras	41111	1,19
Oliveira	37474	1,08
Araxá	37000	1,07

NOTA: A SOMATÓRIA DA PORCENTAGEM NÃO CHEGA A 100% DEVIDO A EXCLUSÃO DAS DEMAIS MICRORREGIÕES QUE REPRESENTAM 2,93%% DA PRODUÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA EM GRÃO (VERDE)

CAFÉ CANEPHORA (ROBUSTA, CONILON) EM GRÃO (VERDE)

Microrregião Geográfica	Valor em Mil reais	Porcentagem
Aimorés	29680	77,33
Mantena	4509	11,75
Peçanha	1529	3,98
Manhuaçu	1016	2,65
Teófilo Otoni	795	2,07
Governador Valadares	339	0,88
Muriaé	214	0,56
Almenara	115	0,30
Caratinga	51	0,13
Pouso Alegre	50	0,13
Salinas	32	0,08
Capelinha	24	0,06
Ponte Nova	17	0,04
Guanhães	9	0,02

AGROTÓXICOS

Cerca de 26,5% dos estabelecimentos da agricultura familiar em Minas Gerais fazem uso de agrotóxicos.

Por outro lado, entre os 324.152 estabelecimentos familiares que não aplicaram esses produtos, 3,3% relataram que a ausência de uso se deve ao fato de não terem necessidade no período analisado. No entanto, quando é preciso, os agrotóxicos são empregados nas práticas agropecuárias.

Além disso, aproximadamente 89,3% desses estabelecimentos estão situados em áreas de lavoura com até 20 hectares. Outro aspecto relevante é que, entre os estabelecimentos familiares que utilizam agrotóxicos, em 8,7% os responsáveis pelas atividades agropecuárias são analfabetos.



QUEIJO

Existem diferentes tipos de queijos produzidos em Minas, divididos entre os que usam leite pasteurizado, como o Queijo Minas Frescal, Queijo Minas Padrão e o Provolone, e aqueles que utilizam do leite cru, sendo esses os artesanais. Em 2020 cerca de 1,2 milhões de toneladas foram produzidas no Brasil e aproximadamente 40% do total tinha Minas Gerais como origem. As exportações brasileiras do produto, no mesmo ano, alcançaram a receita de 76 milhões de dólares. Segundo dados de 2021, do total de estabelecimentos agroindustriais de leite e derivados no estado, 92,6% pertencem à agricultura familiar.

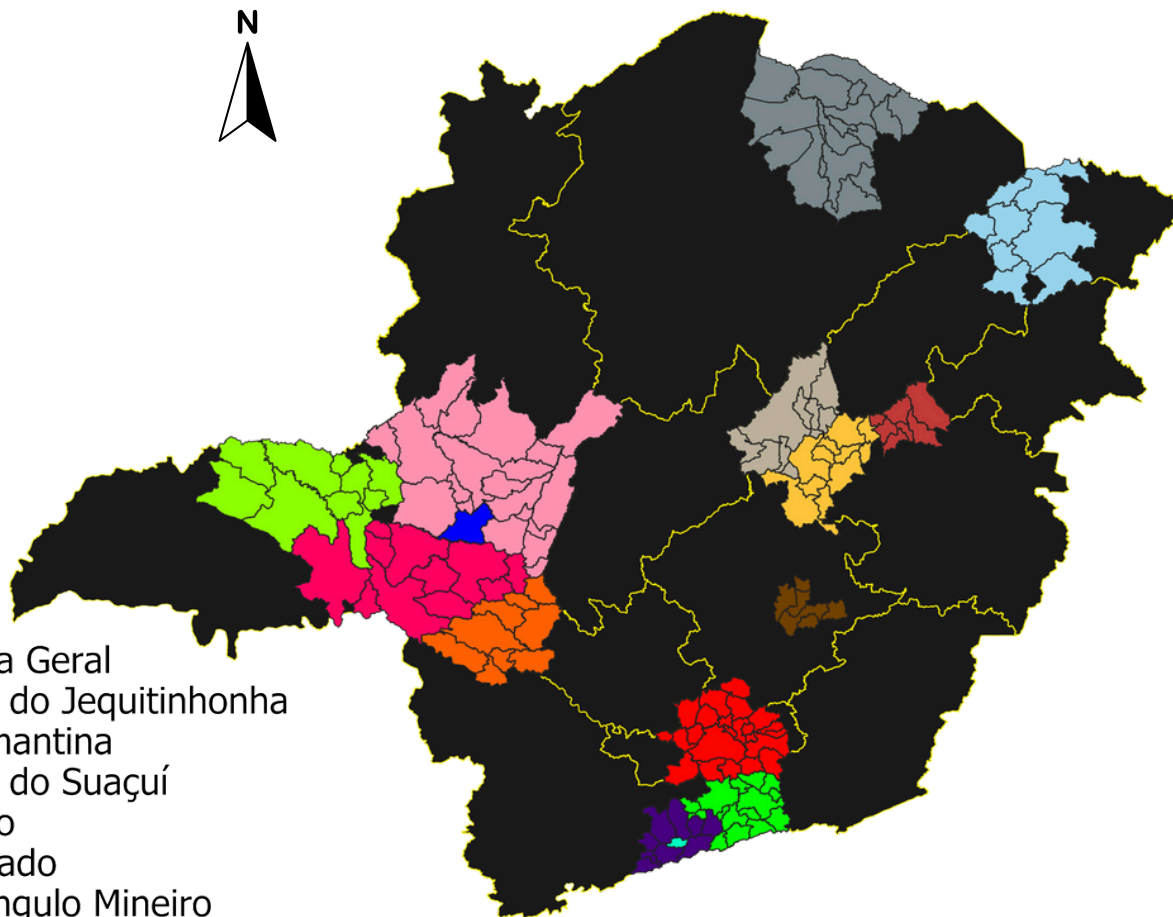
A agroindústria familiar é tão importante para o meio rural no estado que das específicas na produção de queijos artesanais são 7.399 unidades das quais o destaque é o Queijo Minas Artesanal (QMA) com 3.103 unidades do total com uma produção estimada de 21,8 mil toneladas de queijo por ano representando 65,2% da produção de queijos artesanais das agriculturas familiares.



Atualmente existem 15 regiões identificadas e reconhecidas como produtoras de queijos artesanais no território do estado. Dez são regiões produtoras do Queijo Minas Artesanal (QMA) – Araxá, Campo das Vertentes, Canastra, Cerrado, Diamantina, Entre Serras da Piedade ao Caraça, Serra do Salitre, Serro, Triângulo Mineiro, Serras da Ibitipoca – e cinco produtoras de outros tipos de queijos artesanais mineiros (além do QMA) – Alagoa, Mantiqueira de Minas, Serra Geral do Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Suaçuí.

Embora simples, o processo de produção do queijo mineiro é singular em suas diferentes regiões o que torna cada um deles único e especial. Dentre eles, 10 receberam premiações internacionais.

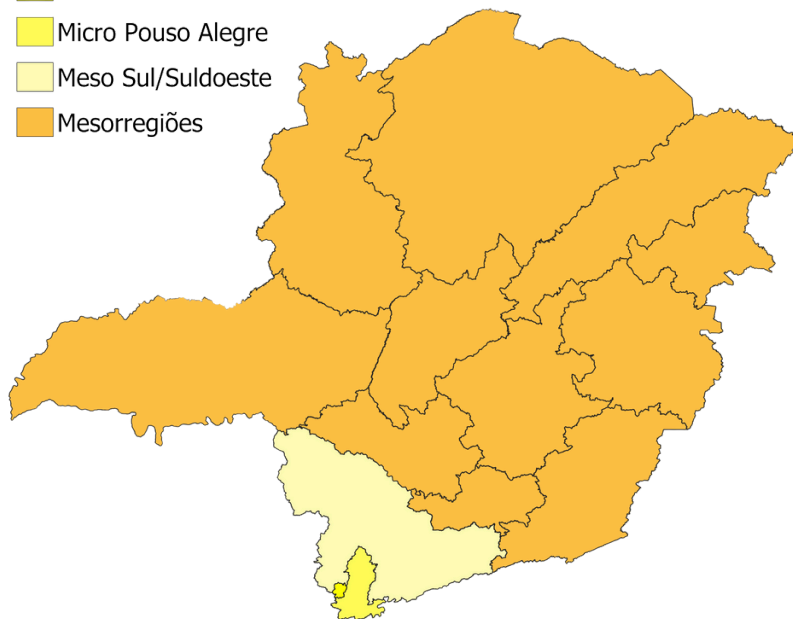




- Região Serra Geral
- Região Vale do Jequitinhonha
- Região Diamantina
- Região Vale do Suaçuí
- Região Serro
- Região Cerrado
- Região Triângulo Mineiro
- Região Serra Salitre
- Região Araxá
- Região Canastra
- Região Entre Serras da Piedade ao Caraça
- Região Campo das Vertentes
- Região Serras da Ibitipoca
- Região Mantiqueira de Minas
- Região Alagoa
- Mesorregiões MG

PREMIADOS

- Bueno Brandão
- Micro Pouso Alegre
- Meso Sul/Suldoeste
- Mesorregiões



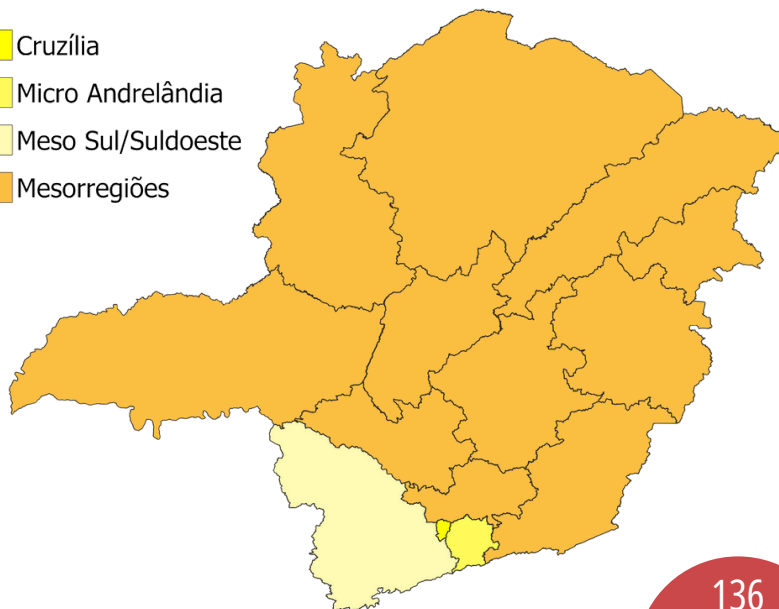
Conquistou a medalha super ouro do *World Cheese Awards* 2022.

Lua cheia: Queijo com um maior teor de gordura e coberto com uma fina camada de carvão vegetal. É maturado por três semanas e tem a textura aveludada e muito cremosa. Possui um sabor suave, amanteigado e um pouco doce.

Produtor: Laticínio Serra das Dantas

Município: Bueno Brandão. **Microrregião:** Pouso Alegre. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas.

- Cruzília
- Micro Andrelândia
- Meso Sul/Suldoeste
- Mesorregiões



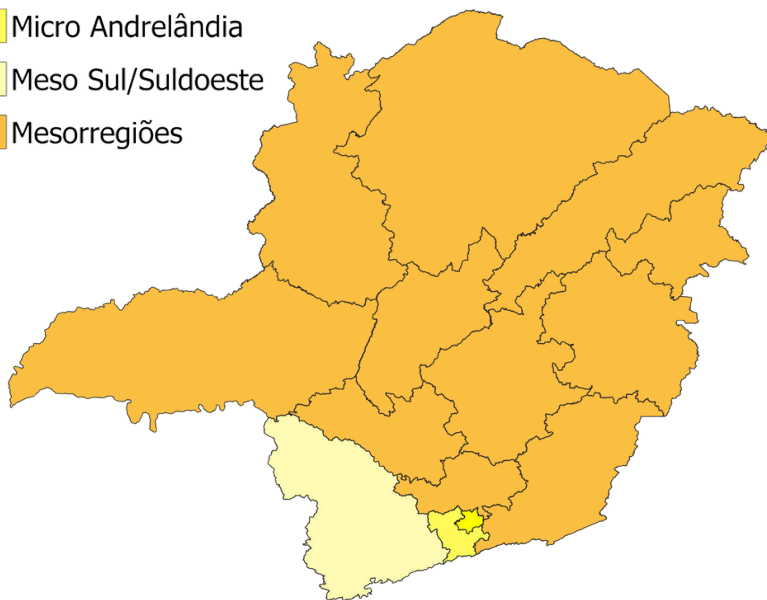
Conquistou a medalha de ouro do *World Cheese Awards* 2022.

Queijo Azul da Mantiqueira: A massa tem o dobro de cremosidade do queijo gorgonzola.

Produtor: Laticínios Paiolzinho

Município: Cruzília. **Microrregião:** Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

-  Andrelândia
-  Micro Andrelândia
-  Meso Sul/Suldoeste
-  Mesorregiões



Ganhou a medalha de prata no *World Cheese Awards 2022*.

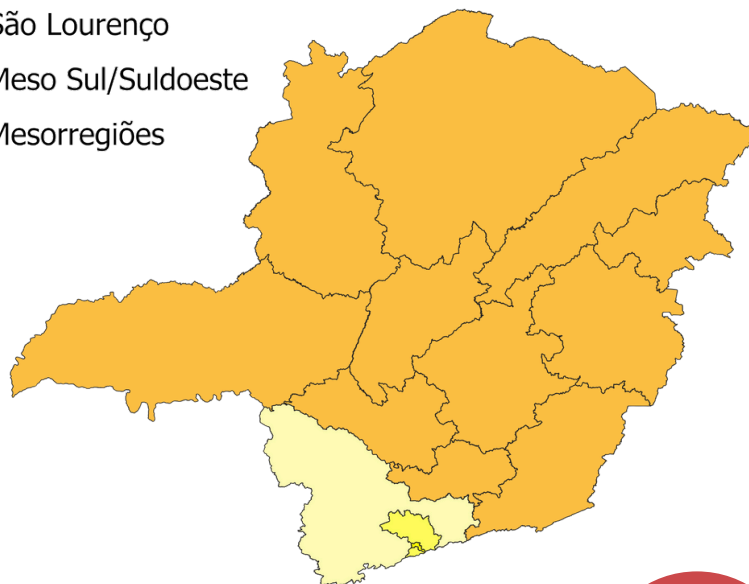
Lendário da Generosa: É um queijo de média maturação. Ele fica descansando por 40 dias e é virado diariamente. Possui notas frutadas, textura macia e sabor suave.

Produtor: Fazenda Generosa

Município: Andrelândia.

Microrregião: Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

-  Itanhadu
-  São Lourenço
-  Meso Sul/Suldoeste
-  Mesorregiões



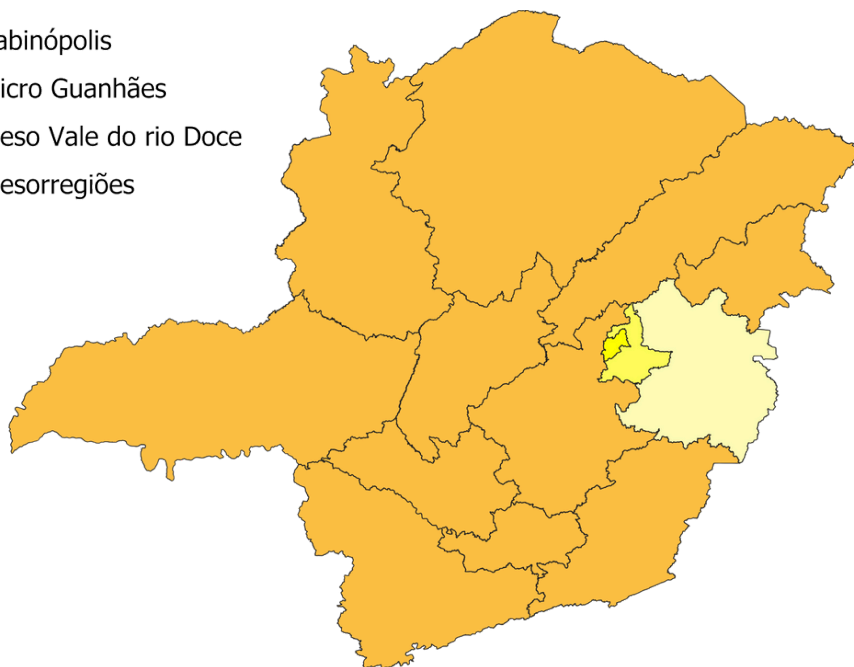
Em 2022, venceu na categoria "queijos de leite de vaca com mofo branco na casca maturados" do Concurso Internacional do Queijo Artesanal realizado em Araxá.

Queijo Maria Fumaça: Curado por um ano, é quebradiço e apresenta cristais de tirosina.

Produtor: Fazenda Bom Sucesso

Município: Itanhandu. **Microrregião:** São Lourenço. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas.

- Sabinópolis
- Micro Guanhães
- Meso Vale do rio Doce
- Mesorregiões



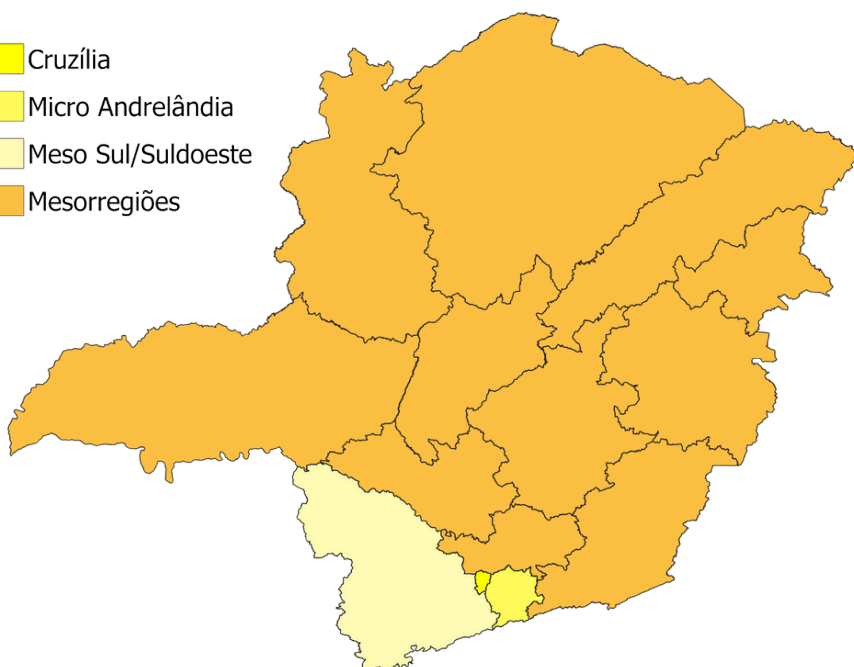
Conquistou a medalha "super ouro" do *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2021

Queijo Quilombo: Maturado na cachaça, tem um aroma que mistura cana, melado e caldo de cana. A massa é macia e cremosa.

Produtor: Ivacy Pires Dos Santos

Município: Sabinópolis. **Microrregião:** Guanhães **Meso:** Vale do Rio Doce.

- Cruzília
- Micro Andrelândia
- Meso Sul/Suldoeste
- Mesorregiões



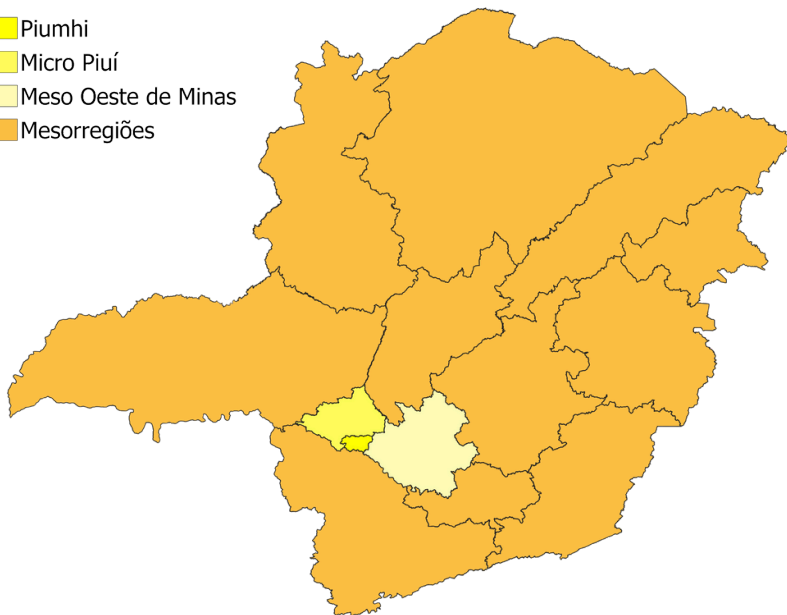
Conquistou a medalha "super ouro" do *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2021

Queijo Santo Casamenteiro: É feito a partir do queijo de mofo azul com duplo creme, nozes e damasco. É cremoso e de textura macia.

Produtor: Laticínios Cruzília

Município: Cruzília. **Microrregião:** Andrelândia. **Meso:** Sul/Sudoeste de Minas

- Piumhi
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



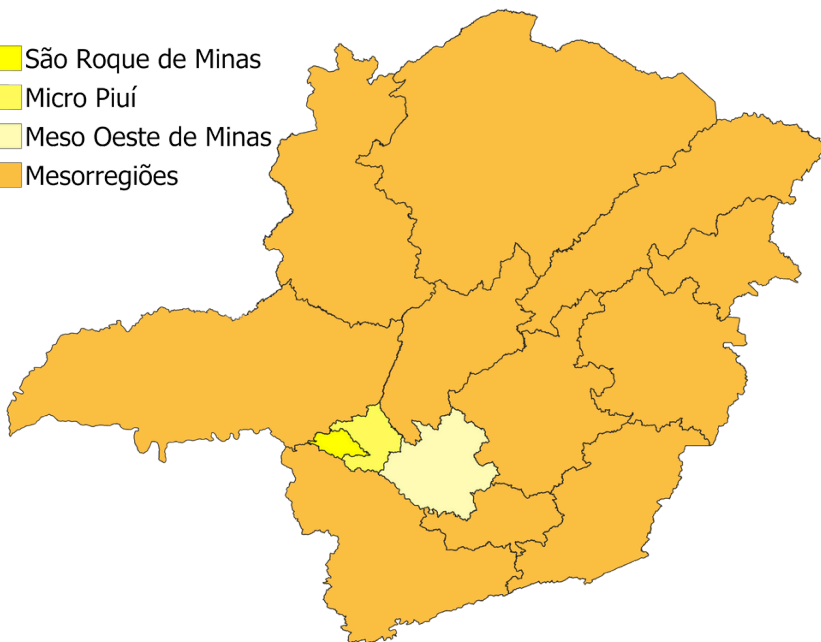
Conquistou a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* de 2021.

Queijo Canastra do Serjão - 100 dias de maturação: Tem a casca crocante e enrugada devido ao mofo branco que se instala naturalmente no queijo. Como o nome diz, passa por uma maturação de 100 dias e tem um sabor mais acentuado.

Produtor: Sérgio De Paula Alves

Município: Piumhi . **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

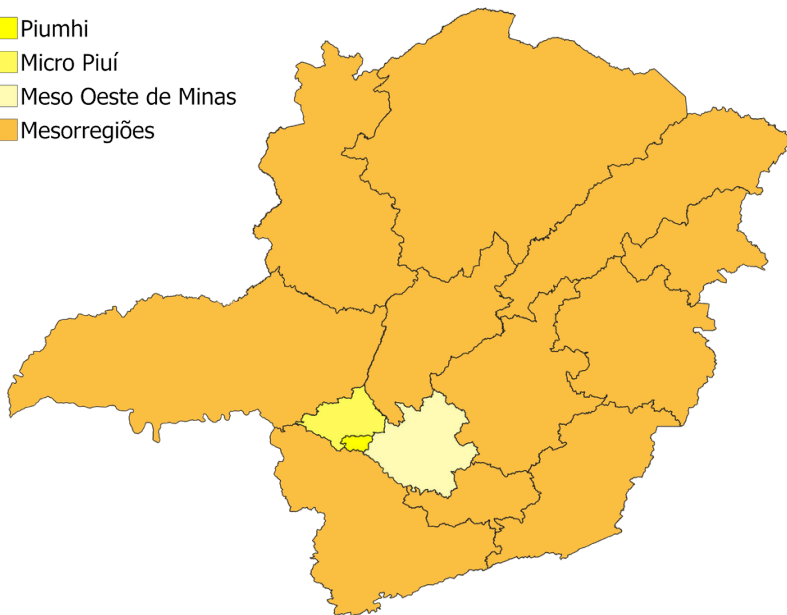
- São Roque de Minas
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



O queijo recebeu a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2019.

Queijo do Ivair: Tem a ação de fungos naturais. O sabor varia entre o leve e o encorpado, dependendo do horário da ordenha. A massa, macia ou cremosa, depende da estação do ano.

- Piumhi
- Micro Piuí
- Meso Oeste de Minas
- Mesorregiões



Conquistou a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* de 2021.

Queijo Canastra do Serjão - 100 dias de maturação: Tem a casca crocante e enrugada devido ao mofo branco que se instala naturalmente no queijo. Como o nome diz, passa por uma maturação de 100 dias e tem um sabor mais acentuado.

Produtor: Sérgio De Paula Alves

Município: Piumhi . **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas



O queijo recebeu a medalha "super ouro" no *Mondial du Fromage et des Produits Laitiers* 2019.

Queijo do Ivair: Tem a ação de fungos naturais. O sabor varia entre o leve e o encorpado, dependendo do horário da ordenha. A massa, macia ou cremosa, depende da estação do ano.

Produtor: Ivair José De Oliveira

Município: São Roque de Minas. **Microrregião:** Piuí . **Meso:** Oeste de Minas

O maior queijo do mundo é produzido em uma pequena cidade de Minas Gerais. Em Ipanema-MG um município com 19 522 habitantes de acordo com o censo de 2022, localizado na microrregião de Aimorés e na Mesorregião do Vale do Rio Doce existe a tradição de fazer o maior queijo do mundo.

Após descansar em uma câmara fria durante 6 dias o queijo é transportado para o evento onde será pesado. No ano de 2023 foram usados 26 mil litros e o queijo pesou um total de 2.727 kg sendo distribuído para quem estiver presente no evento.

De acordo com Márcio Rosa da Silva, o queijeiro responsável, o processo é o mesmo do queijo comum, mas as quantidades são bem diferentes. É coagulado em média 3,7 mil litros de leite no quais ocorrem a aplicação dos devidos ingredientes: fermento, cloreto e sal, então colocado em uma forma menor para os ingredientes agirem, depois passa para forma grande continuando o processo até atingir 25 mil litros, demorando no total cerca de 10 horas.



NOTA EXPLICATIVA SOBRE A FONTE DOS DADOS

Para a confecção deste material, foram utilizados dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Esta é uma pesquisa realizada pelo IBGE com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados, por meio do qual obtêm-se informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), bem como características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, se empenha em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor, nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são auto declaradas. Os pesquisadores que usam dessa base de dados devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiramente, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não inclui variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas, tendo seus dados disponibilizados, nos níveis estadual e municipal; e (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos, que são divulgadas em um período posterior (no qual se teve acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consulta e download no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário disponibilizado no SIDRA armazena dados previamente agregados em um sistema de recuperação de tabelas que permite que o pesquisador reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua menor desagregação é a nível de município. Além disso, não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe é a data de referência, sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido às várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo comparado ao anterior e vice-versa.

Isso acontece porque os censos agropecuários ocorrem a cada década e comumente há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário e diminuíram, em partes, o seu escopo de investigação.

